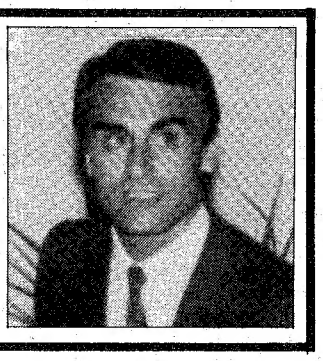
CAVACO PROPÕE CRIAÇÃO EM PORTUGAL DE CENTRO DE DIÁLOGO NORTE-SUL



O Primeiro-Ministro português propôs hoje, em Estrasburgo, aos 21 Estados do Conselho da Europa, a criação e radicação em Portugal de um centro dedicado à problemática e ao desenvolvimento do diálogo Norte-Sul. Cavaco Silva disse que Portugal está voltado prioritariamente para a Europa, África e América Latina, defendendo a pacificação da África Austral e o respeito pela livre expressão da vontade do povo de Timor Leste.

Pág.3

PGR favorável e AR autoriza

Processos disciplinar e criminal contra deputado do PSD por falsificar escritura

Pág.2

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 654 Terça-feira, 3 de Maio de 1988 Preço 50$00

Simulacro ou recuo?

Governo decide pôr «Pacote Laboral» à discussão pública

As centrais sindicais foram apanhadas de surpresa pela decisão governamental de abrir um prazo de um mês para discussão pública do «Pacote Laboral». E as reacções da CGTP e da UGT traduzem essa perplexidade: pressão sobre o Presidente da República? mero simulacro para emendar ilegalidades anteriores? Mais clara, é. no entanto, a posição do PS que, através de Vítor Constâncio, afirmou, esta manhã, ter havido «um recuo positivo» da parte do Governo. O assunto está, aliás, a ser debatido na reunião do Secretariado daquele partido, que hoje decorre.

Pág.10

TRANSPORTES

Regresso de leis de «antes de 74» poderá originar grande conflito

Um projecto governamental visando rever a legislação laboral no sector dos transportes, tornando-a idêntica à que vigorava antes do 25 de Abril, está a preocupar os sindicatos do sector, que ameaçam desencadear uma «guerra de morte» caso ele seja concretizado.

Pág.11

Serviços sociais dos bancários

Integração dos SAMS na Segurança Social terá «devida resposta»

A nova direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas ameaçou hoje «dar a devida resposta» ao executivo de Cavaco Silva, no caso da extinção do Serviço de Assistência Médico-Social (SAMS), hoje anunciada por fontes oficiosas.

Pág.11

ASSASSINATO DE EVO FERNANDES

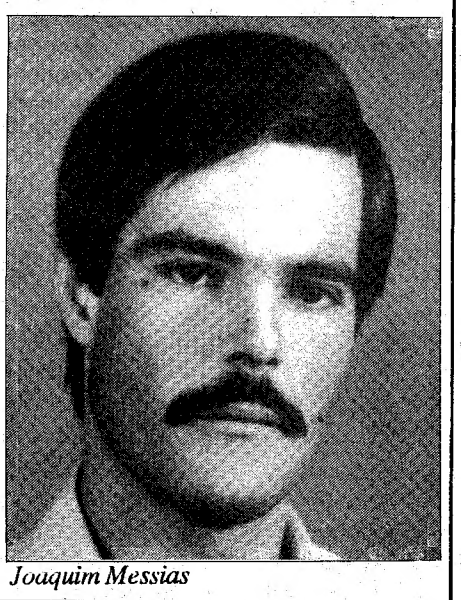
TRÊS SUSPEITOS PRESOS EM PARIS E CASABLANCA

Alexandre Chagas

Lisboa vai requerer extradição

Três principais suspeitos de envolvimento na morte de Evo Fernandes foram detidos em Casablanca e Paris: Chagas e Messias pela polícia marroquina, e Pinto da Costa pelas autoridades francesas. Portugal quer obter a extradição destes três suspeitos.

Pág.9



Joaquim Messias

ANGOLA

Representantes de Washington, Luanda, Pretória e Havana discutem em Londres retirada de tropas

Págs. 16 e 17

Deputado do PSD acusado de falsificação

O deputado do PSD Licínio Moreira da Silva vai ser brevemente ouvido pelo Juiz de Instrução Criminal de Leiria num processo que contra ele ali corre por suspeita de falsificação de uma escritura de compra e venda de terrenos, celebrada no cartório notarial de Porto Mós, de que é titular efectivo. A autorização parlamentar para que aquele deputado preste declarações ao juiz foi dada pelo plenário da Assembleia da República na passada quinta feira e o Diário da República publicou, no dia seguinte, um parecer da Procuradoria Geral da República em que é dada luz verde à instauração de um processo disciplinar contra Licínio Moreira, no âmbito da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado (DGRN).

De acordo com o parecer da PGR, solicitado pelo Ministro da Justiça, "a imunidade parlamentar prevista no Estatuto dos Deputados não abrange o procedimento disciplinar", razão pela qual nada obsta a que este seja desencadeado contra o deputado, depois de o processo de averiguações conduzido pela DGRN ter concluído que "os factos indiciariamente provados justificam a instauração de um processo disciplinar". Nos termos do mesmo parecer "resulta do processo de averiguações que o referido licenciado (Licínio Moreira) alterou, pelo seu punho, uma escritura de compra e venda lavrada em 3/8/1983, no mencionado Cartório Notarial".

A falsificação terá sido concretizada pelo acusado numa altura em que ele já nem sequer desempenhava funções no cartório, uma vez que está como deputado desde 4/11/85 e a alteração da escritura teve lugar entre 17/4/86 e 1/6/87. Esta última afirmação baseia-se no facto de os queixosos que apresentaram participação disciplinar à DGRN e queixa criminal à GNR de Porto de Mós terem apresentado uma fotocópia da escritura com a primeira daquelas datas e uma outra com a segunda, sendo que na última constava uma entrelinha que não se encontrava na primeira.

Inicialmente a escritura dava como vendido um prédio rústico inteiro e, mais de três anos depois, o deputado terá entrelinhado pela sua mão a palavra "meio", que significava ter sido apenas transaccionada metade da propriedade. Para viabilizar a falsificação - afirma o processo de averiguações - o antigo notário raspou o traço horizontal que inutilizava a última linha do texto e escreveu nesse espaço a expressão "entrelinhei: '(metade)'".

De acordo com informações recolhidas esta manhã pelo "DL", a escritura em questão refere-se à venda de um terreno à Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra, concelho de Porto de Mós, por uma senhora entretanto falecida e cujos herdeiros contestam alguns aspectos do negócio. Segundo o presidente da Junta de Alqueidão, senhor Catarino, "o que se passou foi que a junta comprou efectivamente metade do terreno, mas por lapso de todas as partes, incluindo o notário Licínio Moreira, ficou na escritura que tinha sido vendida toda a propriedade".

Segundo o mesmo autarca, que considera o deputado do PSD "vítima de um processo político que é instigado por um seu adversário que é também advogado", a junta deu logo pelo erro e comunicou-o ao notário, o qual terá respondido, uma semana depois da escritura, ou seja, ainda em Agosto de 1983, que "o assunto já estava resolvido". Tratar-se-ia, nesta perspectiva, de uma rectificação expedita, mas ilegal, a um lapso constante da escritura e não de uma falsificação que visasse beneficiar ou prejudicar quem quer que fosse.

O que não fica explicado com esta versão, argumentam outras fontes, é a razão pela qual a alteração da escritura só teve lugar efectivamente mais de três anos depois e num momento em que Licínio Moreira - que não conseguimos localizar nem em sua casa, nem na Assembleia da República - já não tinha o cartório notarial a seu cargo.

PS/Coimbra

Moção de Vale não se considera derrotada

«O Congresso da Federação de Coimbra está longe de se poder considerar como ganho pelos apoiantes de Vítor Constâncio», disse, ao «DL», fonte afecta à moção de Fernando Vale, colocada em segundo lugar nas eleições realizadas naquela federação.

Segundo esta fonte, somadas as inerências, a moção de Manuel Machado deverá contar com 132 delegados (53,6%), contra 125 delegados (41,39%) da de Fernando Vale e 15 delegados (4,96%) da de V. Alberto.

A confirmarem-se estes números, a moção afecta a Vítor Constâncio iria para o Congresso com uma vantagem de 22 delegados.

TERMINA HOJE O PRAZO PARA INSCRIÇÃO DOS DELEGADOS AO 14.º CONGRESSO DO PSD

— *Cavaco preside à Academia Liberal*

Termina hoje o prazo para a inscrição dos 1062 delegados ao 14º congresso do PSD, marcado para os dias 17, 18 e 19 de Junho.

As secções locais e distritais, incluíndo Açores, Madeira e Emigração, totalizam 590 do dos delegados, seguindo-se a JSD e os TSD, com 60 cada, e 50 dos representantes autárquicos. Os delegados por inerência são 158 deputados (AR e Parlamento Europeu), seis membros da mesa do Congresso, 97 do Conselho Nacional, 22 da Comissão Política Nacional e 9 do Conselho Jurisdicional.

Além dos delegados, o congresso do PSD contará com a presença de 1440 observadores, representantes das diversas secções do partido, da juventude (JSD) e dos trabalhadores social-democratas (TSD). Serão ainda convidados membros dos Governos central e regionais, os autarcas do PSD, governadores civis também do PSD e ainda os presidentes das associações sindicais e profissionais do partido.

Apenas os delegados poderão apresentar moções ao congresso, sendo a data limite o próximo dia 25 de Maio. As propostas serão publicadas no orgão oficial do partido no dia 8 de Junho.

Nova sede e quinta para a Academia Liberal

A inauguração da nova sede nacional do PSD, instalada num palacete da Lapa, em Lisboa, será inaugurada na próxima sexta-feira. O prédio e as respectivas alterações, que incluem a instalação de um sofisticado sistema de segurança, totalizaram várias dezenas de milhares de contos.

Por iniciativa também do PSD foi comprada em Sintra a Quinta da Ribafria, destinada a albergar a Academia Internacional dos Liberais Europeus que terá como presidente o líder do partido, Cavaco Silva.

Trata-se de uma valiosa quinta, com uma casa do século XVI, comprada no século XVIII pelo Marquês de Pombal. Para a dispendiosa aquisição da quinta contribuíu decisivamente, segundo apurou o DL, a Fundação Friedrich Naumann, ligada ao Partido Liberal da RFA.

Buthelezi: a crítica moderada

Mangosuthu Buthelezi, líder do movimento zulu Inkhata, declarou que se encontrava em Lisboa a convite do PSD, mostra-se convicto de que as conversações que hoje se iniciaram em Londres sobre, retirada cubana de Angola poderão ser o princípio da resolução pacífica dos problemas da África Austral.

Referindo-se a esta primeira reunião, em que estão presentes representantes do governo sul-africano, angolano e cubano, Buthelezi declarou: «Penso que a reunião de Londres poderá ser um bom princípio, porque as forças políticas sul-africanas estão muito preocupadas com a situação em Angola e todos esperamos que as conversações em Londres sejam o princípio de uma resolução pacífica dos problemas.»

Instado a comentar acusações que lhe foram feitas pelos líderes do ANC e da SWAPO de que não passa de um fantoche do regime de Pretória, alinhando com a minoria branca na busca de uma solução para a crise sul-africana, Buthelesi respondeu: «Penso que isso são tudo tretas: não acho que pareça um fantoche e acho que nunca o serei, porque lidero a maior organização existente no país e as minhas credenciais são impecáveis, e, quanto ao ANC, as pessoas esquecem-se que eu próprio fui do ANC, e tivemos boas relações com Oliver Tambo, até 1979.

Ainda sobre as suas divergências em relação aos movimentos negros «anti-apartheid», comentou: «Eu não estou em desacordo com a SWAPO ou o ANC em relação aos seus ideais — eu também quero ver o meu povo libertado — só estou em desacordo quanto à forma de o fazer — eles acham que isso deve ser feito através da violência, eu acredito que isso resulta, e eles lutam há um quarto de século, e, pelos vistos, ainda não conseguiram nada».

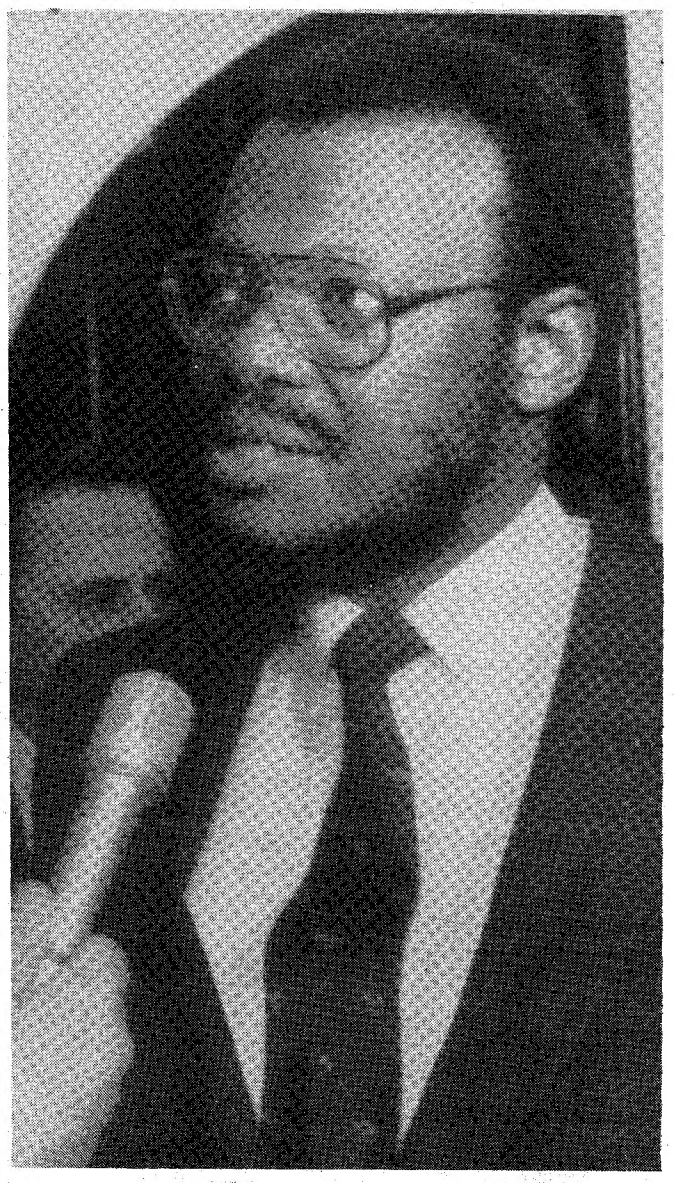
Descrevendo o movimento Inkhata como «uma organização extraparlamentar, pacífica e conciliatória», Buthelesi, que ontem proferiu uma conferência, em Belém, sobre «a realidade da Inkhata extraparlamentar e o poder na África do Sul», declarou: «As tácticas e estratégias da Inkhata são designadas à volta do centro com o objectivo político de estabelecer o multipartido democrático, no qual não pode haver distinções legais baseadas na raça, cor ou crança».

O primeiro-ministro do Kwazulu — região semiautónoma da África do Sul — reconheceu ter acreditado nas promessas políticas de Pieter Botha.

«Quando o Presidente da República, inicialmente, veio para o Governo, eu apelei ao mundo para julgá-lo pelo que ele fizesse e não pelo que os seus predecessores fizeram. (...) Descrevi-o como um bom estadista. Se as suas sugestões para negociações políticas tiverem mérito, eu serei o primeiro a aprová-las».

Contudo, este líder manifestou-se em seguida desiludido com a actuação do chefe de Estado, dizendo: «Farei frente ao presidente do Estado (...) enquanto ele evitar os problemas da África do Sul. Por fim, ele terá de negociar comigo e, enquanto não o fizer, eu, embora de braços cruzados, sem fazer nada, terei força.»

Buthelesi, que permanecerá em Lisboa até ao próximo dia 8, fará hoje uma palestra no Instituto Superior de Ciências Políticas (ISCSP) e será recebido pelo Presidente da República, Mário Soares, e pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva.



Na sexta-feira, assiste à inauguração da nova sede do Partido Social-Democrata, e participará, como convidado, ao encontro anual de partidos liberais, a realizar em Sintra, entre 6 e 8 deste mês.

Ainda durante a sua conferência de ontem, que decorreu no Auditório do Monumento das Descobertas, este líder negro referiu-se ao falhanço do programa de reformas recentemente implementado pelo chefe do governo de Pretória, declarando:

«O programa falhou não porque as reformas sejam impossíveis na África do Sul, ou porque a única maneira de haver mudanças seja através da violência revolucinária. Falhou, basicamente, porque, apesar da maturidade histórica, a oposição negra é fragmentada e a falta de união destrói o poder e a democracia negra.»

PS e PSD iniciam amanhã na AR cimeira sobre revisão constitucional

A primeira reunião formal entre delegações do PS e do PSD para debate da revisão constitucional terá lugar amanhã, a partir das 11 horas, na Assembleia da República, na sala do grupo parlamentar do partido governamental.

A delegação do PSD será constituída por Fernando Nogueira, Correia Afonso, António Capucho, Dias Loureiro e Costa Andrade. Pelo PS, cuja delegação ainda não foi oficialmente divulgada, além de António Vitorino, que teve um encontro «meramente exploratório» na semana passada com Fernando Nogueira, deverão estar presentes Almeida Santos, Jorge Sampaio e António Guterres.

Recorde-se que a Comissão Política dos socialistas, em comunicado divulgado no final da passada semana, limitou o alcance da proposta do PSD ao defender uma revisão constitucional feita pelo «mais largo consenso nacional», privilegiando os trabalhos da comissão parlamentar competente e manifestando a disposição do PS em manter conversações com todos os partidos parlamentares.

A delegação do PS será confirmada apenas na reunião desta tarde do Secretariado Nacional, aparentemente devido à ausência de Lisboa de Almeida Santos, que, entretanto, deverá regressar ainda hoje.

O PSD delineou já, na reunião da Comissão Permanente da passada sexta-feira, a sua estratégia para esta reunião.

Sucessão de Gomes Marques

Tomé Pinto deverá ser o novo vice-CEME

O general Tomé Pinto deverá ser o novo vice-chefe do Estado-Maior do Exército, sucedendo ao general Gomes Marques, que hoje mesmo passou à situação de reserva por limite de idade. A candidatura do ex-comandante-geral da GNR à vice-liderança do Exército já há tempos que se perfila, não tendo sido afectada pelo grupo (restrito) de oficiais-generais que no princípio deste ano se opunham a tal hipótese, apoiando a indicação do general Oliveira Carvalho.

Terceiro na escala de antiguidade dos generais do Exército, o general Tomé Pinto é um dos mais jovens no seu posto, tendo em parte atingido esta patente com promoções por distinção.

Quartel-mestre-general – o quarto mais importante posto deste sector das Forças Armadas – desde Janeiro deste ano –, quando deixou o Quartel do Carmo e o comando da GNR, Tomé Pinto é o responsável pelos sectores da logística e das finanças do Exército.

A sua folha de serviços e a antiguidade como general deverão ser atributos bastantes para que seja indicado para n.º 2 do Exército na proxima reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional, que em princípio terá lugar de amanhã a quinze dias ou, o mais tardar, uma semana depois.

A proposta para o efeito deverá ser formalizada pelo general Firmino Miguel, chefe do Estado-Maior do Exército.

Com mais tempo no posto de general que Tomé Pinto, encontram-se, neste momento, Pereira Pinto e Franco Charais, passando o primeiro em Dezembro à reserva.

Delegação portuguesa inteira-se da realidade angolana

Uma delegação portuguesa encontra-se desde sábado em Angola, numa visita que visa o conhecimento da realidade angolana e o estreitamento dos laços que unem os povos dos dois países.

Integram a delegação Natália Correia, poetisa e deputada independente pelo PRD, Manuel dos Santos, Elisa Damião, Edite Estrela e António Braga, do Partido Socialista, o professor Ferreira da Costa, a jornalista Fernanda Mestrinho, Jorge Morais e o poeta Dórdio Guimarães.

A estes juntam-se, em breve, o jornalista e apresentador da RTP Carlos Cruz e Guimarães Pacheco.

Por sua vez, integrou a delegação Silas Cerqueira, da presidência do Movimento Português contra o Apartheid, em Angola desde o dia 26 de Abril.

O programa da estada da delegação portuguesa inclui uma visita à sexta região político-militar, que abrange as províncias meridionais do país, prevendo-se deslocações às províncias de Cuando Cubango, Huíla, Luanda Norte e Cabinda.

Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa

CAVACO SILVA ALERTA PARA CONSEQUÊNCIAS DO ACTO ÚNICO

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, propôs esta manhã ao Conselho da Europa, a criação e radicação em Porrtugal de um centro dedicado á problemática e desenvolvimento do diálogo Norte-Sul. Cavaco Silva discursava na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, onde alertou para as consequências para todo o mundo da entrada em vigor, em 1992, do Acto Único Europeu e do mercado único comunitário, e preconizou a firmeza do Ocidente na área da defesa face á Europa de Leste.

Cavaco Silva, que ontem chegou a Estrasburgo para uma visita á sede do Conselho da Europa, disse que Portugal está prioritariamente voltado para a Europa, Africa e América Latina, designadamente o Brasil, preconizou a pacificação da Africa Austral e exigiu o respeito da expressão livre da vontade do povo de Timor-Leste, da sua identidade cultural e religiosa e da livre escolha do seu futuro estatuto político

O Primeiro-Ministro português discursou no Palácio da Europa perante 170 delegados de 21 países de sistema democrático parlamentar.

Sobre o Acto Único Europeu e a entrada em vigor, em 1992, do mercado único comunitário, Cavaco Silva salientou que «o desafio é enorme para portugal», dado que o seu nível de desenvolvimento ainda é inferior á média europeia.

«Portugal terá de levar a cabo as reformas estruturais indispensáveis á modernização do País até 1992, por forma a que o impacto do mercado interno não seja negativo para a economia mas antes factor de estímulo para o progresso», afirmou.

O Primeiro-Ministro disse ainda que 1992 não diz respeito apenas a Portugal ou aos países membros da Comunidade Europeia, mas a todos os outros países europeus, com implicacões nas suas economias e nos domínios sociais, do ambiente, cultura, estruturas jurídicas e nas relações com outros continentes.

Sobre as relações Leste-Oeste, o chefe do governo português congratulou-se com o acordo Estados Unidos-União Sobviética sobre as forças nucleares intermédias e augurou a continuação das negociações para uma redução do arsenal nuclear estratégico., mas defendeu a necessidade simultânea da redução dos desiquilíbrios existentes nas forças convencionais e a eliminação das armas químicas, com o condicionamento dos progressos noutras áreas.

«O meu Governo entende que não é possível uma terceira via entre a União Soviética e os Estados Unidos e que é indispensável - para os membros europeus da NATO - a expressa afirmação da coesão entre os aliados e do reforço dos pilares europeus e americano da Aliança Atlântica»,

No que diz respeito ás relações entre a Europa e a Africa, considerou que Portugal é um interlocutor poriviligiado e mesmo indispensável, graças ás suas relações especiais e á cooperação «apreciável» com os países africanos de língua oficial portuguesa.

Com a África do Sul, Portugal tem e assume - salientou - com acrescida capacidade de diálogo e dispoonibilidade, responsabilidades históricas especiais. Considerou o apartheid «uma das mais graves violações dos direitos do homem» e defendeu a abolição daquele sistema como «primeira condição» para uma solução de paz global na região austral da África.

Para além deste discurso, Cavaco Silva realizará contactos com os dirigentes do Conselho da Europa, o presidente da organização, Louis Jung, o secretário-geral, o espanhol Marcelino Oreja, e com o presidente do Comité dos Ministros, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo. Inaugura ainda uma exposição intitulada «Portugal, pioneiro da moderna ciência europeia» e no Centro Europeu da Juventude um painel de azulejos oferecido por Portugal e da autoria de Lima de Freitas.

O Primeiro-Ministro encontra-se também hoje com as comunidades portuguesas de seis departamentos da região de Estrasburgo, comunidades que totatlizam cerca de 38 mil pessoas.

Cavaco Silva, que viajou num «Falcon« da Força Aérea Portuguesa, é acompanhado pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso. Em Estrasburgo encontra-se também o ministro da Juventude, Couto dos Santos.

Portugal aderiu em 1976 ao Conselho da Europa e tem sete representantes efectivos na sua Assembleia Parlamentar - cinco do PSD e dois do PS - figurando um comunista entre os sete suplentes.

Ao longo dos seus 39 anos de actividade, que se completam na quinta-feira, o Conselho da Europa tem contemplado questões ligadas nomeadamente aos domínios dos direitos do homem, assuntos sociais, saúde pública, educação, cultura, direito, meio ambiente, protecção de animais e desporto.

Fundado em 5 de Maio de 1949 em Londres e progressivamente alargado até ao número actual de 21 estados membros, o Conselho da Europa é o símbolo das democracias parlamentares europeias e ocupa-se sobretudo da defesa dos direitos do homem, liberdades individuais e sistema democrático.

A Assembleia Parlamentar, que se reune anualmente no Inverno, Primavera e Outono, é dedicada, esta semana, sobretudo ao papel da cultura e da educação no processo da unificação europeia, á liberalização das tarifas de transporte aéreo, á protecção do Mar do Norte contra a poluição e á política familiar nas relações entre a Europa e a China.

A Assembleia discutirá também nesta sessão a situação dos judeus na União Siviética, a política espacial europeia e o acesso á Rádio e Televisão durante as campanhas eleitorais.

Com a Europa do Leste o Conselho da Europa iniciou já contactos, através de uma visita do secretário-geral Marcelino Oreja, á Polónia, em Março deste ano, e de um encontro recente com uma delegação do Soviete Supremo da URSS, em Estrasburgo.

Após ajudas monetárias á Jugoslávia nos domínios dos exilados, trabalhadores migrantes e calamidades naturais, o Conselho da Europa tem hoje contactos oficiais em Estrasburgo com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Hungria, Gyula Horn.

Entretanto, a revista «Paris Match» publicou na sua última edição, um suplemento dedicado a Portugal e á acção económica de Cavaco Silva, aos quadros jóvens e ao aniversário dos descobrimentos portugueses.

Cavaco fala nas perspectivas de liberalização da indústria dos «media», da reforma do ensino e da passagem da escolaridade obrigatória para nove anos e também daquilo que considera ser o excessivo peso do Estado na economia do país.

«É preciso curar-se disso por uma privatiuzação gradual. A reforma da Constituição está em estudo».

Segundo aquela revista francesa, na opinião do Primeiro-Ministro, é preciso privatizar prioritariamente os caminhos de ferro, os correios e os transportes aéreos.

Transportes e fiscalidade levam João Jardim e Mota Amaral a Bruxelas

Solicitar apoio da CEE às regiões autónomas nos domínios dos transportes e da fiscalidade é um dos principais objectivos da visita de três dias que Mota Amaral e João Jardim iniciaram ontem a Bruxelas, na companhía dos secretários de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins, e do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Isabel Mota.

Os dois líderes regionais tiveram ontem um primeiro encontro com o comissário português na CEE, Cardoso e Cunha. Segundo Mota Amaral, trata-se, «numa altura em que a Europa pretende dar passos em frente e coloca na primeira linha a Europa das regiões e dos cidadãos», de colocar «os problemas específicos» dos Açores e da Madeira. Amaral citou os custos do transporte, a dimensão da região e a necessidade de «um certo fôlego no campo da fiscalidade», como questões principais a debater na reunião de hoje com o presidente da CEE, Jacques Delors.

Jardim fez também declarações após o encontro com Cardoso e Cunha e referiu que a Madeira pretende uma Operação Integrada de Desenvolvimento (OID) para uma «melhor gestão de recursos» na região que cubra o «sector das infraestruturas, nomeadamente de transportes e de escolas e a recuperação da agricultura madeirense».

«Não aceitaremos — disse Jardim — que nos obriguem a arrancar bananeiras para proteger países terceiros. Se pagamos direitos niveladores para proteger alguns produtos da comunidade, paguem-se direitos niveladores para proteger a produção de bananas na Madeira».

À chegada ontem a Bruxelas da delegação, o secretário de Estado da Integração, Vítor Martins, frisou a necessidade de «medidas desiguais» ao nível das ajudas nos domínios dos transportes e da fiscalidade para «garantir a igualdade de tratamento das regiões».

Gado bovino com paratuberculose

O deputado socialista à Assembleia Regional dos Açores, Ricardo Barros, enviou ao ministro da Agricultura um requerimento sobre o surto de paratuberculose detectado no gado bovino da ilha Terceira.

No documento dirigido a Álvaro Barreto, aquele deputado pergunta que medidas tomaram já os governos central e regional para debelar a doença e interroga o ministro sobre as consequências da epidemia para a saúde pública.

Acerca de revisão constitucional

Uma questão prévia II

Antonio Sequeira Zilhao

Em sede de **fiscalização preventiva**, referente ao exame da constitucionalidade suscitável pelo Presidente da República, nas respectivas regras e nos correspondentes efeitos, atente-se bem ao preceituado no Art.º 279.º quanto à possibilidade e pertinência do veto presidencial que recaia sobre qualquer decreto que emane da Assembleia da República para ser promulgado como lei. Da análise que a propósito se faça, deve logicamente deduzir-se que esta lei **não poderá ser** promulgada sem que seja — ou, noutros termos, **só poderá ser** promulgada se forem — cumpridas as regras contidas nos números 1, 2, e 3 do mesmo Art.º 279.º.

Ora repare-se, com redobrada atenção: »... o decreto não poderá ser promulgado ou assinado sem que...», ou, por outras palavras, »...o decreto só poderá ser promulgado se...» — são expressões que não contêm a imperatividade desta outra »... o Presidente da Repúblcia deverá promulgar o diploma...» (aqui, como sucede no caso ou hipótese de um veto presidencial de natureza política, não alicerçado na verificação de vícios de inconstitucionalidade — cfr. Art.º 139.º e seus números).

Que se releve a insistência destas considerações, mas importa que fiquem bem esclarecidas.

Tem de se compreender a possibilidade do veto presidencial oponível a uma Lei de Revisão, melhor dizendo, oponível a um decreto que ao P.R. seja remetido para promulgação como Lei de Revisão Constitucional, desde que, apesar das alterações à Constituição terem sido aprovadas em termos formalmente válidos pela Assembleia da República, devam ser apreciadas pelo órgão competente (o Tribunal Constitucional) do ponto de vista da sua constitucionalidade ou inconstitucionalidade **material** em face do preceito injuntivo do Art.º 290.º. Quer isto significar que: do ser **necessária** a regularidade nas condições formais de revisão da Constituição, com as alterações aprovadas por uma determinada maioria qualificada de deputados da Assembleia da República revestida de poderes de revisão, não se segue indeclinavelmente que essa regularidade formal seja por si **suficiente**.

Por consequência, com base no Art.º 278.º/1, 3, e aliás no uso dos direitos e obrigações assumidas no acto de posse ou investidura (consoante o teor expresso na respectiva declaração de compromisso — Art.º 130.º/3), o Presidente da República, na qualidade de Chefe de Estado, **pode** e **deve** suscitar e requerer ao Tribunal Constitucional a **apreciação preventiva** do decreto que lhe tenha sido enviado pela A.R. para o efeito de ser promulgado como Lei de Revisão. E mormente, se o Tribunal Constitucional vier a pronunciar-se pela existência de inconstitucionalidades formais ou pela de inconstitucionalidades materiais de norma ou normas contidas naquele decreto, deverá o mesmo ser vetado e devolvido pelo P.R. com os efeitos que se extraiam do Art.º 279.º

Assim, as disposições referentes à fiscalização preventiva da constitucionalidade e aos efeitos da correspondente decisão serão, por inteiro, de aplicação adequada ao problema da **revisão constitucional**. Em versão positiva, diremos que:

Sendo vetado o diploma proposto para promulgação e devolvido à Assembleia da República, dado existirem norma ou normas nele contidas e julgadas inconstitucionais por verificada ofensa ao preceituado imperativamente no Art.º 290.º, um tal diploma **só poderá ser promulgado** em duas hipóteses:

— ou ser pela A.R. expurgado das mencionadas normas (e, mesmo assim sem embargo de ficar de pé a possibilidade de para o diploma «reformulado» ser requerida de novo «a apreciação preventiva da constitucionalidade de qualquer das suas normas»);

— ou, «quando for caso disso» (expressão algo enigmática), ser o diploma inicialmente em causa confirmado «por maioria de dois terços dos deputados presentes».

Quanto à 1.ª hipótese parece que a questão tenderá a ficar sanada. Na segunda hipótese sem dúvida que pode entrar-se numa espécie de impasse institucional, mas em que pode acabar por prevalecer o ponto de vista do veto presidencial.

Convém, mais uma vez, observar a diferença grande que se revela, comparativamente ao veto presidencial quando este não fosse fundamentado em vício ou vícios de inconstitucionalidade, o qual veto: — ou liminarmente não é admissível quanto ao problema da revisão constitucional ou, mesmo que se entendesse o contrário, nunca poderia conduzir a uma **recusa** do P.R. em promulgar a Lei de Revisão segundo o decreto com as alterações aprovadas na Assembleia da República; porque então, não obstante a mensagem e a recomendação do Presidente, confirmado que viesse a ser o voto de aprovação da Assembleia, ter-se-ia de considerar o estatuído no Art.º 139.º/1, 2, 3 em que se inclui expressamente o imperativo de que »... o Presidente da República **deverá promulgar** o diploma no prazo de oito dias a contar da sua recepção» (sublinhado nosso). Diversa é a situação derivada da verificação de inconstitucionalidades do pretendido diploma de revisão constitucional.

Por tudo o que ficou exposto e argumentado parece ressaltar a ideia de que, em caso de veto ao diploma de revisão da Constituição com as alterações aprovadas na Assembleia Legislativa por voto da exigida maioria qualificada, o Presidente da República tem poderes para recusar a promulgação de tal diploma como Lei da Revisão, mesmo na segunda das hipóteses acima enunciadas, desde que o veto se tenha baseado fundamentadamente em vício ou vícios de inconstitucionalidade.

Se assim não fosse de entender, como se compreenderia que em sedes ligadas de **garantia e revisão da Constituição** se encontre incluído o tratamento jurídico da fiscalização preventiva da constitucionalidade e respectivos efeitos?

Se assim não fosse de entender como se traduziria a consistência e eficácia do compromisso tomado pelo Presidente da República quando da sua posse e juramento?

(«Juro pela minha honra desempenhar fielmente as funções em que fico investido e defender, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa» — Art.º 130.º/3.) O Presidente da República, como Chefe do Estado, como garante da **Constituição** sob que foi eleito, é um órgão de soberania que se encontra vinculado por juramento solene a defendê-la, a cumpri-la e fazê-la cumprir. Com assento institucional tem evidentes e suficientes poderes para levantar o problema da verificação da constitucionalidade dos diplomas legislativos que provenham quer do Governo quer da Assembleia da República.

E isto bem parece ser assim quanto a quaisquer diplomas e, portanto, inclusive quanto à própria Lei de Revisão da Constituição.

Sob a égide do Presidente da República, Supremo Magistrado da Nação, a revisão da Constituição não deverá poder significar derrogação e substituição da Constituição.

E, **a fortiori**, revela acentuar a importância do exercício dos poderes do Presidente da República quanto a suscitar a oportuna verificação (preventiva ou posterior) da constitucionalidade dos diplomas ou «pacotes» de legislação ordinária provenientes quer do Governo quer da Assembleia da República, designadamente em matérias estruturais e essenciais, como o são, por exemplo, as da organização económica ou as das relações laborais na sociedade portuguesa; à luz, por consequência, da necessária observância e respeito pelos princípios e regras constitucionais vigentes.

Ou poderá, porventura, compreender-se e aceitar-se que desde já, antecipadamente à própria revisão da Constituição, esteja esta a ser afrontada nas suas normas de orientação fundamental?

JUNTA DE FREGUESIA de ODIVELAS

EDITAL

CONTRATAÇÃO A PRAZO DE 6 MESES

Torna-se público que se encontra aberto pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente edital, concurso para admissão de um electricista de 3.ª classe, a remunerar pela letra Q da tabela de vencimentos da Função Pública, com o vencimento ilíquido mensal de 35 000$00 acrescido de subsídio de refeição no valor diário de 275$00.

Dá-se preferência a quem tiver conhecimentos de serralharia.

Número de vagas: 1

Local de trabalho: área da Freguesia de Odivelas.

Horário a cumprir: de 2.ª a 6.ª das 8 às 12 e das 13 às 18 horas.

A este concurso poderão ser admitidos, de harmonia com o disposto no Art.º 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80 de 4 de Novembro, os indivíduos que possuam os seguintes requisitos:

a) Possuir a escolaridade obrigatória.

b) Nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida, nos termos da Lei.

c) Idade não inferior a 18 anos.

d) Sanidade mental e física para o desempenho das funções próprias do cargo.

e) Ausência de pena disciplinar ou condenação por crime, que os inabilitem para o exercício das funções a que se candidatam.

f) Cumprimento dos deveres militares ou obrigação do serviço cívico equivalente.

g) Bilhete de identidade válido.

Os interessados devem dirigir-se à Junta de Freguesia dentro das horas normais de expediente, a fim de fazerem a sua inscrição.

Odivelas, 26 de Abril de 1988

O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

António Eduardo dos Santos Gonçalves

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 46/88

TOPONÍMIA

Faz-se saber que por decisão tomada no uso da competência conferida pelo art.º 102.º do Código Administrativo, conjugado com o art.º 96.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, aos arruamentos do Bairro de Caselas (C.P. 1400 Lisboa), abaixo referidos, foram atribuídos os topónimos que vão indicados:

Rua 1
RUA CAROLINA ÂNGELO
Médica
1877 – 1911

Rua 2
RUA LEONOR PIMENTEL
Escritora
1754 – 1799

Rua 3
RUA ALICE PESTANA (CAIEL)
Escritora
1860 – 1920

Rua 4
RUA VIRGÍNIA QUARESMA
1.ª Jornalista Portuguesa
1882 – 1973

Rua 5
RUA PADRE REIS LIMA
1902 – 1977

Rua 6
RUA AURORA DE CASTRO
Publicista
Séc. XX

Rua 7
RUA OLGA MORAIS SARMENTO
Escritora
1881 – 1948

Rua 8
RUA DO PAI CALVO

Rua 10
RUA DOS MARGIOCHIS
Ilustre Família de Caselas

Rua 11
RUA DO MANUELZINHO D'ARCOLENA

Rua 12
RUA DA QUINTA DO PAIZINHO

Rua vulgarmente conhecida por
Rua da Cooperativa de Caselas

RUA SARA AFONSO
Pintora
1899 – 1984

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Conselho de Lisboa,
em 1988.04.20

O Vereador,
Manuel Maria de Menezes Pinto Machado

Greve nacional na sexta-feira

MÉDICOS ESTUDAM JÁ NOVAS FORMAS DE LUTA

Dirigentes dos sindicatos e da Ordem dos Médicos reúnem-se esta tarde em Lisboa para dar os últimos retoques à greve nacional da classe, convocada para sexta-feira (dia 8), e eventualmente encarar o endurecimento das formas de luta contra o Ministério da Saúde, como o «DL» admitiu a semana finda.

Um dirigente sindical disse esta manhã ao «Diário de Lisboa» que tal hipótese deverá ser encarada apenas sexta-feira à tarde — quando forem conhecidos os resultados da adesão à paralisação nacional com pequena margem de falibilidade —, mas outros responsáveis avançam que um dos pontos da agenda é a possibilidade de aprovar já novas formas de luta.

A adesão dos clínicos às paralisações nacional e distritais habilita os dirigentes das suas estruturas a encararem a hipótese de decretar formas de luta nunca antes praticadas em Portugal. Por exemplo: três dias de greve nacional. Sabe-se, contudo, que haverá propostas apontando para uma semana de luta.

Caso da reunião de hoje, para além da análise dos resultados das greves nacional e distritais, não saia outra indicação, é muito provável que sexta-feira à tarde, em plena paralisação nacional, se saiba que novas formas de luta serão decretadas.

Essa hipótese foi-nos esta manhã admitida por um dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, tendo em conta que na reunião, que decorrerá no Hotel Sheraton, participarão delegados e activistas sindicais, além de dirigentes. Na sessão estarão representantes dos sindicatos médicos (Coordenadora Nacional e SIM) e da Ordem dos Médicos.

Norte contra Sul na Ordem dos Médicos

A luta é difícil por parte da Ordem dos Médicos. A posição ontem assumida pelo Conselho Regional do Norte, contrariando uma outra assumida pelo Conselho da Região Sul, é prova disso.

As manifestas ligações que nos últimos tempos têm pautado o relacionamento entre a ministra Leonor Beleza e os responsáveis poderão contribuir para a clarificação do problema. De resto, já não é a primeira vez que o Norte pede — a nível da Ordem — explicações ao Sul.

Neste caso, o que se passa é isto: o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos manifestou a sua posição a recentes deliberações da Assembleia da Região Sul da Ordem dos Médicos.

Em comunicado, o Conselho Regional do Norte afirma que «se oporá sempre, em todos os órgãos da Ordem dos Médicos, a deliberações como as que foram tomadas na última Assembleia Regional do Sul, que sejam atentatórias das liberdades individuais, da ética e da deontologia médicas, designadamente a delação dos colegas não aderentes a greves».

Os médicos da Região Sul, em Assembleia Extraordinária de 28 de Abril, aprovaram uma moção propondo «que as estruturas representativas dos médicos publiquem sistematicamente a lista nominal de não aderentes às greves».

Imagine-se o Instituto de Oncologia do Porto, de que é presidente o candidato derrotado a bastonário nas últimas eleições da Ordem: os médicos que ali prestam serviço, ou parte deles (que não paralisaram no dia 8 de Abril), poderiam eventualmente aderir não apenas à greve da próxima sexta-feira, mas a outras que venham a ser decretadas.

Centrais sindicais estão solidárias

A direcção da Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos recebeu ontem total solidariedade das duas centrais sindicais no processo de luta em curso contra o Ministério da Saúde e Leonor Beleza.

Uma nota da Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos sublinha que as duas centrais sindicais nacionais expressaram «calorosa e fraternalmente a sua solidariedade» aos médicos na luta que os tem oposto à ministra da Saúde.

Diz ainda a Coordenadora dos Médicos que, quer a CGTP quer a UGT, com quem esta estrutura contactou (sendo recebida por Carvalho da Silva no primeiro caso e por Torres Couto no segundo), se mostraram «francamente receptivas às posições sindicais dos médicos». Foi o segundo encontro — o primeiro ocorreu sexta-feira — entre a coordenadora e as centrais sindicais.

Como acima se diz, os médicos paralisaram no dia 8 de Abril, a nível nacional, e têm vindo a cumprir greves de protesto a nível distrital que culminarão na próxima setxa-feira com nova paralisação nacional. Ganha força a ideia de que as greves não ficarão por aí...

Ordem reúne a 20 Assembleia Nacional

É uma iniciativa inédita na história da Ordem dos Médicos: a reunião da Assembleia Médica Nacional, devido ao conflito que opõe os médicos à ministra da Saúde.

Preocupado com «o continuado agravamento das condições de exercício da medicina em Portugal», o Conselho Nacional da Ordem dos Médicos marcou para 20 do corrente a referida assembleia, se bem que entretanto a secção regional do Norte tenha contestado uma deliberação da sua homóloga do Sul.

Na reunião será debatida não apenas a saúde, de uma forma global como definida a posição a assumir face à política do Ministério da Sáude e comportamento dos seus responsáveis em todo este processo.

Disse Beleza no Porto

Governo pretende coordenar assistência oncológica

Criar comissões de coordenação oncológica em todos os hospitais distritais e centrais é um dos objectivos do Governo, segundo disse ontem no Porto a ministra da Saúde.

«Outra área em que vamos intervir mais refere-se à investigação, pois o combate científico contra o cancro é determinante para aumentar a melhoria de esperança de vida» — acrescentou.

Leonor Beleza falava na Faculdade de Medicina do Porto durante a sessão de abertura da Semana Europeia Contra o Cancro, que decorrerá até ao próximo dia 8 em todo o País com diversas manifestações de índole médica, cultural e pedagógica.

A ministra da Saúde anunciou que «o Governo vai incentivar decididamente a articulação dos profissionais de oncologia com os serviços da Secretaria de Estado do Ambiente, os médicos da medicina do trabalho, a escola superior de nutricionismo e os organismos de defesa do consumidor».

Leonor Beleza, após lembrar que «o cancro é a segunda causa de morte nos países industrializados», disse que «temos todos de ser capazes de levar as populações a compreender que a prevenção do cancro está em larga medida nas mãos de cada um».

Lançando um apelo contra o tabagismo, a ministra da Saúde observou que «é preciso que se saiba cada vez mais que não só corre perigo quem fuma, mas também quem está junto do fumador».

«Quem quer fumar assume assim uma grande responsabilidade perante os outros» — acrescentou.

Leonor Beleza aconselhou seguidamente toda a população à leitura e à prática do Código Europeu contra o cancro — que está a ser profundamente distribuído em todo o País —, que no fim desta semana será, decerto, mais bem conhecido dos portugueses.

DL NACIONAL

Parque de diversões no Alto do Duque deverá abrir em Agosto

Prevê a Câmara Municipal de Lisboa que em Agosto próximo comece a funcionar o Parque do Alto do Duque, um dos quatro parques urbanos para lazer e desporto que o município lisboeta se propõe construir.

O parque do Alto do Duque, junto ao Restelo, incluirá piscinas (uma para adultos com uma área de mil metros quadrados), um ribeirão, quatro campos de ténis, anfiteatro ao ar livre, escorregas e diversões aquáticas, circuito de manutenção, percursos velocipédicos e outras atracções.

Construído por uma empresa privada portuguesa que investiu no empreendimento cerca de 300 mil contos, será equipado com balneários, posto médico, infantário, algumas lojas, vários quiosques com refeições rápidas e um parque de estacionamento com capacidade para 500 automóveis.

O preço para os utentes é de cerca de 1000 escudos e a lotação para 3000 pessoas. A empresa construtora que tem direito a explorar o parque nos próximos 25 anos, espera construir posteriormente um ginásio, aberto todo o ano e um restaurante panorâmico.

Segundo a Lusa, um dos empresários garantiu que as construções projectadas ocupariam apenas cerca de um quinto da área destinada ao parque urbano do Alto do Duque (cerca de 18 hectares) e que «houve o cuidado de não derrubar árvores».

Segundo a mesma fonte, a zona recreativa será murada e estarão ao serviço dos utentes do parque nadadores-salvadores, baby-sitters e pessoal médico, num conjunto de cerca de cem funcionários.

O complexo deverá funcionar em pleno a partir de 1989, diariamente entre as 10 e as 19 horas, de Maio a Setembro.

Além deste parque do Alto do Duque estão projectados três outros parques urbanos para a zona de Monsanto: Alto da Ajuda, Alto da Serafina e Alto Monsanto, perto de Montes Claros.

A construção de parques urbanos na serra de Monsanto foi aprovada pela maioria dos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa há cerca de um ano, com o objecto de «humanizar a cidade» e «devolver Monsanto aos lisboetas e às populações da Grande Lisboa».

Sete jardins históricos vão ser recuperados

Sete jardins históricos portugueses vão ser recuperados por arquitectos paisagistas e jardineiros especializados, no seguimento de um acordo assinado esta semana, entre o Instituto Português do Património Cultural e a Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas. Os jardins em causa são os de Monserrate, Ajuda, Claustro dos Jerónimos, em Lisboa; Casa de Ramalde e Botânico, no Porto; Casa dos Biscainhos, em Beja; e Mosteiro de Tibães, em Braga.

Vinte e um jardineiros estão a ser especializados no tratamento de jardins históricos, por mestres-jardineiros, sob a orientação de arquitectos paisagistas nos Jardins do Palácio da Ajuda e da Casa de Serralves e contam com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Estas informações foram divulgadas ontem no segundo encontro nacional de arquitectos paisagistas, que decorreu em Lisboa. Teresa Anderson, da direcção da APAP, afirmou que uma das áreas prioritárias de intervenção do arquitecto paisagista é o ordenamento do território, cabendo-lhe «realizar a síntese» dos diversos outros pontos de vista. «A paisagem — disse — tem uma capacidade limitada para vários usos e cabe ao arquitecto paisagista determinar o uso dela, de forma a impedir a sua degradação».

«Não é só na paisagem do mundo rural que intervém o arquitecto paisagista. A sua acção é também indispensável no urbanismo, onde ele garante as consições essenciais à vida e os ritmos naturais através, por exemplo, da criação de espaços verdes».

Teresa Anderson revelou que a profissão de arquitecto paisagista existe em Portugal há 50 anos, embora só nos últimos oito começassem a surgir com regularidade licenciados, cujo número, neste momento é de 200.

Figueira da Foz gemina-se com Evpatoria

Uma delegação da Câmara Municipal da Figueira da Foz encontra-se em Evpatoria, no Mar Negro, para assinar um acordo de geminação entre as duas cidades. A delegação é constituida pelo presidente Manuel Aguiar de Carvalho e pelo vereadores Amaral Gouveia e António Menano.

Esta é a primeira geminação da Figueira da Foz e deve-se não só a afinidades de ordem geográfica, económica, social e paisagística como também ao facto de o município da Figueira pertencer ao movimento de Zonas Livres de Armas Nucleares, apesar de ser de maioria socialista.

Em Portugal, 56 cidades, vilas e freguesias estão geminadas com 124 localidades de 21 países. A França vem à cabeça com 25 acordos de geminação (frequentemente entre locais de destino e de origem dos contingentes de emigrantes) e o Porto é a cidade portuguesa com maior número de geminações (nove), seguida de Lisboa e de Coimbra.

"MÊS DO CORAÇÃO" COMEÇOU HOJE

Diversos programas de informação e prevenção das doenças cardiovasculares preencherão o «Mês do Coração», que a Fundação Portuguesa de Cardiologia promove a partir de hoje.

Na sessão solene de abertura que esta manhã se realizou no Palácio Foz participaram Salomão Sequerra Amram, Fernando Pádua e Luís Negrão (presidente da Fundação, presidente do conselho científico da Fundação e o responsável pela organização desta iniciativa).

Várias acções foram anunciadas, entre elas colóquios sobre os factores de risco daquelas doenças e manifestações culturais em que participarão a pianista Olga Pratas, Companhia Nacional de Bailado, bandas de música rock e fadistas.

A «Estafeta do coração» começará no dia 11 no Porto e termina em Lisboa no dia 15.

Criada há nove anos, esta Fundação tem como objectivo principal congregar esforços de entidades e público, na promoção de índices mais elevados de saúde, nomeadamente os relacionados com o coração, visto que as últimas estatísticas revelam que um em cada dois portugueses morre vitimado por doenças cardiovasculares, a primeira causa de morte em Portugal.

Dos 95 828 óbitos registados nas estatísticas de 1986 — as últimas divulgadas oficialmente — 42 019 devem-se a doenças do aparelho circulatório, estando ligadas ao funcionamento do coração.

Os acidentes cardiovasculares cerebrais e os enfartes de miocárdio são as principais causas deste elevado índice de mortalidade, destacando os especialistas como factores de risco a hipertensão arterial, o consumo do tabaco e álcool e as hiperlipidemias, conhecidas por taxas elevadas de colesterol no sangue.

Cardiologistas recentemente reunidos em congresso salientaram a importância da alimentação como forma de evitar os factores de risco, bem como a não ingestão de álcool nem consumo de tabaco.

Responsáveis do Governo das áreas da Saúde, Educação e Ambiente e Recursos Naturais dão o seu avale a esta iniciativa.

Número de eleitores cresce ao ritmo de 1 a 2 por cento

O número de eleitores poderá aumentar 1 a 2 por cento na actualização de recenseamento agora iniciada, se se mantiver o ritmo de crescimento das anteriores actualizações.

Segundo uma fonte do Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral (STAPE), citada pela Lusa, a percentagem de novos eleitores não tem sido fixa desde que o recenseamento começou a ser actualizado pelo sistema em vigor, em Dezembro de 1978.

No entanto, a taxa de crescimento tem ficado sempre entre 1 e 2 por cento, e assim deverá continuar nesta actualização, a menos que se verifique «algum fenómeno inesperado».

Os eleitores portugueses são actualmente perto de oito milhões, incluindo os que residem no estrangeiro e em Macau.

Os novos recenseados são fundamentalmente os jovens que tenham completado 18 anos e também os emigrantes que tenham regressado a Portugal. Isto porque o voto não é obrigatório para os portugueses que residem no estrangeiro (só o é para os do continente e Regiões Autónomas).

Quanto às baixas nos cadernos eleitorais, são sobretudo os casos de óbito e, em número bem menor, os de perda de nacionalidade (os cidadãos que tendo duas, optam pela nacionalidade não portuguesa).

Segundo a mesma fonte do STAPE, os hospitais psiquiátricos podem também comunicar casos de doença permanente e os tribunais as condenações que impliquem a privação de capacidade eleitoral.

O técnico do STAPE disse ainda que na actualização em curso — que vai prolongar-se até 31 de Maio — serão também reformulados os cadernos eleitorais.

A reformulação — que é feita de cinco em cinco anos - destina-se a «passar a limpo» os cadernos eleitorais, para retirar as anotações feitas entretanto à margem.

Por isso os eleitores deverão este ano «consultar com atenção especial os cadernos, a ver se está tudo bem» — aconselha ainda aquele técnico do STAPE.

No continente e Regiões Autónomas, haverá comissões recenseadoras a funcionar nas sedes das 4161 juntas de freguesia do País.

No estrangeiro, as comissões funcionam nas embaixadas e consulados e, no caso de Macau, nas duas câmaras municipais ali existentes.

Segundo presidente da Cruz Vermelha boliviana

Portugal e Espanha são dois países por onde mais droga entra na Europa

Portugal e Espanha são actualmente os países por onde entra mais droga na Europa, afirmou o presidente da Cruz Vermelha Boliviana, Gaston Ponce Caballero. Reconhecido como um dos maiores especialistas da luta contra o tráfico de droga, Ponce Caballero manifesta cepticismo quanto às medidas que tem sido tomadas neste domínio.

«Os meios que os Estados colocam na luta contra a droga não têm correspondência com o volume do negócio que ela permite», referiu.

De acordo com os números que avançou só no Peru, Equador, Colômbia e Brasil são produzidos 3 milhões de quilos de cocaína o que equivale a 6 mil milhões de dólares junto do público consumidor.

O presidente da Cruz Vermelha Boliviana estima que o tráfico da cocaína poderá atingir no mundo um lucro anual de 400 mil milhões de contos.

«É a maior multinacional da história da Humanidade com um lucro superior ao das dez maiores multinacionais tomadas em conjunto», afirmou.

Gaston Ponce Caballero, que está em Portugal a participar no lançamento da campanha antidroga «Não à Droga, Sim à Vida», frisou que ao poder económico os patrões da droga juntam o poder político.

«A mafia internacional da droga está a infiltrar agentes na esfera política para melhor salvaguardar os seus interesses», disse.

Relativamente à Bolívia, Ponce Caballero salientou que o valor da venda da cocaína ali produzida é quatro vezes superior ao total das exportações do país.

O tráfico da droga alterou todo o esquema comercial do país e os ganhos por ela proporcionados estão a ser investidos no tecido económico legal do país, explicou.

Quanto aos dinheiros que os Estados Unidos estão a dedicar ao combate à droga, Ponce Caballero considerou-o apenas suficiente para montar um «big show» sem efeitos práticos.

«Trata-se de lutar contra a maior força económica do mundo, a qual não admite quaisquer entraves à sua expansão.»

As suas leis são implacáveis e não conhecem fronteiras e respondem com a morte a quem as não respeite», acrescentou.

Para o presidente da Cruz Vermelha o ataque ao tráfico da droga passa por um maior acompanhamento da juventude, nomeadamente na ocupação dos tempos livres.

«Os jovens, após as aulas, passam horas sozinhos numa situação que os torna muito vulneráveis à droga», disse Ponce Caballero que defende que a escola acompanhe os jovens para lá do tempo destinado às aulas.

Em sua opinião cabe também à Comunicação Social um papel importante no combate à droga, na medida em que sensibilize a opinião pública para a profundidade da questão.

«Infelizmente os tentáculos da mafia internacional que controla o tráfico da droga também já chegaram à Comunicação Social», afirmou.

Interrogado pela agência Lusa acerca da sua eventual vulnerabilidade física aos narcotraficantes, Ponce Caballero confirmou ser «um homem marcado».

Deputados interrogam Governo sobre a morte dos comandos

A recente morte, em instrução, de dois militares do Regimento de Comandos é objecto de duas das perguntas que os partidos parlamentares enviaram ao Governo para serem respondidas na sessão de perguntas de sexta-feira.

José Lello, do PS, pede ao Governo «o comentário que tem a fazer, face à dimensão do acontecimento e perante o silêncio entretanto patenteado, sobre o falecimento em instrução de dois militares do Regimento de Comandos».

O deputado socialista e membro da Comissão Parlamentar de Defesa pretende também informações sobre «as medidas tomadas para apuramento de eventuais responsabilidades, bem como informação sobre o conteúdo da instrução ministrada naquela unidade militar, em especial quanto à prova em que ocorreu aquele trágico acidente».

Corregedor da Fonseca, da ID, também quer informações sobre «os métodos de instrução nas Forças Armadas» e sobre «a morte de dois instruendos do Regimento de Comandos, ocorrida recentemente».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O porta-voz do Governo mandou chamar o Presidente do Conselho de Administração. E disse-lhe:

— É importante que, neste dia, o trabalho não pare. Arranje-se como puder. Assim manda o superior interesse da Nação.

Então o Presidente do Conselho de Administração chamou ao seu gabinete, tudo em mogno com dourados, o director-geral e disse-lhe:

— É muito, muito importante que o trabalho hoje não se interrompa. São ordens superiores e no superior interesse da indústria. Arranje-se como puder.

Então, o director-geral coçou a cabeça três vezes e ao fim de coçar três vezes, mandou chamar ao seu gabinete, couros por todo o lado, os chefes de cada sector. E disse-lhes:

— A ordem vem de cima e escuso de lhes dizer mais nada. O trabalho não pode parar. Não me digam nada. Não aceito objecções. É no superior interesse da Empresa.

Então os chefes de sectores coçaram as cabeças uns aos outros. E um deles, com mais cultura clássica, exclamou:

— Isto é que é uma gaita!

No fim de pesado silêncio, fizeram o que deviam fazer: chamaram os chefes de secção à sua presença. E disseram:

— Ouçam lá, o trabalho hoje não pode parar. Se não, há uma bronca de todo o tamanho. Confiamos em vocês. É tudo em defesa dos nossos postos de trabalho. Arranjem-se como puderem.

Os chefes de secção ficaram lívidos. «Os gajos descarregam tudo sobre os nossos ombros. Quem se lixa é o mexilhão. O que é que a gente faz?»

— O que é que a gente faz?

— respondeu outro —

Mandamos chamar os encarregados.

E disseram:

— Hoje não pode parar o trabalho. É tudo em defesa da disciplina. Arrangem-se lá como puderem. Depois não digam que não os avisámos...

Os encarregados dirigiram-se à oficina. E esperaram. Esperaram em vão. Ninguém apareceu, durante todo o dia.

— Então e agora? —

perguntou um deles.

O mais experiente encolheu os ombros:

— Deixe lá! Eu já ouvi na televisão que ninguém faltou. Não sabiam?...

Governador de Macau reuniu Executivo

JUIZ NEGA LIBERDADE AO PRESIDENTE DA TDM

O juiz José Manuel Celeiro indeferiu ontem o pedido de liberdade provisória ao presidente da TDM, António Tavares Ribeiro, detido na Cadeia Central de Macau desde a passada quarta-feira. «Não posso comentar a fundamentação do indeferimento para não colidir a instrução do processo», disse o advogado de defesa, Pedro Leal, ao sair do 2.º Juízo do Tribunal de Instrução Criminal.

A situação na Teledifusão de Macau, já de si turva mesmo antes dos recentes acontecimentos que levaram António Ribeiro e Leonel Miranda à prisão, foi ontem objecto de análise e reflexão numa reunião entre o governador de Macau e os seus secretários adjuntos, pouco depois de Carlos Melancia haver regressado de Lisboa.

A reunião prolongou-se por algumas horas, sinal de que a situação da TDM foi exaustivamente abordada pelo governador e seus adjuntos. Em causa estão as implicações legais que resultam da passagem da TDM-EP a TDM-SARL e da emissão de sinais de rádio e televisão que, face à Constituição portuguesa, é interdita a entidades privadas.

Na Televisão, por via dessa transformação e de uma nova perspectiva informativa, estão a ser pagas indemnizações aos funcionários da empresa pública que não foram convidados ou não aceitaram integrar a TDM-SARL, havendo, contudo, casos que só o tribunal poderá resolver. Um deles foi suscitado por Mário Cardoso, dos quadros da RTP-Lisboa, o qual não faz parte da nova equipa informativa da TDM. A direcção da estação prescindiu também dos serviços de Maia Cadete, o jornalista que esteve na origem das investigações que conduziram à prisões de António Ribeiro e Leonel Miranda.

Ambos estão detidos na Cadeia Central de Macau em celas separadas e sem qualquer espécie de contactos ou comunicação entre si, por ordem do juiz José Manuel Celeiro, que ontem ouviu o administrador liquidatário da TDM-EP, Vítor Sá Franco, e Maria do Carmo Figueiredo, administradora da TDM-SARL e que é o único administrador em liberdade do Conselho presidido até sábado por António Ribeiro.

Maria do Carmo Figueiredo dirigiu-se ao 2.º Juízo de Instrução Criminal na companhia da sua advogada, Manuela António, não tendo qualquer delas feito declarações à saída do tribunal. Segundo a advogada Manuela António, tratou-se apenas de uma recolha de declarações no âmbito da fase de instrução do processo.

Acerca das condições em que António Ribeiro foi há dias transportado ao Tribunal de Macau, Pedro Leal afirmou ter ficado repugnado com o facto de o seu constituinte «ter entrado e saído algemado». Pedro Leal notou, contudo, que o juiz é alheio a esse procedimento das autoridades prisionais, que o fizeram por razões de segurança que eventualmente se não justificarão.

A TDM continua a emitir, entrando há já bastantes horas no terceiro dia de emissões de rádio e tevevisão como Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada.

Encalhado em Leixões

Porta-automóveis pode voltar a flutuar

Peritos marítimos convocados pela empresa nipónica NYK confirmaram que «não há risco do navio 'Reijin' ser afectado nem, em particular, o combustível a bordo ser derramado na praia da Madalena».

Uma fonte da agência de navegação disse ontem que os armadores do porta-automóveis solicitaram orçamentos às principais companhias europeias e japonesas especializadas em serviços de salvação, conducentes à operação de reflutuação do navio e sua carga, com segurança.

«O comandante Inagaki e a tripulação do navio têm estado a prestar inteira cooperação às autoridades portuguesas, sendo pouco provável que o resultado das investigações realizadas seja conhecido dentro dos tempos mais próximos», adiantou o agente marítimo.

Acrescentou que a autorização de entrada a bordo do navio está vedada, «casuisticamente» aos peritos marítismos e especialistas nas operações de salvação.

O navio «Reijin» é uma embarcação destinada a transporte de veículos e teve a sua viagem inaugural em Dezembro de 1987, do Japão para vários portos europeus, transportando uma carga de 5792 carros.

Os "seareiros" debatem a legislação laboral:

Um número temático da "Nova Seara Nova"

Como escreveu o Dr. José Gama Vieira, em relação a este número da revista « Nova SEARA NOVA»: «As circunstâncias - que estão à frente de todos - compeliram a que este número da SEARA NOVA fosse dedicado ao TRABALHO, com uma especial atenção à sua evolução juridica» A edição integra colaborações de juristas e de especialistas do Direito do Trabalho: Francisco Salgado Zenha, João Caupers, João Correia, Vítor Ramalho, Mário Torres, Francisco Marcelo Curto e entrevistas com José Luis Judas, da CGTP-Intersindical, e Victor Hugo Sequeira, da UGT.

Além dos artigos e entrevistas sobre a temática relativa ao chamado «Pacote Laboral», a presente edição da revista «Nova SEARA NOVA», insere um texto de Carlos Aboim Inglês, «A Política Cultural e a CEE», um artigo de António Brotas, «Lição de Coisas», uma nota de Ulpiano Nascimento sobre o «Encontro Nacional dos Trabalhadores de Pescas», e, em «Factos e Documentos», «Africa Sterno Dilema».

O editorial, intitulado «O Sucesso de uma Greve a não desperdiçar», faz um balanço das repercussões políticas da Greve Geral de 28 Março.

Este número da «Nova SEARA NOVA» é o 16º da nova série e o primeiro publicado após a constituição da Cooperativa «SEAREIROS».

Os pedidos de assinatura deverão ser dirigidos a: «Seareiros - Cooperativa Cultural Editora, Apartado nº 2774, 1119 Lisboa Codex.

MAIS FÁCIL PAGAR

Pagar à Segurança Social é agora bem mais fácil. Para facilitar o pagamento, a Segurança Social negociou com instituições de crédito a utilização de centenas de balcões onde pode entregar as suas folhas e guias e de imediato efectuar os respectivos pagamentos.

SEGURANÇA SOCIAL

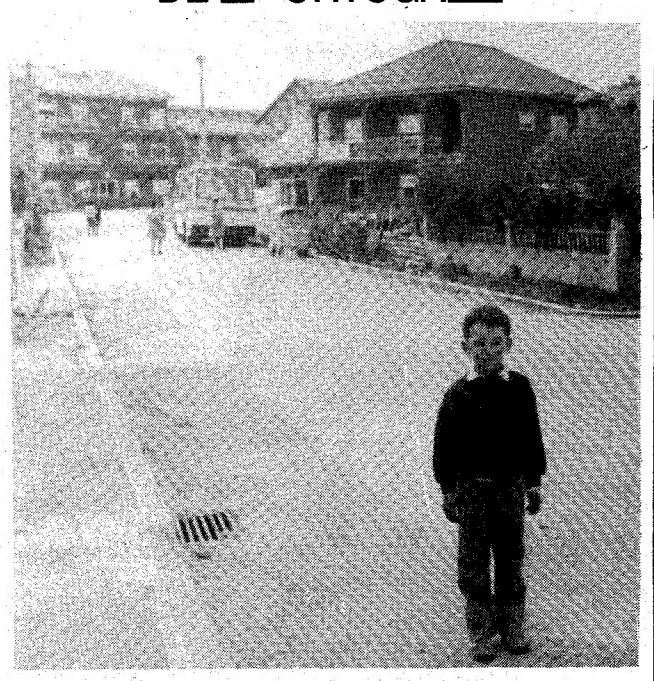
Em qualquer dos bancos:

Banco de Comércio e Industria, S.A.
Banco Comercial Português
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO TOTTA & AÇORES
CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
CAIXA ECONÓMICA AÇOREANA s.a.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CITIBANK PORTUGAL, S.A.
MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

MKM marktmage

SEGURANÇA SOCIAL
a responsabilidade recíproca!

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Pintura de passadeiras em escolas de Odivelas

A Junta de Freguesia de Odivelas, no concelho de Loures, em colaboração com a Prevenção Rodoviária Portuguesa, realizou esta manhã junto das escolas locais uma acção de sensibilização dos alunos, através da pintura de passadeiras e no esclarecimento de medidas preventivas, destinadas à educação dos automobilistas e da população em geral. Uma medida que, pela sua oportunidade didáctica, desejaríamos ver repetida à escala nacional.

Nos Paços do Concelho de Matosinhos encontram-se patentes desde ontem, e até ao próximo dia 8, fotografias documentando o conceito de que «o automóvel é um pesadelo». A exposição é promovida pela edilidade local, em colaboração com o Instituto Alemão, no Porto, e as fotografias (cerca de uma centena e meia) pretendem demonstrar que «o automóvel desintegra a paisagem natural, polui a atmosfera, provoca chuvas ácidas e devora árvores». «O feitiche automóvel» e «a cultura das garagens» são outros dos temas fixados nas fotografias que integram a mostra.

Num acidente ocorrido no troço da via-rápida, no Porto, que envolveu dois automóveis e quatro pesados, encontrou a morte o motorista, e proprietário de um destes últimos veículos, Joaquim Alberto Pessoa Gomes, de 25 anos, natural de Fornos de Algodres e residente na Guarda.

No cruzamento da Rua Vaz Mesquita com a Avenida Fernão Magalhães, também na capital nortenha, uma motorizada foi abalroada por um camião, tendo sucumbido o seu condutor, Fernando Alexandre Coelho Valente Soares, de 25 anos.

Em Lagares, Penafiel, o aposentado Antero Oliveira Duarte, de 48 anos, não resistiu aos ferimentos provocados pelo choque do seu automóvel contra uma camioneta de passageiros.

Um camião que transportava cerca de 14 toneladas de carne de uma empresa de Palmela tombou sobre o seu lado esquerdo e imobilizou-se ocupando parte da Avenida Emídio Navarro, próximo do parque do ramal ferroviário da Lousã. «Senti a meio da ponte de Santa Clara que não tinha travões e optei por uma manobra de recurso que me garantisse menos riscos», explicou o motorista do veículo.

Roubavam auto-rádios na zona de Coimbra

A Polícia Judiciária revelou ter detido dois indivíduos ainda jovens que durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março deste ano se dedicavam ao furto e comercialização por baixo preço de auto-rádios roubados a veículos estacionados na zona de Coimbra.

No decorrer das investigações a PJ conseguiu recuperar oito dos aparelhos furtados.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Por terem em seu poder 200 quilos de explosivos

TRÊS PORTUGUESES DETIDOS EM MOÇAMBIQUE ACUSADOS DE ACTOS DE TERRORISMO

O Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP) impôs sigilo sobre a identidade de três portugueses detidos em Moçambique por alegado envolvimento em actos de terrorismo. O segredo imposto pelo SNASP, justificado por «necessidades de investigação», é extensivo aos serviços diplomáticos portugueses, que, ao fim da tarde de ontem ainda desconheciam a identidade dos acusados, apesar de alguns deles se encontrarem detidos desde Fevereiro deste ano.

Uma fonte oficial moçambicana citada pela Lusa afirma que o SNASP já identificou todos os elementos do grupo, apesar de três deles se encontrarem ainda a monte e adiantou que todos eles possuem nacionalidade portuguesa, tendo revelado ainda que alguns dos elementos foram introduzidos em Moçambique a partir de um terceiro país — escusando-se a revelar qual — e que outros eram residentes em Moçambique, mantendo nacionalidade portuguesa. De acordo com a mesma fonte, os 200 quilogramas de explosivos, cuja posse é atribuída aos acusados, foram descobertos no interior de uma residência, cuja propriedade e localização foi igualmente ocultada, devendo o SNASP revelar «em breve» mais detalhes sobre o caso, entre os quais «provavelmente» a identidade dos indivíduos envolvidos, tudo dependendo da evolução das investigações.

Dois assaltos à mão armada

Um funcionário da Carris foi ontem à noite, na Avenida Defensores de Chaves, despojado de 716 contos que recolhera num posto de vendas de senhas para passes sociais e ia depositar na Tesouraria da companhia no Arco do Cego.

O assalto foi perpetrado por apenas um indivíduo, com o rosto coberto por um capuz de malha e armado de caçadeira com os canos serrados.

Eram 20 horas e trinta minutos quando o empregado da Carris foi interceptado e depois do roubo o assaltante fugiu num Ford Cortina de cor clara, cuja matrícula foi anotado mas se suspeita ser falsa.

Também durante a noite três indivíduos encapuçados com meias de mulher, género «collans» e armados também de caçadeiras de canos serrados e que se faziam transportar numa viatura automóvel, assaltaram as bombas de gasolina existentes junto ao Estádio da Luz e roubaram 40 contos em dinheiro e o casaco do empregado que ali se encontrava no valor de 35 contos.

A viatura utilizada para o assalto era de marca «Opel Corsa» de cor cinzenta metalizada e cuja matrícula também foi anotada pela vítima.

Piscina de Leiria vai exigir atestado médico aos banhistas

A piscina municipal de Leiria só poderá ser utilizada por utentes que possuam um cartão semestral, emitido pela edilidade, mediante apresentação do respectivo atestado médico que terá que confirmar que o candidato a utente da piscina não sofre de doenças infecto-contagiosas. A piscina recebeu recentemente obras de cobertura e aquecimento e, segundo os responsáveis municipais, torna-se necessário evitar a propagação de doenças, sendo a determinação também extensiva à piscina infantil.

A Câmara Municipal de Leiria anunciou ainda que vai promover no próximo dia 11 um simpósio sobre «A Protecção do Ambiente e a Gestão dos Recursos Naturais na Bacia do Rio Lis», e um colóquio sobre a história de Leiria, e da sua região nos dias 20 e 21.

Durante uma conferência a realizar em Lisboa

Ministros da Justiça vão debater questões penais da propagação da SIDA

As questões penais e criminológicas da propagação da SIDA vão ser debatidas em Lisboa pelos ministros europeus da Justiça, reunidos em conferência do Conselho da Europa, nos dias 21 e 22 do próximo mês de Junho. Os ministros da Justiça dos 21 países membros do Conselho da Europa vão debater a problemática penal e criminológica colocada pela propagação de doenças contagiosas, incluindo o fenómeno da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), tendo como base um relatório do Governo português.

Será esta a primeira abordagem do problema pelo órgão máximo da União dos Países Democráticos Europeus e poderá levar à elaboração de instrumentos jurídicos a nível do continente ou, eventualmente, à realização de uma conferência sobre o tema.

Outros temas da conferência dos ministros europeus da Justiça, em Lisboa, serão a exploração sexual, a pornografia, a prostituição e o tráfico de crianças e de raparigas e a primazia do interesse da criança no domínio do Direito privado. Os conferencistas analisarão ainda os progressos na elaboração de um projecto de convenção europeia geral sobre a cooperação interestados no domínio penal e o aperfeiçoamento das convenções e acordos elaborados pelo Conselho da Europa em matéria de Direito privado.

Cocaína apreendida a funcionário da segurança do aeroporto do Funchal

Três indivíduos estão detidos, sem admissão de caução, no estabelecimento prisional do Funchal, acusados de tráfego de três quilos de cocaína. De acordo com a Polícia Judiciária a droga apreendida custava no «mercado negro» cerca de 20 mil contos.

Dos detidos, um é funcionário da segurança do aeroporto do Funchal e os outros dois são venezuelanos.

A PJ afirma pensar que a capital da Madeira fosse ponto de passagem da cocaína para o continente europeu.

Judiciária deslindou caso de Moimenta da Beira

A Polícia Judiciária do Porto acaba de concluir e remeter ao Tribunal de Moimenta da Beira o processo relativo a um infanticídio, ocorrido há poucas semanas numa localidade daquele concelho.

A presumível autora do crime, uma menor de quinze anos, solteira e trabalhadora rural, teria engravidado após relações tidas com um seu irmão de 17 anos e igualmente trabalhador rural.

Segundo uma nota daquela Polícia, após o nascimento, a criança terá sido embrulhada em cobertores para que não gritasse e resultasse, como resultou, a morte por asfixia.

Posteriormente a parturiente desfez-se do corpo atirando-o para um poço existente nas proximidades da sua residência, com 12 metros de profundidade.

Recorda-se que na última semana de Março um caso semelhante ocorreu em São Mamede, Celorico de Basto, em que uma jovem de 21 anos atirou o filho que acabara de dar à luz ao rio Tâmega, para encobrir as relações incestuosas com um seu irmão de 28 anos.

Dois violadores condenados a seis e sete anos de cadeia

O Tribunal Judicial de Loures condenou Fernando Manuel Luís e António Simões Alves, ambos jovens, às penas respectivamente de seis anos e sete anos de cadeia pela violação, no passado mês de Dezembro, de uma rapariga na zona da Póvoa de Santa Iria.

Os violadores prontificaram-se a acompanhar a sua vítima quando esta saía de uma festa, a que todos haviam assistido, e no caminho para a Póvoa de Santa Iria, numa estrada pouco movimentada, obrigaram-na a diversas práticas sexuais.

Dois em Casablanca, um em Paris

Presos os três suspeitos da morte de Evo Fernandes

MNE prepara-se para pedir extradições dentro de 48 horas

Os três principais suspeitos de envolvimento na morte de Evo Fernandes foram presos pela Interpol nos dias 29 e 30 (sexta-feira e sábado), em Casablanca e Paris, respectivamente — confirmou esta manhã a Polícia Judiciária portuguesa. Alexandre Xavier Chagas e Joaquim da Conceição Messias foram detidos em Marrocos e Manuel Jorge Pinto da Costa na capital francesa.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros começou já a preparar o processo de extradição dos três suspeitos, acusados de envolvimento no assassínio de Evo Fernandes. Em relação a Marrocos deparam-se algumas dificuldades, visto não haver qualquer acordo de extradição entre Portugal e aquele país. Fontes bem colocadas admitem que tal obstáculo seja facilmente controlado por um dos muitos processos que se ambrem em circunstâncias como esta.

Alexandre Chagas e Joaquim Messias deverão ser ouvidos nas próximas 48 horas no Tribunal Central de Casablanca. Em relação a Manuel Jorge Pinto da Costa o processo de extradição será bem mais fácil, depois de as autoridades portuguesas fundamentarem devidamente o pedido de extradição.

A DINFO (repartição de informações das Forças Armadas) terá desempenhado papel fundamental nas investigações que conduziram à identificação daqueles três elementos alegadamente envolvidos no assassinato do ex-secretário-geral da Renamo. A Interpol, em conjugação com a Polícia Judiciária, fez o resto.

MNE apanhado de surpresa

Há cerca de uma semana que havia referências concretas quanto à fuga dos três suspeitos para Marrocos e Paris. Aliás, horas depois da RTP ter apresentado as fotos dos dois primeiros suspeitos – Chagas e Messias –, um anónimo de Vila Real de Santo António telefonou para o nosso jornal, assegurando ter visto o primeiro num dos «ferries» que ligam aquela vila a Ayamonte, dias antes.

Os três indivíduos eram procurados em Portugal por alegado envolvimento na morte do ex-secretário-geral da Renamo, cujo corpo apareceu junto da estrada entre Malveira e Cascais, três dias depois do seu desaparecimento. Evo Fernandes foi visto com vida, pela última vez, no dia 17 de Abril, a almoçar no restaurante «Beira Mar», em Cascais, tendo os empregados constatado haver entre o ex-secretário-geral da Renamo e Alxandre Chagas uma conversa estranha.

A alusão a um terceiro suspeito – que não jantou com Evo Fernandes no dia 17 de Abril, em Cascais – apareceu a meio da passada semana, fora da esfera da própria Polícia Judiciária, como o «DL» oportunamente noticiou. Está ainda por apurar que tipo de participação terá desenvolvido Manuel Jorge Pinto Costa. Sabe-se, ou pelo menos admite-se em meios policiais, que terá utilizado uma segunda viatura neste «caso».

As diligências com vista à sua extradição deverão apressar-se nos próximos dias, se bem que esta manhã o MNE dispusesse de poucos dados.

O novo porta-voz do Palácio das Necessidades, Nuno Belo, lamentou o facto, em parte — apurou o «DL» noutros meios — porque a informação lhe chegou tardiamente.

Duas pistolas compradas por Chagas

Alexandre Chagas comprou duas pistolas de precisão dias antes do desaparecimento do ex-secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes.

Alexandre Chagas, que é apontado por Ivete Fernandes, mulher do ex-secretário-geral da Renamo, como o elemento que jantou com o seu marido na noite do dia 17 de Abril passado, altura do seu desaparecimento, está filiado na Federação Portuguesa de Tiro e é sócio da Sociedade de Tiro, com o número dois.

Uma funcionária da Federação Portuguesa de Tiro disse que Alexandre Chagas se filiou na organização há menos de um ano.

«Foi com base nesta filiação que Alexandre Chagas se dirigiu a uma espingardaria da baixa lisboeta para adquirir sete armas, duas das quais de caça grossa, que disse pretender levá-las para Moçambique», referiu à Lusa uma fonte policial.

A mesma fonte adiantou que Chagas argumentou que a Embaixada de Moçambique estaria ao corrente da transacção mas — realçou — não foram detectadas «tais conexões».

Como era sócio de um Clube de Tiro, Alexandre Chagas teve permissão para comprar as armas, mas «só comprou duas, duas pistolas de precisão calibre ponto 22, pois não tinha dinheiro para obter as outras», disse.

Uma outra fonte policial adiantou que Evo Fernandes não foi atingido com balas de calibre ponto 22, frisando que foi baleado com tiros de pistola 6.35.

Um responsável da espingardaria, onde eventualmente se efectuou a transacção, disse que Alexandre Chagas esteve no estabelecimento «pretendendo comprar armas, entre as quais armas de caça, mas a venda não se efectuou». Acentuou que Chagas se fazia acompanhar de «um homem e uma senhora».

Fontes policiais confirmaram, no entanto, que Alexandre Chagas efectuou a compra das duas armas e adiantaram que ele «era conhecido» na Costa da Caparica e Almada «por andar a dar nas vistas, a aliciar elementos afectos à Renamo para seguirem para Moçambique».

Pelo menos assim foi no último ano

Brasileiros chegam a Lisboa ao ritmo de 200 por ano

«Quando há tempos telefonei aos meus pais e lhes disse que ia haver aqui uma greve geral, eles nem queriam acreditar» — conta Edson de Castro, 26 anos, um dos cerca de 200 brasileiros que desde há um ano desembarcam mensalmente em Lisboa, atraídos pela «estabilidade» e «as perspectivas de desenvolvimento» com que Portugal é descrito no seu país.

Alguns vêm sem bilhete de regresso (e via Madrid, que tem ligações aéreas mais baratas com a América Latina), mas a maioria pertence à classe média: médicos, economistas, professores, engenheiros, arquitectos, advogados e outras profissões liberais, fugindo a uma inflação que chega a atingir os 30 por cento por mês e cansados da violência urbana.

Desde há um ano, também, as coisas tornaram-se mais difíceis para os emigrantes do país irmão.

«Deve haver uma disposição comunitária, para impedir que africanos e latino-americanos utilizem Portugal como porta de entrada para a CEE» — diz um diplomata brasileiro radicado há vários anos em Lisboa.

«A coisa está meio difícil, não é bem o paraíso de que falavam os jornais» — já verificou Edson de Castro, licenciado em jornalismo pela Universidade de São Paulo, que se encontra há um mês em Lisboa. A mulher — Renata de Freitas, 21 anos, finalista do mesmo curso — tem a mesma impressão.

«Só com muito, muito dinheiro é que eu teria vindo sem trabalho certo» — confessa Adriana Sheldon, 21 anos, locutora do Rio de Janeiro, empregada há dois meses numa estação de rádio da Amadora.

O dentista Jarbas Delcanton, 35 anos, veio «no bom tempo», há seis anos, e hoje possui um consultório no centro de Lisboa e uma clínica nos arredores. «Já tenho mais amigos portugueses que brasileiros» — diz.

Segundo estatísticas do Consulado do Brasil em Lisboa, o número de cidadãos brasileiros que em 1987 pediu autorização de residência em Portugal foi de 1547 (143 dos quais desportistas), contra 635 dez anos antes.

E nos dois primeiros meses deste ano, os mesmos serviços consulares registaram a entrada de quase 200 emigrantes, mais do dobro do que em igual período de 1987.

No entanto, entre a comunidade brasileira, calcula-se que outros tantos brasileiros vivam e trabalhem em Portugal sem estarem inscritos nos consulados, ou que regressem ao seu país ao fim de alguns meses de frustrada emigração.

As estatísticas oficiais não incluem, igualmente, quantos dos 67 mil turistas brasileiros que em 1987 visitaram Portugal não seriam, afinal, candidatos a emigrantes.

Muitos já voltaram ao Brasil

«Muitos colegas tiveram de voltar. As coisas já não são tão fáceis e o mercado de trabalho está mais apertado» — refere Jarbas Delcanton, neto de um emigrante italiano e pai de duas raparigas já nascidas em Portugal.

A recente vaga de emigração para Portugal tem sido abordada por quase toda a Imprensa brasileira, tendo o jornal «Estado de São Paulo» afirmado recentemente que «milhares de brasileiros desembarcam todos os dias em Portugal à procura de uma vida melhor».

«É um exagero — comenta Edson de Castro —, mas de facto vê-se muita gente dirigindo-se aos consulados portugueses para pedir informações e saber como é a vida cá.»

Segundo conta, ao longo de 1987 a Imprensa brasileira «trouxe muita matéria» sobre Portugal, destacando «a estabilidade política» e «as grandes perspectivas da economia, integrada na CEE».

Aquele jornalista, filho de portugueses do Norte, considera que a sua profissão «está também muito desvalorizada em Portugal», mas continua «gostando» de ter vindo para Portugal, ele e a mulher, um dia depois de casarem.

«Pelo menos aqui estou tranquilo» — sublinha, lembrando-se de um amigo de infância assassinado a tiro quando estava no carro a namorar.

«Devo ser das poucas pessoas de São Paulo que nunca foi assaltada» — diz Renata de Freitas, neta de portugueses «como quase todos os brasileiros».

Sonho brasileiro é emigrar

Edson de Castro acentua que em São Paulo, cuja população ultrapassa a de Portugal inteiro, «há dez a vinte homicídios por dia», e que «tanta violência acaba por cansar».

«O sonho da maioria dos jovens brasileiros é emigrar» — afirma Renata de Freitas, citando os resultados de uma sondagem efectuada em 1987 no seu país.

Segundo Edson de Castro, a média dos jornalistas brasileiros não ganhará mais do que trinta ou quarenta contos por mês, e por isso muitos têm duplo emprego.

Quanto aos 6,5 de inflação previstos pelo Governo português para 1988, Edson diz que «isso não dá nem para acreditar» e lembra que no ano anterior, no seu país, a inflação foi da ordem dos 360 por cento: «É um por cento todos os dias».

Instalados num pequeno apartamento que alugaram até ao Verão na Costa de Caparica, Edson e Renata consideram o povo português «super-receptivo», apesar da inesperada «dificuldade em arrumar um emprego».

Para Roberto Borges, jornalista da TV-Globo que se encontra há seis meses em Lisboa para estudar a influência das telenovelas brasileiras na cultura portuguesa, os portugueses, de um modo geral, «preocupam-se muito com o Brasil» e falam deste país «como de um filho».

«Há portugueses que idolatram os brasileiros, e outros que os odeiam e não podem nem ouvir o sotaque» — diz por sua vez a locutora da Rádio Cidade, considerada a estação «pirata» de maior audiência em Portugal, e cujos sete animadores vieram todos do Brasil.

Na opinião de Adriana Sheldon, «as pessoas em Portugal são muito conservadoras», enquanto no Brasil «são desinibidas até de mais».

«Quando se disputa um lugar no mercado de trabalho, a prioridade vai para o português» — já verificou também Edson de Castro, aparentemente desiludido.

Delegação sindical esteve em Lisboa

Trabalhadores portugueses e irlandeses estão em situação muito semelhante

Portugal e a Irlanda têm uma situação periférica em relação à Europa e os trabalhadores dos dois países têm muito em comum — afirmou Philip Flynn, dirigente da central sindical irlandesa.

Philip Flynn, do executivo da Confederação Irlandesa de Sindicatos (ICTU) e secretário-geral da Federação dos Sindicatos da Função Pública daquele país, que efectuou uma visita a Portugal a convite da CGTP, salientou que o estado de desenvolvimento económico e social da Irlanda é só «ligeiramente superior» ao português.

Em declarações à Lusa, Flynn afirmou que, tal como Portugal, a Irlanda tem grande dependência da agricultura e do turismo, havendo uma proximidade bastante evidente entre a situação dos dois países.

O dirigente da ICTU salientou que há na Irlanda um grande número de trabalhadores por conta própria, particularmente camponeses, mas com a política da CEE o número de agricultores está «a baixar drasticamente».

O dirigente sindical afirmou que durante a visita a Portugal a delegação irlandesa discutiu com a CGTP os problemas da comunidade e, em particular, os decorrentes do Acto Único Europeu, em 1992, e as consequências que trará para os trabalhadores dos dois países.

Philip Flynn assinalou que as duas centrais decidiram trocar informações regulares e delegações a nível sectorial e regional e concordaram em «trabalhar em convergência para alcançar uma maior unidade sindical europeia».

Acrescentou que a ICTU e a CGTP concluíram que «a unidade é não só importante a nível nacional mas que se tornou também muito importantte lutar pela unidade sindical de toda a Europa».

Existe um potencial, que é a Confederação Europeia de Sindicatos (CES), mas que é por enquanto apenas um potencial, acrescentou.

O dirigente da Confederação Sindical Irlandesa salientou que a unidade sindical é necessária para haver uma alternativa às políticas liberais de direita que existem hoje na Europa e ao patronato, que está unido em toda a Europa e tem estratégias e políticas comuns.

Vários traços comuns

Flynn revelou que durante a permanência em Portugal, a delegação irlandesa, que domingo participou em Lisboa no 1.º de Maio da CGTP, reuniu com o PRD, PS e PCP e visitou a cooperativa «Primeiro de Maio», a Câmara Municipal de Avis e a Lisnave.

Flynn afirmou que a visita à cooperativa «Primeiro de Maio» trouxe «memórias da luta que os irlandeses têm travado pelo direito à terra» e considerou que «as conquistas da Reforma Agrária são notáveis dado a ofensiva que aquela enfrenta».

Flynn sublinhou que existem também traços comuns entre Portugal e a Irlanda nas dificuldades financeiras do Poder Local e na situação da indústria naval.

O dirigente da ICTU afirmou que a central representa perto de meio milhão de trabalhadores da República da Irlanda e cerca de 150 000 dos condados do Norte, lutando pelo fim da ocupação britânica do Norte por meios pacíficos, através da unidade dos trabalhadores.

Lutamos — declarou — para que «acabe na Irlanda do Norte a discriminação de trabalhadores devido às suas posições religiosas e políticas que é também uma forma de racismo».

Philip Flynn afirmou que o movimento sindical irlandês tem uma grande aceitação na sociedade, incluindo do Governo, e assinou recentemente um plano de recuperação económica, mas «não tem uma protecção dos direitos dos trabalhadores como a constante da constituição portuguesa, que é consequência da revolução».

Apontou como principais problemas dos trabalhadores irlandeses a grande taxa de desemprego e a elevada carga fiscal.

Assinalou que oficialmente a taxa de desemprego é de 18 por cento mas deverá ultrapassar de facto os 20 por cento, com cerca de 40 por cento de desempregados de longa duração.

Criticou a injustiça fiscal, com grandes impostos sobre o trabalho e muito pequena tributação sobre o capital e a propriedade.

«Estamos a pressionar para uma reforma fiscal em que todos os sectores da sociedade tenham uma tributação justa» — afirmou Flynn.

O dirigente da ICTU afirmou que há tentativas, sobretudo das multinacionais, de avançar no trabalho precário e na subcontratação, «visando, como em toda a Europa, enfraquecer a organização dos trabalhadores e retirar conquistas duramente alcançadas».

Philip Flynn assinalou que a ICTU, filiada na CES, agrupa 67 sindicatos e que a sindicalização é da ordem dos 60 por cento, tanto na República como na Irlanda do Norte.

Segurança Social: apenas 20% recebem subsídio de desemprego

Apenas 20 por cento dos desempregados têm sido subsidiados pela Segurança Social, mesmo nos anos de mais elevada incidência de desemprego, refere um comunicado divulgado pelo Instituto Sindical de Estudos, Formação e Cooperação.

«Cada vez mais os recursos da Segurança Social são afectados às prestações aos pensionistas, que nos últimos anos absorveram cerca de 75 por cento das receitas», acrescenta-se no comunicado.

Depois de aprovado na generalidade pela AR

"PACOTE LABORAL" POSTO A DISCUSSÃO PÚBLICA

O Governo decidiu abrir um prazo de um mês para discussão pública do pacote laboral, publicando, sexta–feira passada, a legislação na 2ª separata do Boletim do Trabalho e Emprego. Vítor Constâncio afirmou já que se trata de um «recuo significativo» por parte do Governo. «Na Assembleia da República o Primeiro-Ministro tinha dito que não valia a pena submeter o pacote laboral a discussão pública», disse Constâncio. Este será um dos temas de análise da reunião de hoje do Secretariado do PS.

Medida que tinha sido reclamada pela Oposição aquando da discussão pela Assembleia da República da autorização legislativa sobre a matéria e que a maioria recusou, a apresentação do «pacote laboral» a discussão pública apanhou todos de surpresa e as centrais sindicais já reagiram. Para a CGTP trata–se de uma forma de «constrangir o Presidente da República», enquanto para a UGT demonstra a «falta de seriedade com que o Governo encarou o processo de alteração legislativa».

Dois dias antes das comemorações do 1º de Maio, que este ano decorreram sob o «signo» da recusa dos trabalhadores e das respectivas centrais ao pacote laboral, o Governo publicava, inesperadamente, a legislação correspondente à abertura da discussão pública dessa matéria.

De acordo com o texto ontem divulgado, «embora esteja cumprida a função constitucional e política do direito de participação das organizações de trabalhadores na elaboração da legislação do trabalho, entende o Governo assumir o merecimento, sempre relevante, das contribuições dos parceiros sociais na matéria»

Para a CGTP esta medida do Executivo de Cavaco Silva reconhece à central sindical razão quanto ao «carácter ilegal e inconstitucional de todo o processo legislativo», afirma a estrutura em comunicado.

Aquela central, alerta para o facto de «o Governo pretender, com esta decisão, fugir a uma flagrante inconstitucionalidade formal, continuando, no entanto, a não respeitar a legalidade».

Segundo a CGTP, tal desrespeito decorre da circunstância de «enquanto o Presidente da República não promulgar a lei de autorização legislativa, o início da discussão pública do conteúdo do projecto do Governo continua a não cumprir a legalidade».

Dessa forma, a central conclui que o Governo «pretende constrangir o Presidente da República a promulgar uma autorização legislativa, cujos parâmetros essenciais são, para a CGTP–IN, inconstitucionais».

A central afirma ainda no comunicado que, para além dos aspectos jurídicos, «há uma conclusão político–sindical a reter: tal como a CGTP–In tem afirmado, o pacote laboral não está aprovado e a continuação da luta dos trabalhadores torna–se ainda necessária e fundamental para o derrotar».

Governo demonstra pouca seriedade

Por seu turno, a UGT, através de Agostinho Roseta, assessor de Torres Couto, considera que «esta segunda colocação à disposição pública do pacote laboral demonstra a pouca seriedade com que o Governo encarou o processo de alteração legislativa».

Aquela central sindical acusa o Governo de ter «não só impedido que funcionasse o diálogo e a concertação», acabando por «ter de repetir actos formais, o que só uma atitude de precipitação pode justificar».

Agostinho Roseta recordou a intransigência demosntrada pelo Primeiro–Ministro quando afirmou que «não alteraria nem um mílimetro ao seu projecto», interrogando–se: «Será que mudou radicalmente de posição e já admite introduzir alterações significativas no projecto?».

«Se a resposta for positiva e apesar de representar um claro derespeito pela Assembleia da República, poderá ser, apesar de tudo, positivo», afirma.

No entanto, aquele elemento da UGT não se mostrou muito confiante: «Mas se, pelo contrário, o Governo mantém a mesma posição, então a abertura de um prazo de apreciação pública constitui um mero simulacro, forjado por quem, à pressa, tenta emendar ilegalidades anteriores e representa uma enorme e frontal falta de respeito pelos trabalhadores, pelos parceiros sociais e pela opinião pública em geral».

Os trabalhadores têm as costas largas ou os salários da EDP

Pedro Meneses

Começa a tornar-se moda acusar perante a opinião pública determinadas classes ou grupos sociais de disfrutarem situações de privilégio, tentando com isso criar, na generalidade das pessoas, animosidade contra os visados que dê cobertura a medidas que, sem esse clima emocional, apareceriam como evidentes actos de injustiça.

Nesse contexto, foi publicado no semanário «Expresso» e assinado ao que consta por uma economista ligada à Secretaria de Estado da Energia, um artigo de «opinião» onde os vencimentos praticados na EDP são demagogicamente empolados, e os trabalhadores sumariamente condenados a sofrer as consequências de medidas políticas que completamente os transcendem, e que como cidadãos numerosas vezes criticaram.

Se a moda pegar, como parece, o princípio de nivelar por baixo que nos querem impor irá certamente inspirar muitos mais nacos de prosa deste tipo pois, como se sabe, numerosas empresas públicas e privadas praticam vencimentos mais altos que os da EDP, quer em termos médios quer para algumas classes profissionais.

Trata-se, de facto, de mais uma forma de agredir quem trabalha por conta de outrem, a acrescentar a tantas outras que infelizmente conhecemos e têm como constante desculpabilizar ou omitir a má gestão, a incapacidade de organizar, a ausência de investimento, as vistas curtas de quem manda, criticando os trabalhadores às vezes só por estes não aceitarem de bom grado a sorte que lhes destinam.

Na sua campanha, a dr.ª Cristina Martins citou números que ninguém conhece, fez análises que pouco lhe acrescentarão ao prestígio e por fim deixou no ar algumas ameaças. Contudo, o que lhe falta em objectividade sobra-lhe em espírito de missão.

Não constitui manifestação de honestidade intelectual da economista apontar como responsáveis pelas dificuldades da empresa «sucessivos governos e conselhos de gerência, comissões de trabalhadores, indústrias e autarquias devedoras, todas as categorias de consumidores-pirata» (sic), quando as dívidas à EDP somam 300 milhões de contos e os devedores são bem conhecidos: autarquias, empresas e o Fundo de Apoio Térmico. A esse valor devem ser acrescentadas algumas dezenas de milhões de contos de encargos em diferenças cambiais, resultantes da política de obrigar a EDP a financiar-se predominantemente no estrangeiro, e assim recolher divisas essenciais ao equilíbrio da Balança de Transacções Correntes, mas sem a indemnizar desses custos extraordinários. A economista mete no mesmo saco os governos que ditaram a política, os devedores e os consumidores-pirata que disfrutaram e continuam a disfrutar a situação e as comissões de trabalhadores que desde há muitos anos vêm, esforçada e ingloriamente, a alertar, por vezes com algum dramatismo, os órgãos de soberania e a opinião pública para os problemas da empresa. Ao indiferenciar os culpados desculpabiliza-os, mas não hesita em apontar os trabalhadores da EDP como bodes expiatórios dos erros a que são alheios.

A economista não parece preocupar-se com os 300 e tal milhões de contos da EDP que por aí andam a passear, só vê as poupanças possíveis com o pessoal. Mas, esquece-se de que se trata de uma indústria capital-intensiva em que os encargos com o pessoal só constituem 13% dos custos da empresa. Por muito que lhe custe, a resolução do problema financeiro não reside na retirada de direitos aos trabalhadores como preconiza, mas sim no estancar do crescimento das dívidas à EDP e seu reembolso. Contrariamente àquilo que afirma no artigo, o que pode tornar relutantes as instituições financeiras internacionais em financiar a empresa é a questão verdadeiramente anómala das dívidas (afirmação do presidente do CG da EDP ao «Diário de Notícias» de 25/4/88) e não os vencimentos mensais de 47 contos dos contínuos, 67 contos dos electricistas e 120 contos da maioria dos quadros técnicos.

Para a autora tudo parece estar bem com excepção das miríficas benesses que o pessoal disfruta. Esquece, ou finge esquecer, que os 6,9% do aumento da tabela salarial irão ser engolidos pela inflação e condena os trabalhadores por lutarem pela manutenção dos seus salários reais. Esforço esse parcialmente inglório aliás, pois desde 1975, ano após ano, estes têm sido substancialmente reduzidos.

Ataque aos SAMS na forja?

Bancários darão resposta firme

«Não acredito nisso, é pesadelo a mais. Mas, caso seja realidade, terá que vir à luz do dia então vamos analisá-lo. E nessa altura o Governo vai ter oportunidade de ver a resposta firme e quase unânime dos bancários e da direcção do Sindicato», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, a propósito de uma notícia hoje publicada em «O Jornal de O Dia», na qual se afirma que o Governo tem elaborado há mais de um mês um estudo da integração dos SAMS (Serviço de Assistência Médico-Social dos bancários) no regime geral da Segurança Social estatal.

Segundo a notícia de «O Jornal de O Dia», a decisão do Executivo quanto à integração dos SAMS na Segurança Social, que está pronta há mais de um mês, deverá ser levada a Conselho de Ministros numa das suas próximas reuniões.

O mesmo jornal noticia qye se trata do primeiro passo no sentido de igualização de todos os sistemas de Saúde do país, «já que o Governo pretende eliminar situações de excepção e atentatórias dos direitos da generalidade dos trabalhadores, já que são estes que acabam por pagar a factura dos privilégios de alguns».

«O Jornal de O Dia» adianta ainda que, para além dos SAMS dos bancários também a EDP será alvo do mesmo processo, não sendo esta última a única no âmbito das empresas públicas, pois o Governo prepara também «legislação visando eliminar este tipo de sub-sistema de saúde, integrando todas essas excepções no regime geral».

Barbosa de Oliveira afirmou ao «DL» que «não sei de que decreto se trata. Terá de vir à luz do dia, e nessa altura poderemos analisá-lo. E então o Governo terá a resposta enérgica e quase unânime dos trabalhadores bancários. Só ficarão de fora os que concordarem com esta vingança, pois se o decreto for realidade, de uma vinganca se trata».

«Se não o é, por que estiveram à espera dos resultados das eleições? Se já existia há mais de um mês, por que é que não o deram a conhecer aos sindicatos antes das eleições nos bancários do Sul?».

Recorde-se que a direcção que tomará posse dentro de dias é composta por uma coligação de socialistas e comunistas, que no acto eleitoral derrotou a lista de social democratas liderada por Arménio Santos, deputado do PSD e líder dos TSD.

Imprecisões

Barbosa de Oliveira refere algumas das «imprecisões» contidas na notícia de «O Jornal de O Dia», que afirma que os SAMS são uma conquista dos bancários introduzida no sector com a chegada à direcção do sindicato dos social-democratas.

«Os SAMS são uma importante conquista dos bancários, que foi o resultado da revisão da contratação colectiva, que consagrou os SAMS no contrato assinado em 2 de Setembro de 1975. Na altura estava à frente do Sindicato, mas já em últimos dias, uma direcção de maioria comunista, presidida por Anselmo Dias. Três dias antes da assinatura disso, tinha sido eléita uma direcção de maioria socialista, da qual eu fazia parte, e que tomou posse no dia 5 dese mês».

«No dia 1 de Outubro desse ano foi publicada a revisão e entrou em vigor. E no dia 1 de Janeiro do ano seguinte, este sistema de saúde foi posto a funcionar na R. dos Bacalhoeiros, ao Campo das Cebolas, onde esteve a funcionar até 1979, ocasião em que foram inauguradas as novas instalações na Marques da Fronteira. Por isso, não é verdade que se trate de uma conquista introduzida no sector pelos social democratas», esclarece o presidente eleito do SBSI.

Sistema de saúde privado

Outro ponto que Barbosa de Oliveira esclarece é que «não se pode fazer confusão entre as Caixas de Previdência sectoriais, criadas por despacho governamental e um sistema de saúde como os SAMS, que é privado e da exclusiva responsabilidade do sindicato e dos trabalhadores».

«Os SAMS existem por acordo de ambas as partes — sindicato e instituições de crédito — na livre contratação, e nunca algum governo teve a ver com a sua criação», afirma, acrescentando: «Ainda agora, na revisão contratual, as instituições não se propõem acabar com essa disposição, mas apenas reduzir a sua contibuição».

Referindo-se ao que o Governo de bloco central tentou criar, o presidente do SBSI esclarece que o que se pretendia na altura «não era nada disto. Não se tratava da extinção dos SAMS, mas da integração dos bancários na Segurança Social, com vista à resolução do problema das reformas, que são pagas pelos bancos. Seguranca Social e serviços de assitência médica são duas coisas distintas».

Para Barbosa de Oliveira, a notícia vinda a lume «parece-me o início ou a continuação de uma campanha de intoxicação contra a direcção que foi eleita. Em todo o caso, estaremos atentos e, caso seja verdade, daremos uma resposta firme ao problema depois da nossa tomada de posse».

Governo prepara "pacote" 24 de Abril

TRANSPORTES: NOVAS LEIS TRARÃO "GUERRA DE MORTE"

«Posso assegurar que com esta medida Cavaco Silva vai ter uma guerra como nunca nem ele nem nenhum ministro teve. Vamos radicalizar a luta», afirmou ao «DL» José Brandão, sindicalista do SITRA, a propósito do regime de trabalho que o Governo prepara para as empresas do sector dos transportes — colectivos rodoviários, fluviais e Metropolitano —, que retoma alguns aspectos da legislação anterior ao 25 de Abril. «No sector dos transportes a greve não é a forma extrema: mais radical do que paralisar é bloquear, o que não é inédito. Vamos unir todos os sindicatos do sector, pois perante um propósito destes, trata-se de uma guerra de vida ou de morte: ou nós, ou o Governo de Cavaco Silva», garante aquele sindicalista. Esta proposta vem a público em vésperas da primeira reunião de conciliação entre a tutela e os sindicatos do Metro e da Carris, que decorre amanhã.

Sobre a proposta governamental, José Brandão diz: «Não é voltar atrás, é voltar muito atrás.Tem situações que nem no tempo de Marcelo Caetano se conseguiram impor».

O decreto-regulamentar preparado pelos Ministérios do Emprego e dos Transportes vem repor algumas das disposições da legislação anterior ao 25 de Abril. Em 1970 houve greves de zelo na Carris. Os trabalhadores recusaram a obrigatoriedade de fazer trabalho extraordinário. O novo decreto vem repor precisamente isso. Segundo José Brandão, «o decreto de Caetano que pretendia obrigar os trabalhadores a fazerem horas extraordinárias dia sim, dia não, nunca foi muito além. Os trabalhadores acabaram por conseguir que ele não tivesse grande aplicação na prática».

Outro ponto que trará grande contestação por parte dos trabalhadores do sector dos transportes é a hora a partir da qual o trabalho é considerado nocturno. Em 1971, a legislação considerava trabalho nocturno o efectuado depois das 20 horas, duas horas mais cedo que o previsto na proposta de decreto-regulamentar do Governo de Cavaco Silva.

A questão do trabalho nocturno ser fixado nas 22 horas, caso a proposta do Governo seja aplicada, retira os 25 por sento de acréscimo salarial actualmente pagos a quem está ao serviço entre as 20 e as 22 horas. O fim do período nocturno é fixado para as 8 segundo estipulam os contratos colectivos, embora a legislação em vigor fixe as 7 horas.

Facilitar as transportadoras

Outra questão prende-se com os intervalos. Desde 1975 que os trabalhadores das empresas de transportes não são obrigados a terem intervalos superiores a duas horas. No entanto, na proposta de diploma vem claramente expresso o seu alargamento a cinco.

Quanto à disponibilidade, admite-se que a empresa possa impor um intervalo de cinco horas durante o período de trabalho, ficando assim fixado um limite máximo de 14 horas entre a entrada e a saída do trabalhador, se o serviço o impuser.

Esta disposição facilita as transportadoras, dadas as necessidades acrescidas de serviço que têm de manhã e à tarde, nas chamadas horas de ponta.

Este regime de cinco horas de intervalo existe para os trabalhadores voluntários, mas na Rodoviária, quando o funcionário é obrigado a esperar mais do que duas horas para retomar a actividade — como acontece, por exemplo, nas carreiras do interior, quando o retorno é assegurado pelo mesmo motorista — o tempo que vai além das duas horas é já considerado como período de trabalho.

O diploma que o executivo prepara agrava ainda o regime de transferência previsto para quem for afectado pelo encerramento dos serviços: até agora são possíveis deslocações num raio máximo de 15 quilómetros, mas a proposta alarga esta distância para o dobro, quando ocorra «o encerramento total ou parcial do estabelecimento» ou «a reestruturação da rede de transportes ou modificações tecnológicas», segundo o diploma em preparação.

«Arbitrariedade dos horários de trabalho»

Estão também previstas outras alterações, entre as quais a que estipula que «as empresas poderão praticar períodos normais de trabalho que não ultrapassem a média de 44 horas semanais», mas o Governo salvaguarda que o período normal de trabalho se pode estender por 10 horas, o que significa que num dia o funcionário pode ser obrigado a estar 10 horas ao serviço da empresa e, no outro, menos, por forma a garantir que a média semanal seja a determinada.

José Brandão considera tal medida «a arbitrariedade do horário de trabalho, que não pode ser aceite pelos trabalhadores. É preciso não esquecer que o princípio da recente luta na Carris, e também no Metro, foi, não só pela revisão da tabela salarial, mas pela redução do horário máximo de trabalho para as 40 horas».

«A questão da redução do horário é para nós fundamental e dela estão dependentes as reuniões de conciliação, é uma questão de honra para os sindicatos. Sem isso, não há acordo. Logo, não podemos aceitar este regime com que o Governo contra-ataca», acrescenta o sindicalista.

O decreto-regulamentar proposto vai ao ponto de anular as normas contratuais que «contrariem o nele disposto», retirando assim aos trabalhadores od direitos e regalias que constam dos seus contratos colectivos.

«Dar as empresas aos capitalistas»

Segundo José Brandão afirmou ao «DL», esta medida governamental «é uma tentativa de desactivar um dos sectores com mais capacidade reivindicativa, ferindo-o de morte. É uma medida antisindical, uma vingança no sector, mas é também uma medida legislativa para privatizar um sector que ninguém quer. Foi a forma que o Governo encontrou de dar aos capitalistas, de mão beijada, as empresas de transportes que lhe interessam».

Aquele sindicalista especificou ainda que «as regalias que querem retirar aos trabalhadores é para atingir as empresas públicas, pois nas privadas — como é o caso da 'Barraqueiros', que assegura os alternativos nos dias de greve — isto já acontece. As pessoas aceitam essas condições, para terem trabalho. Este decreto vinha regulamentar isso».

Referindo-se ao decreto-regulamentar do Executivo, José Brandão afirma que os sindicatos ainda não têm conhecimento oficial dele.

Mas, caso isso venha a acontecer, garante: Cavaco Silva terá uma guerra como nunca nem ele nem qualquer ministro teve. As condições que querem impor retiram regalias que são vitais para os trabalhadores do sector dos transportes».

Para fazer face à ofensiva do Governo, José Brandão afirmou que «vamos solicitar a solidariedade internacional, mesmo material, para podermos sustentar uma luta forte, porque os dindicatos, em Portugal, não têm fundos de greve que o possibilitem».

Pensada está já «uma reunião com todos os sindicatos do sector dos transportes, independentemente da sua filiação sindical, para dar uma luta em todas as frentes. Neste sector, a greve não é a forma de luta extrema. Há outra mais radical: não é paralisar, mas bloquear, o que não é inédito, veja-se o caso dos TIR em Itália».

«Perante uma ofensiva destas, todos se unirão, é uma guerra de vida ou de morte: ou nós, ou o Governo de Cavaco Silva»,

José Brandão disse ainda que «a luta não se esgotou na greve geral, e estamos esperançados na posição firme das centrais sindicais. Trata-se de tentar quebrar um dos bastiões mais fortes do movimento sindical. E neste caso pontual, a luta vai ser mais materializada do que contra o pacote laboral, que ninguém sabia bem se lhe iria tocar».

Conciliação começa amanhã

Entretanto, têm início amanhã as reuniões de conciliação entre a Tutela — Ministério do Emprego e Seguranca Social — e os sindicatos da Carris e do Metro, depois de fracassadas as tentativas de revisão salarial e contratual entre os representantes dos trabalhadores e as administrações daqueles empresas de transporte.

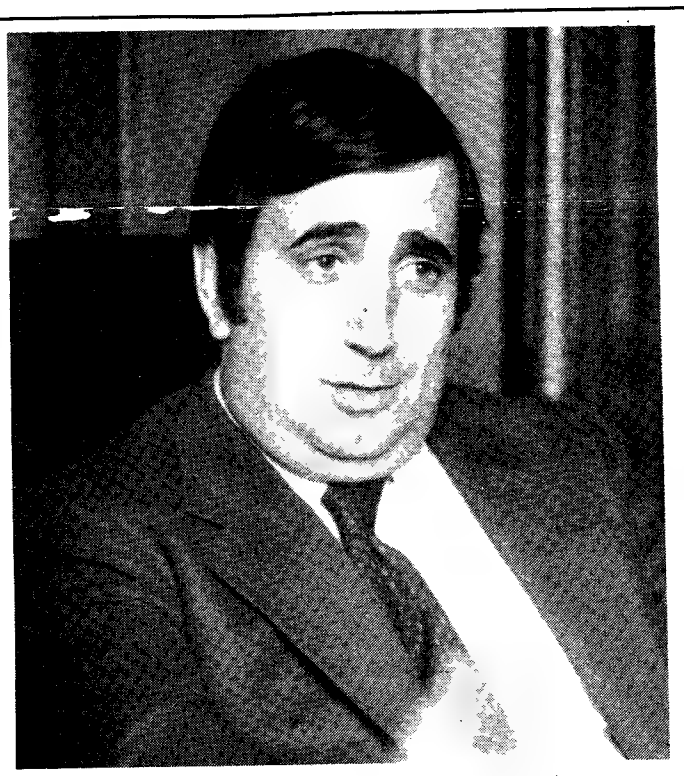
José Brandão assegurou ao «DL» que o SITRA manterá a sua proposta de aumento salarial de nove por cento e a redução do horário de trabalho para as 40 horas semanais, esta última uma questão fundamental.

«O resultado da conciliação está dependente da redução do horário, é uma questão de honra para os sindicatos. Sem ela não haverá acordo, mesmo que ofereçam mais na tabela salarial».

No entanto, na reunião de amanhã, o caso do novo decreto-regulamentar para o sector não será levantado pelos sindicatos, uma vez que ainda não têm conhecimento oficial dele. «Não nos vamos antecipar».

No próximo mês começa também o processo de revisão na Rodiviária Nacional. Se, nessa altura, já for público o novo decreto, «isso poderá pôr em risco as reuniões, bem como todas as contratações colectivas em Portugal». É que o projecto de diploma é claro: anula as normas contratuais que «contrariem o nele disposto».

Teles Botas: negociou, em nome de uma comissão do Município, a constituição da sociedade da Feira



José Manuel Casqueiro: a política ao serviço da CAP na Feira Nacional de Agricultura/Feira do Ribatejo

Churro Faustino (deputado municipal): a sua proposta não vingou

Câmara, CAP e CIP-CCP em Santarém

"RESPEITÁVEL TRINDADE" DIRIGE FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

Julio Rodrigues

A Câmara Municipal de Santarém manterá a presidência da Feira Nacional da Agricultura enquanto esta não se transferir para a Quinta das Cegonhas — afirmou Teles Botas ao «Diário de Lisboa», acerca do certame O presidente da edilidade escalabitana acrescentou que o futuro da FNA está agora nas mãos da Câmara, da CAP, da CIP e da CCP, negando que a primeira lhe tenha «tirado o tapete», como recentemente foi afirmado na capital do Ribatejo.

«Não é possível tirar o tapete a quem nunca o pediu, não o aceitaria, se disso fosse caso, nem se move sobre ele», acrescentou Ladislau Teles Botas, um autarca que preside a tudo quanto é colectividade na área de Santarém, está à cabeça do Município desde sempre, foi membro do Partido Socialista e integra a sua actual Comissão Nacional.

O figurino da XXXV Feira do Ribatejo — XXV Feira Nacional da Agricultura suscitou já vivas reacções em Santarém, onde o apreço pelo folclore é grande, dado tratar-se de uma das variantes que enraizou o certame nos seus primórdios. Se bem que hoje não constitua chamariz propriamente dito, o certo é que há ainda quem vá à FNA essencialmente pelo folclore e adjuvantemente espreite outras manifestações da Feira do Ribatejo — Feira Nacional da Agricultura.

São partes interessadas na FNA, além da Câmara Municipal de Santarém, a CAP, CIP e a CCP. Neste momento, o entendimento para o certame constitui a maior amostra viva das nossas potencialidades neste domínio, há um acordo de modo a que o certame não tenha, à primeira vista, um líder em força, dividindo-se o «bolo» em três partes, todas elas com a mesma percentagem (33,33) e, se possível, a mesma capacidade de influência. Mas será isso possível numa sociedade ou organização em que a CIP e a CCP poderão estar mais com a CAP que com a Câmara Municipal, independentemente das razões pontuais de cada medida ou caso?

Sociedade está já constituída

É isso o que preocupa os escalabitanos de uma forma geral, pelo que o repórter do «DL» pôde apurar junto de elementos interessados nas virtualidades e raízes do certame e que não aceitam que o folclore tenha saído do desprestigiado nas alterações entretanto introduzidas ao figurino da FNA.

Teles Botas não tem as mesmas preocupações, acreditando na sensatez e na honra do homem. «Não está provado que a CIP e a CCP estejam sempre com a CAP nem o contrário, além de que esse alinhamento pouco interessa. Estou certo que sempre que se coloquem questões em defesa do meio agrícola e de Santarém, que aí outras partes da organização saberão ponderar o que mais interessa aos portugueses e ao Ribatejo», disse-nos o presidente da Câmara Municipal de Santarém.

A nova sociedade responsável pela Feira Nacional de Agricultura, três partes interessadas (Câmara, CAP e CIP-CCP), está já constituída, se bem que a escritura notarial ainda não tenha sido feita. A Feira deste ano não terá alterações ao mais elevado nível, mantendo-se a actual estrutura. Decorrerá entre 2 e 12 de Junho, ao serviço da agro-pecuária. Logo no primeiro dos dois domingos por que o certame se distribuirá, a «Formação Profissional em Agricultura» estará em debate, antes do desfile de campinos pelas ruas da cidade e do tradicional Festival Internacional de Folclore.

Mudança de gestão esteve em causa

Se um dia, como tudo leva a crer, a Feira Nacional de Agricultura for transferida para a Quinta das Cegonhas, a Câmara Municipal deixará — ou poderá vir a ceder — o peso que tem no certame. Mas para isso, como todos sabem, são necessários milhares e milhares de contos para adaptar aquela área às exigências de uma iniciativa como esta. Condições na Quinta das Cegonhas para ser palco de uma grandiosa Feira Nacional de Agricultura, já com laivos internacionais, de incidência europeia, não lhe faltam.

A questão da mudança de gestão da Feira chegou a ser apreciada pela Assembleia Municipal de Santarém e, a propósito, nomeado um grupo de trabalho, que se reuniu pelo menos uma vez, aprovando (apenas com uma abstenção) um documento-proposta do deputado municipal (do PS) José Churro Faustino.

A proposta de Churro Faustino, entretanto ultrapassada pelos próprios acontecimentos, tinha como fundamentos «a necessidade de se transformar a FNA numa unidade autónoma, administrativa e financeiramente, dadas as exigências da evolução dos conceitos de gestão e a profissionalização que uma manifestação desta grandeza já exige». Churro Faustino facultou em devido tempo, no gabinete do banco cuja agência chefia em Santarém, passos essenciais do documento enviado também ao Conselho Geral e à Comissão Executiva da FNA.

A proposta de Churro Faustino admitia inicialmente, como sócios da empresa, a CM de Santarém, as associações privadas com assento no Conselho Geral e a Santa Casa da Misericórdia. A realização do seu capital social efectuar-se-ia em duas fases: na primeira, teria em conta, como participação da Câmara, os valores (a apurar) dos bens móveis e de funcionamento, actualmente ao serviço da Feira; na fase seguinte, o montante do capital social teria em apreço o imobilizado da Quinta das Cegonhas, igualmente como participação da edilidade.

A empresa assim constituída teria por função principal a realização anual da FNA, com respeito integral pela história e tradição deste acontecimento e pelas legações profundas que existem entre o certame e a lavoura do Ribatejo. Churro defendeu esta posição na sua proposta, e não só: também a de que a CM não poderia deixar de ser maioritária enquanto a Feira se efectuasse na Casa do Campino, reconhecendo — como declarou ele próprio ao «DL» — a «vocação especial da CAP» para este tipo de certame, bem como para assegurar os fundos europeus necessários à mudança da FNA para a Quinta das Cegonhas.

Enfim: o quadro já não é este, como sabem. A transferência da FNA para a Quinta das Cegonhas ficará por um milhão de contos, montante que há que ir buscar onde ele está. A necessidade de dar tal passo foi já encarada por Teles Botas e Álvaro Amaro, secretário de Estado da Agricultura, mas desse encontro não saiu — pelos vistos — qualquer conclusão. Admite-se, não obstante, que dentro de cinco anos — já depois da entrada em vigor do Mercado Único Europeu — essa mudança esteja feita, tornando-se o actual Largo do Campino uma zona de lazer, como defende Teles Botas.

FLAD entra com algum: quinze mil contos

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento financiará o projecto de transferência das instalações da Feira Nacional de Agricultura para a Quinta da Cegonha em quinze mil contos. Neste momento, disse oportunamente Teles Botas, encontram-se em fase de preparação os projectos de estudo com vista à mudança do recinto da feira.

Dentro de cinco anos, a cumprir-se o ciclo previsto e a confirmar-se o empenho nessa transferência por parte do Estado e da CAP, além da própria edilidade, a FNA espraiar-se-á pelos cerca de oitenta hectares que abrangem a Quinta das Cegonhas.

Há quatro anos, o anteprojecto que a Câmara Municipal mandou elaborar, para a citada transferência, ascendia a 815 mil contos e previa, entre outros aspectos, a construção de zonas cobertas e descobertas destinadas a plantas e gado, serviços de crédito e seguros, máquinas e adubos.

Entre esse anteprojecto e o projecto que se admite venha a ser definitivo há algumas melhorias, em favor (claro) do último, nomeadamente a instauração de um recinto de diversões em anfiteatro ao ar livre para três mil pessoas, uma sala de conferências com capacidade para 250 lugares, telefones públicos, telex e CTT, refeitório, um posto de informações, instalações para os órgãos de Comunicação Social e alojamento para os diversos participantes no certame, a partir de 1993.

Como atrás se diz, a FLAD avançou com um projecto de financiamento para os projectos de estudo com vista à transferência da FNA para a Quinta das Cegonhas, na ordem de 15 mil contos.

Teles Botas anunciou em tempos que a edilidade espera apoios do FEDER e do FEOGA, mercê do papel que nessa diligência a CAP poderá ter (supõe-se), enquanto outros meios avançam que o projecto poderá ter o apoio do Governo através do PIDDAC para o próximo ano.

Em Portimão, método tradicional impõe-se em lota nova

"GUERRA" DA DESCARGA DA SARDINHA

Na moderna doca de Portimão, a descarga do pescado continua a fazer-se pelo método tradicional do recurso à cesta de verga, por vontade de comerciantes que se opõem à contentorização dos barcos. Embora o processo antigo se aplique a todo o pescado, o que está sobretudo em causa é a sardinha, capturada em vários milhares de toneladas ao ano e que viaja até ao local de descarga e venda amontoada no porão integral das embarcações.

Depois da entrada em funcionamento do novo cais, localizado na margem esquerda do rio Arade e da respectiva lota, apetrechada com moderno sistema electrónico, fizeram-se os primeiros ensaios para equipar os barcos com contentores.

Dessa experiência, realizada há um ano e meio «com excelentes resultados sobretudo na melhoria da qualidade do peixe» — conforme afirma Figueiredo Luís, presidente da Cooperativa de Armadores «Barlapescas» — restam equipadas duas embarcações, que os comerciantes «boicotam na lota».

Para Figueiredo Luís, «há vantagens para todos e nenhum inconveniente» se logo no momento da recolha das redes o pescado for acondicionado em contentores.

Esses contentores, explica, têm diversas capacidades e estão preparados para fornecer aos pequenos e médios compradores, que não podem adquirir todo o carregamento de um barco, as quantidades desejadas.

Além disso, diz ainda Figueiredo Luís, os pescadores, que terão «um pouco mais de trabalho no mar», receberão depois as vantagens da melhor qualidade e maior aproveitamento do peixe.

Quanto aos descarregadores, que regra geral trabalham a soldo dos comerciantes, terão sempre o emprego assegurado nas operações de divisão dos contentores, carregamento dos veículos e outras, assevera o presidente da «Barlapescas».

A tentativa de substituição do cesto e do balde pelos contentores foi desde o início «boicotada pelos comerciantes, habituados a comprar o peixe 'a olho' e por norma avaliado abaixo do seu peso real», diz Figueiredo Luís.

O certo é que os compradores continuam a mostrar-se desagradados com a ideia de modernização, na qual não vislumbram, nem para si próprios, nem para os pescadores nem para o público, qualquer das vantagens enunciadas pelo presidente da «Barlapescas».

Na sua opinião, a compra do pescado, tal como se processa agora, umas vezes «pouco fa"ha» no peso, dada a experiência adquirida e outras vezes «tanto dá para perder como ganhar».

Sobre o acondicionamento em contentores, dizem que «é inaceitável» e alegam que a sardinha estraga-se mais e chega imprópria, se viajar durante muitas horas, repartida por caixas, em vez de ser arrumada directamente da rede para os tanques do porão.

Por outro lado, acham que é mais desfavorável separar as sardinhas a partir dos contentores, do que descarregá-las em canastas de 3/4 quilos.

Um velho e experimentado comerciante de Portimão, hoje retirado do ofício, disse ignorar se o método dos contentores é melhor ou pior, pelo simples facto de nunca o ter visto em prática.

No entanto, elogiou o processo actual de transferir o pescado das redes para o porão, na medida em que o peixe do mar algarvio «tem, pouca consistência, quando comparado com o do Norte» e assim «quantas menos voltas lhe derem, melhor».

Salientou também que os comerciantes preferem comprar o peixe dentro do barco porque dessa forma «cada qual pode tratá-lo à sua maneira e consoante o destino que lhe quer dar».

Como ultrapassar este impasse?

A «Barlapescas» tem já elaborado um plano para equipar os barcos com contentores e, mais do que isso, dispõe para o efeito de um subsídio governamental a 100 por cento, refere Figueiredo Luís.

O investimento em cada embarcação está orçado em cerca de 1300 contos, sendo mil para a apetrechar com 100 contentores e 300 para obras de adaptação a bordo.

A Cooperativa de Armadores «não desiste do projecto e vai concretizá-lo», garante o seu presidente, adiantando que quando a maioria dos barcos estiver equipada, «os comerciantes terão que ceder».

«Se hipoteticamente houver um boicote, nesse período a 'Barlapescas' comprará o pescado, armazenando-o nas suas câmaras frigoríficas», anuncia Figueiredo Luís.

Uma fonte do porto de Portimão comentou para a agência Lusa que a transferência, para o cais novo, do processo de descarga que vigorava no antigo cais, «tem qualquer coisa de ilógico e revela um atavismo difícil de compreender».

Seja como for, o hábito perdura, a canasta reina na doca de Portimão e é uma icógnita como, quando (e se) será detronada.

Estudantes universitários ingleses investigam

Riqueza natural do Algarve atrai especialistas

Estudantes e professores das universidades inglesas de Oxford e Liverpool encontram-se no Algarve desde o início de Março para estudar a flora e fauna de algumas das mais importantes zonas naturais algarvias.

Trata-se de especialistas em botânica, ecologia, zoologia e geografia que vieram ao Algarve para continuar trabalhos iniciados no ano passado sobre esses temas e proporcionar aos seus alunos aulas práticas.

O cabo de S. Vicente, a ria de Alvor, a serra de Monchique, as praias de Salema (Vila do Bispo) e Amoreira (Algezur), bem como as zonas rochosas calcárias dos arredores de Loulé, são as áreas escolhidas para esses estudos.

A deslocação ao Algarve dos estudantes e professores da Universidade de Oxford tem sido promovida desde há cinco anos por um botânico inglês, membro desta universidade e residente perto de Portimão.

Peter Placito tem apoiado e participado nos últimos anos em estudos exaustivos sobre a flora típica de várias zonas do barlavento algarvio, tendo sido já publicados alguns desses estudos em jornais e revistas científicas de todo o mundo.

«O Algarve é uma área de grande riqueza botânica e ecológica que vem sendo alvo de estudos especializados desde há longos anos», disse Peter Placito à agência Lusa, salientando que, «apesar de não serem muito conhecidos pelo público, tais estudos revelam a grande importância de áreas como o cabo de S. Vicente, a ria de Alvor ou a serra de Monchique.»

Quanto aos estudantes de Liverpool, num total de 20, a sua visita é promovida pelo Santuário Ornitológico a Rocha/Cruzinha, um centro de observação de aves situado nas margens do sapal da ria de Alvor.

Este centro é dirigido por um inglês, Peter Harris, que nos últimos anos se tem dedicado a estudos sobre aves em diversas zonas algarvias.

O grupo de estudantes de Liverpool chegou no passado dia 20 de Março ao Algarve acompanhado pelo professor universitário Robert Pullan. A sua estada, que se prolonga até meados de Abril, tem como objectivo estudar aspectos geográficos e ecológicos da ria de Alvor.

Os estudantes de Oxford, acompanhados pelo professor de ecologia Roger Hall, chegaram no passado dia 13 e dedicaram os primeiros sete dias a visitas a diversos locais, como as praias da Salema e da Amoreira, ria de Alvor, Monchique, Alto da Picota e cabo de S. Vicente, com o objectivo de recolher e fotografar espécies para o herbário da Universidade de Oxford.

Nos restantes quatro dias da sua estada, os estudantes dedicaram-se a projectos individuais, sobretudo no cabo de S. Vicente e Alvor.

A sua visita foi também organizada pelo departamento de Ciências das Plantas da Universidade de Oxford, cujos professores Stan Woodell e Caroline Pannell se encontram no Algarve desde princípios de Março preparando a sua estada.

Outro professor do mesmo departamento, Alison Mac Donald, está também na região para trabalhar no cabo de S. Vicente, cuja riqueza de flora atrai anualmente dezenas de estudiosos de todo o mundo.

Mac Donald pretende reunir o máximo de dados sobre a situaçãao ecológica actual daquela área. O seu trabalho destina-se a ser publicado num jornal científico.

Musgos também são estudados

Roy Perry e Barbara Murray, do Alasca (Estados Unidos da América), são dois outros investigadores que escolheram também o Algarve, desta vez para estudar os musgos (cientificamente «bryophytes»).

A professora norte-americana Barbara Murray é especialista mundial num tipo de musgo, «andraea», e os seus estudos terão por alvo a zona rochosa calcária do Barrocal nos arredores de Loulé.

Algumas das áreas agora visitadas por estudantes e investigadores britânicos têm visto o seu equilíbrio ecológico ameaçado pela intervenção errada do homem.

Em Monchique, a flora típica tem desaparecido em extensas áreas, substituída por novas espécies florestais. Nas praias da Salema e Amoreira o crescimento turístico põe em risco as suas características naturais, enquanto no cabo de S. Vicente o projecto de um complexo turístico junto ao farol parece ter sido definitivamente abandonado.

Quanto à ria de Alvor, considerado o mais importante complexo estuarino do barlavento algarvio e um dos melhores conservados do País, o anúncio de um futuro empreendimento turístico previsto para a zona já provocou protestos de meios ecologistas científicos em Portugal e no estrangeiro.

A este propósito, F.R. Whatley, professor catedrático de Botânica na Universidade de Oxford, e Peter Placito, além de outras pessoas, escreveram em princípios de Fevereiro diversas cartas dirigidas ao Primeiro-Ministro demonstrando a sua preocupação quanto ao futuro de tão importante área ecológica.

«Além do seu interesse botânico, a ria de Alvor é um local muito importante ornitologicamente», afirma F.R. Whatley na sua carta.

Até agora, segundo apurou a agência Lusa, essas cartas continuam sem resposta.

As do Alvor foram as últimas a morrer

Salinas desapareceram no Barlavento algarvio

Antonio Vinagre
Lusa

O que ainda restava das antigas e famosas marinhas de Alvor, de onde se extraía o melhor sal do Algarve e até do País, desapareceu por completo há cerca de três décadas e jaz sob o asfalto do Aeródromo Municipal de Portimão.

Apagaram-se assim todos os vestígios das ricas salinas que já existiriam antes da fundação da nacionalidade portuguesa e que no decorrer dos séculos foram caindo em evolutiva degração.

Hoje em dia, nada existe que permita recordá-las, pois parte delas ficaram sepultadas sob a pista do aeródrono e as restantes converteram-se em terrrenos do plano de rega da barragem de Bravura (ou de Odeáxere).

De resto, na zona do Barlavento algarvio, as marinhas são como que uma rememoração do passado, apenas subsistindo algumas de pouca expressão na Mexilhoeira da Carregação, concelho de Lagoa.

Quanto às demais, as do Parchal (Portimão) foram ocupadas por armazéns e as do vale de Lama (Lagos) converteram-se à prática da piscicultura, muito mais rentável.

Assim, a extração de sal no Algarve, representativa de pelo menos 50 por cento da produção nacional, concentra-se no Sotavento, nomeadamente nas áreas de Olhão, Tavira, Fuseta e Vila Real de Santo António.

Do sal do Alvor perpetuou-se a fama de que era o melhor do Algarve, conforme o atesta o historiador Ataíde Oliveira, na monografia da vila, quando refere que tinha uma pureza superior a 95 por cento, seguindo-se os de Tavira e Lagos, com respectivamente 91 e 88 por cento.

Vários historiadores referem-se às marinhas de Alvor como anteriores à ocupação romana da Península Ibérica, mas a citação mais explícita sobre a sua existência remonta à «Carta de Privilégios», concedida pelo rei D. Dinis, em 1314.

Nesse documento, que o erudito Silva Lopes refere na obra «Corografia do Reino do Algarve», ordena o monarca que se venda ao povo de Alvor o sal de que precise, com a condição de mandar adubar as marinhas velhas.

Em 1451, D. Afonso V concedeu ao alcaide-mor, D. Álvaro Ataíde, entre outros privilégios, o das marinhas.

Reis e reinados

A dízima do sal ficou pertença desta família e em 1490 os povo s de Lagos queixam-se a D. João II dizendo que Álvaro Ataíde não cumpria a obrigação de lhes fornecer sal.

El-rei, refere Silva Lopes na «Corografia do Reino do Algarve», despachou no sentido de que, se o visado não mudasse de atitude, os queixosos podiam indemnizá-lo com os 12 mil réis da casa do sal, que lhe fora doada em Lagos, e passarem eles a fazer as suas marinhas.

Já no século XVIII, o rei D. João V exarou uma provisão em que facultava ao duque de Cadaval o poder de vender o sal das suas marinhas de Alvor, conforme se lê no «Portugal Antigo e Moderno», de Pinho Leal.

Sobre o valor desse privilégio dá conta o padre Luís Cardoso no «Dicionário Geográfico», publicado em 1747, quando afirma que o duque de Cadaval «tem boas marinhas, que com a barca da passagem, forno e pescadinho, tudo rende ao dito senhor seis centos mil réis».

Vinte anos depois, não só as marinhas de Alvor como as de todo, tinham-se degradado a tal ponto que «já não davam para o consumo de sal da província», escreve Ataíde Oliveira na monografia da vila.

Nessa emergência, e numa tentativa de revigorar as salinas, o rei D. José permitiu a entrega com foro dos sapais e marinhas incluídas, na condição de se criarem outras novas.

A medida real, porém, não surtiu os efeitos desejados e chegou-se ao extremo de, em 1836, ter sido necessário que alguns barcos fossem a Lisboa carregar o sal para consumo em Lagos e Portimão.

As salinas de vale de Lama, na freguesia de Odeáxere, concelho de Lagos, ocupando uma área total de 40 hectares, foram das últimas a desaparecer, há cinco anos, para se converter à exploração da aquacultura.

O seu proprietário, Francisco Baptista, explicou à Lusa que trocou a extração do sal pela piscicultura devido à não rentabilidade da primeira, agravada a partir do momento em que foram autorizadas importações, sobretudo de Espanha, numa altura em que as marinhas portuguesas estavam repletas do produto.

«A maior parte do sal que hoje se consome em Portugal vem de Espanha, onde esta indústria é fortemente subsidiada pelo Governo», disse Francisco Baptista, explicitando que os espanhóis colocam o sal em portos nacionais a 5 mil escudos cada tonelada.

Para este empresário, que durante mais de 40 anos se dedicou às marinhas, o sal não foi protegido e os preços não acompanharam os avanços inflacionários e o encarecimento da mão-de-obra, pelo que na actualidade a sua extracção não interessa a ninguém.

E assim, outros valores mais altos se apresentam, como é o exemplo da conversão das salinas à aquacultura, seguido desde há cinco anos por Francisco Baptista.

Pelas suas contas, os 32 hectares onde antigamente explorava o sal, podem render-lhe hoje 240 mil contos líquidos ao ano, com a venda do robalo e da dourada, engordados nas ex-salinas e depois vendidos a uma média superior a 2500 escudos cada quilograma.

EDUCAÇÃO ESTÁ EFERVESCENTE MAS SEM RUMO

— afirma secretário-geral da Fenprof

Que a educação tem de mudar é dado adquirido não só para os intervenientes no processo educativo mas para responsáveis de sectores produtivos, nomeadamente da indústria. Mas a grande nau que é a educação, embora efervescente, não tem, de momento, rumo, embora seja um veículo fundamental para chegarmos «menos mal» a essa meta assustadora que é a aplicação do Acto Único Europeu, marcada para 1 de Janeiro de 1992.

Sobre tudo isto falou ao «DL» António Teodoro, professor, presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e secretário-geral da Federação Nacional dos Professores.

«As coisas mexem, borbulham, mas sem sabermos em que sentido se encaminham»

A. Teodoro — Não tenho dúvida que o desenvolvimento e a democratização do ensino são condição de sobrevivência da própria independência nacional e do desenvolvimento económico, sustentado. Caso contrário, Portugal poderá vir a ser uma espécie de Singapura ou Hong Kong da Europa, produtor de mão-de-obra barata e turismo.

Diário de Lisboa — Na prática, tudo parece caminhar com lentidão excessiva, sobretudo da parte governamental. Há indícios actualmente de que está, de facto, em marcha uma mudança eficaz?

A.T. — O primeiro traço caracterizador fundamental da actual situação é a existência de um grande debate sobre os problemas da educação a nível que ultrapassa os técnicos da educação e que se generaliza não só entre os professores, entre os jovens, mas também uma parte significativa dos pais e de outros intervenientes, como autarquias, instituições e industriais. Isto parte de um pressuposto: a educação está a ser assumida como uma questão estratégica e começa a ter-se a consciência de que o desenvolvimento do País passa por uma alteração profunda e radical da actual situação do sistema de ensino português.

«DL» — Esse é um traço positivo.

AT — É. Mas as coisas mexem, borbulham, sem sabermos, no entanto, em que sentido se encaminham. Surgem divergências quanto aos fins últimos da educação. Aí é que os múltiplos interesses se apresentam contraditórios e, nalguns casos, mesmo conflituais. Por outro lado, por parte do Governo e das instituições ligadas ao Governo não há uma estratégia de mudança. Tanto pode haver uma mudança no sentido de a educação contribuir para o desenvolvimento do país, para a redução das desigualdades educativas, uma política que ajude a juventude a resolver os seus problemas, como pode haver reformas educativas de mero ajustamento a um desenvolvimento económico assente na concentração da riqueza nas mãos de alguns e, portanto, um mero ajustamento às consequências de integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, correspondendo isso a uma adaptação limitada do sistema de ensino a exigências de formação que um desenvolvimento assente na internacionalização da economia portuguesa requer.

Comissão de reforma: um «elefante branco»

«DL» — Um dos casos em que é óbvia a ambiguidade do Ministério da Educação, ou é óbvia a falta de um estratégia orientadora da sua parte, é na manutenção de uma Comissão de Reforma do Sistema Educativo, proveniente do Ministério anterior e a criação de uma Secretaria de Estado da Reforma Educativa pelo actual ME, aparentemente com objectivos coincidentes. Que pensa disso a Fenprof?

AT — A Comissão de Reforma do Sistema Educativo é talvez o maior «elefante branco» para o Ministério da Educação, dado o peso dos meios que tem absorvido e uma experiência tão pouco produtiva como é a sua. No seu âmbito foram produzidos conjuntos de estudos em que figuram documentos de qualidade e outros sem qualquer interesse, significado, e que constituem apenas diversões em relação a objectivos centrais da Lei de Bases. Impõe-se a separação clara do trigo e do joio. É preciso ter a coragem de pôr termo à situação. O mandato da CRSE termina em Maio e seria muito mau que fosse prolongado.

«DL» — Antes da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo, toda a gente remetia para a sua existência o princípio da resolução dos problemas da Educação. É, de facto, um instrumento fundamental, mas surtiu até agora pouco efeito. Além dos estudos, de interesse desigual, da Comissão de Reforma, e da nomeação recente do presidente do Conselho Nacional da Educação, prof. Mário Pinto, nada mais se fez.

AT — A Lei de Bases do Sistema Educativo — e essa é uma das críticas que fazemos — não foi regulamentada nos prazos previstos e a sua implementação tem atrasos consideráveis.

São igualmente criticáveis os atrasos na instalação do Conselho Nacional de Educação, estrutura de participação responsável pelo acompanhamento de concretização da lei. Sabemos que foram já enviados para o Conselho um conjunto de projectos previstos no artigo 59.º da Lei de Bases (como seja, a gratuitidade do ensino, ordenamento jurídico da formação de professores, Universidade Aberta, estatuto do ensino superior particular e cooperativo), e desejamos vivamente que o Conselho Nacional de Educação desempenhe as suas funções e não seja ume espécie de almofada que sirva de justificação aos atrasos na aplicação da Lei de Bases.

Estes atrasos reflectem, sobretudo a ausência de opções estratégicas e daquilo que a própria lei prevê — um plano de desenvolvimento a médio prazo que determine metas, preveja dotação de meios financeiros e outros, e assuma prioridades.

Professores: os artesãos da mundança

«DL» — **A aplicação da Lei de Bases do Sistema Educativo implica que se atente na formação do novo professor, isto é, de quem a vai executar no terreno...**

AT — Os professores são questão fundamental na aplicação da Reforma do Sistema Educativo e os professores, com a sua própria participação empenhada, mostraram que, ao contrário do que muitos têm dito — que são um travão das reformas — podem ser os artesãos da mudança, se a administração, o Governo, os souber motivar, envolver nas soluções e lhes conferir um estatuto de independência económica e de valorização da profissão.

«DL» — Mas aí, pelo menos, do que tem vindo a público, também se vai avançando com extraordinária lentidão.

AT — O Ministério da Educação apresentou finalmente um documento a que chamou «princípios orientadores do estatuto da carreira docente» e acordou com a Fenprof um processo negocial a iniciar na primeira semana de Maio. Nomeou como sua negociadora a secretária-geral do ME, Adelina Sá Carvalho. É um documento que está a causar larga controvérsia entre os professores e que a Fenprof classificou de «incompleto, pobre, decepcionante». Todavia, consideramos que é uma base de trabalho diferente da que foi produzida no tempo do ex-ministro Seabra. Estamos a desenvolver debates em todas as escolas e vamos permitir aos professores que acompanhem o processo negocial. Lamentamos que o ME não tenha dito nada sobre o estatuto remuneratório, bem como sobre as normas de transição da situação actual para as propostas que apresenta.

Formação de professores compromissos não resolvem

«DL» — E quanto à formação do professor?

AT — Vejamos em primeiro lugar a formação em serviço no preparatório e no secundário. O ME apresentou um projecto que pretendia ser um compromisso entre os dois últimos modelos. O primeiro, que vigorou até 1985 e foi conhecido por profissionalização em exercício, defendia que a formação assentava nas escolas; o segundo, conhecido pelo Dec.-Lei 150-A, de 1985, defendia que a formação dos professores ficava dependente das Escolas Superiores de Educação e CIFOP's (Institutos de Formação de Professores das Universidades). O modelo proposto pelo ME, embora contenha algumas formulações interessantes, é desastroso noutras e mereceu já da Fenprof e das instituições de ensino superior em que se faz formação de professores uma reserva unânime. Está aberto um debate nas escolas até 15 de Maio e aguardamos a marcação pelo ME de reuniões negociais que conduzam à aprovação de um modelo que forme os 10 mil professores que obterão um lugar no quadro sem ter ainda formação pedagógica.

A formação contínua é sobretudo uma formação que acompanha as alterações curriculares e as alterações dos programas que se avizinham. Impõe-se desde já um processo de formação que contemple as novas exigências, quer a nível científico quer pedagógico, que decorrem da reorganização curricular. A formação inicial é vista sobretudo naquilo a que se chama ordenamento jurídico da formação de professores. Tem havido debates e, segundo julgo saber, as conclusões apontam para alterações das reestruturações recentes nos cursos das faculdades de letras e de ciências humanas.

«DL» — Em suma, este arrastar da situação, esta ausência de estratégia pode contribuir em larga escala para virmos a ser a tal «Singapura da Europa».

AT — O arrastar da situação é um inimigo. Por isso dizemos que se impõe a muito curto prazo — concretamente em 88 — sinais do Ministério da Educação, que não sejam apenas as declarações do ministro, mas medidas concretas em que os professores verifiquem intenções efectivas de valorização da sua profissão e modificação do quadro em que essa profissão é exercida. O alargamento dos quadros foi um sinal positivo mas é claramente insuficiente.

Afectação de meios e prioridades

«DL» — De que depende então, em seu entender o futuro da educação em Portugal e o nosso próprio futuro?

AT — Dependerá dos meios que lhe forem afectados; dependerá sobretudo da ligação da educação a um projecto de desenvolvimento global. Porque o grande problema da educação é que ela não é uma ilha. O desenvolvimento da educação depende fundamentalmente de um grande desenvolvimento económico que gere emprego e de a modernização da economia não significar restrição de direitos dos trabalhadores mas, pelo contrário, a plena realização pelo trabalho. A formação profissional não cria empregos; forma para uma profissão, mas é fundamental que o dinamismo económico gere essas profissões. A educação não é uma ilha. O desenvolvimento e modernização da educação têm de ter outra componente: a sua efectiva democratização. Por exemplo, o insucesso escolar combate-se com medidas de apoio aos alunos, com programas de «combate ao insucesso escolar», mas em primeiro lugar com uma política de justiça social que desenvolva o mundo rural, que termine com as bolsas de pobreza ou extrema pobreza que existem nas grandes cidades, que dê empregos. Citando um deputado, não se pode dar leite na escola e tirar o bife em casa.

«DL» — Portanto, o próximo orçamento para a educação é determinante. (Consta até que será determinante para a permanência de Roberto Carneiro na chefia do ME). Admitamos que larga fatia dos fundos provenientes da CEE serão investidos na educação. Na sua opinião, ou na opinião da Fenprof, quais as prioridades da acção?

AT — Antes de mais, impõe-se agir nos próprios centros de reforma educativa e que, a nosso ver, são quatro: a reorganização curricular que deve ter como objectivo uma profunda renovação dos conteúdos da nossa escola; a formação de professores, ou seja, a criação de condições para que os professores acompanhem as alterações verificadas nos conteúdos do ensino ou nos programas, as novas exigências da formação de jovens. A terceira questão prende-se com a administração e gestão do sistema de ensino a todos os níveis, desde a administração central passando pela regional até à escola; garantindo eficácia, o que exige democraticidade, ausência de discriminação de ordem política e ideológica no acesso aos cargos do âmbito da educação e uma participação dos intervenientes directos no processo educativo. A quarta questão diz respeito ao estatuto do professor e, sobretudo, às condições materiais para que ele seja, de facto, um artesão da mudança.

Subjacente a todos estes aspectos está, evidentemente, uma política financeira que privilegie a educação e faça que Portugal se aproxime rapidamente da média europeia das despesas públicas com a educação, que anda próximo dos 5 por cento, e Portugal não atingiu ainda os 4 por cento.

O reaparecimento de Ligatchev

A COMÉDIA DO PODER NO KREMLIN

Bernard Guetta

Cravado em pleno coração do Kremlin como um obus vindo de fora, estupidamente branco no meio da suevidade dos ocres, e desesperadamente geométrico nesse universo de formas arredondadas, polidas pelos séculos, o palácio dos Congressos era, no dia 22 de Abril, o mais belo teatro do mundo. Com um argumento bastante fraco (o 118.º aniversário do nascimento de Lenine), representava-se, com efeito, a comédia do poder soviético, na hora da «perestroika', e os actores — com Gorbachev em primeiro lugar — estavam à altura do drama. É que cinco horas antes de o pano subir, meio-dia em Moscovo, madrugada nos Estados Unidos, soubera-se que um grande jornal americano anunciara, com riqueza de promenores, que o 'bureau' político retirara três dias antes a Ligatchev as suas duas atribuições principais — a Imprensa e a ideologia — e, ainda por cima, o convidara a fazer dois meses de férias.

Dois meses é o tempo que falta para a abertura da conferência do partido. Os rumores que, havia dez dias, circulavam em Moscovo, pareciam confirmados, amplificados mesmo, visto constar que o número dois teria perdido não só as suas responsabilidades mas também a possibilidade de influir na preparação desse minicongresso.

O minicongresso em questão foi convocado para debater a **«democratização»** do partido e a vida política.

Como Ligatchev era a esperança dos conservadores, a notícia era importante, e, embora estranha, merecia ser verificada, tanto mais que outros dois grandes jornais ocidentais já dela se tinha feito eco.

Embora tivesse chegado na véspera para novas discussões antes da cimeira de fim de Maio, o secretário de Estado americano deixou subitamente de interessar aos jornalistas e aos diplomatas. A sua conferência de Imprensa, às 15 horas, foi simples ocasião de interrogar o porta-voz e outras individualidades soviéticas. A resposta invariável foi que não, que tudo isso eram **«parvoíces»**, mas que era certo o senhor Ligatchev ter entrado em férias. Quanto às conversações com o senhor Shultz...

Uma alta personalidade, discretamente interrogada, explica com um sorriso aberto que tudo aquilo é inteiramente falso. **«Mesmo as férias?» — «Não, entrou em férias.» «Até quando?»** O homem sorri cada vez mais e lança: **«Até daqui a uma hora»**, anunciando assim que Ligatchev assistiria com todos os outros membros da direcção ao aniversário de Lenine.

«E não perdeu nenhuma das suas atribuições?» — «Não, nenhuma.» Um silêncio, e, com humor: **«Posso dizer que também não ganhou nenhuma.»** Novo silêncio, e acrescenta, afastando-se: **«Por alguma coisa inaugurámos uma exposição de Dali: tornámo-nos surrealistas.»**

A entrada em cena do 'bureau' político

Às 17 horas certas, numa explosão de música de metais, o 'bureau' político entra em cena. Da orquestra ao balcão, os ....«trabalhadores de Moscovo» erguem-se num bater de cadeiras vermelhas. Presidindo à reunião, o primeiro secretário de Moscovo, Zaíkov, está sentado no centro, e, como é o número três da direcção, Mikhail Gorbachev encontra-se à sua direita, sentado ao lado do número dois e herói do dia, Ligatchev, cujo rosto pesado se mostra totalmente fechado.

Como é costume, o secretário-geral está muito direito e o seu antebraço repousa no pano verde da tribuna. O chefe do Estado, Gromyko, parece tão crispado como Ligatchev. Zaíkov dá a palavra a Razumovski, de cinquenta e dois anos, membro suplente do 'bureau' político, secretário do comité central encarregado dos quadros, e o seu discurso, rpleto de ataques aos conservadores, é uma ode à «perestroika», à «glasnost» e à democratização.

«A reestruturação, diz ele, **aproximou-nos do leninismo, porque «mais socialismo» significa hoje mais leninismo — isto é,** a restauração **do conceito leninista do socialismo, com as suas ideias (...) de diversidade das formas da vida económica, social e cultural (...)»**

Mais ou menos nessa altura, Ligatchev inclina-se para Gorbachev, que inclina levemente a cabeça, e inicia-se uma conversa, ostentatória. Perante as câmaras de Televisão, que retransmitem em directo, o imperador e o grão-duque mostram à corte, ao povo que continuam a falar-se e que o tempo das eliminações ainda não chegou. Aberta, brutal e certamente odienta, a guerra entre conservadores e modernistas implica uma longa espera. Comentário de um célebre jornalista soviético, partidário declarado de Gorbachev: **«Querer eliminar Ligatchev seria acreditar que ele só se representa a si próprio. Ora ele representa, pelo contrário, uma corrente poderosa com a qual é preciso contar durante muito tempo, e enquanto essa corrente puder exprimir-se à direcção, isso não nos deixa esquecer as realidades e obriga os nossos adversários a uma certa disciplina.»**

Na tribuna, com as suas pesadas lentes de intelectual, e sob o imenso retrato de Lenine, Razumovski explica que o aparecimento de organizações **«informais»** (isto é, criadas fora das instituições) é uma prova de que as organizações de massa oficiais já não correspondem ao que os soviéticos esperam, e é portanto necessário que os sindicatos e os Komsomols se renovem. Sorrindo, Ligatchev inclina-se de novo para Gorbachev, e há um novo diálogo.

Igor Ligachev

«Nenhum sinal de desacordo»

«A democracia e a transparência minam o burocratismo e o conservadorismo, mas não o socialismo», martela Razumovski declarando que os que invocam a defesa dos **«princípios»** querem, na verdade, defender os interesses de posição adquiridos e um regresso à gestão burocrática cuja falência foi amplamente demonstrada.

A palavra **«princípios»** impressiona toda a gente. O famoso artigo do Sovietskaía Rossia, em que os reformadores eram violentamente atacados e que Ligatchev fizera difundir pelas organizações do partido, provocando assim as censuras do 'bureau' político, tinha, com efeito, o título **Não posso renunciar aos meus princípios.** Ligatchev acaba de receber uma «piada» em público e, sorrindo, inclina-se de novo para Gorbachev que também sorri.

É Shakespeare em Bizâncio e essas pequenas frases amáveis repetem-se incessantemente durante uma hora. A sessão terminou. **A Internacional** retine nos altifalantes, há, na sala, quem a cantarole, depois todos se precipitam, os oficiais cheios de condecorações, à frente, para os quiosques do Palácio dos Congressos que têm a vantagem de ser bem fornecidos.

À noite, Shevardnadze, ministro dos Negócios Estrangeiros e um dos dois membros do 'bureau' político mais próximos de Mikhail Gorbachev, explicará aos jornalistas que não constatou «nenhum sinal de desacordo» entre o secretário-geral e Ligatchev, e que **«opiniões diferentes»** não significa **«situações conflituais.»**

Nestes rostos fechados, situa-se a grande oposição a Gorbachev

EXPRESSO DELTA BAR
A VERDADE DO CAFÉ
nevox

Um membro da Polícia procede à queima de vários quilos de cocaína apreendidos na Colômbia.

A calvície é provocada por uma alteração bioquímica das células que impede o crescimento do cabelo, mas serão ainda necessários cinco a 10 anos para que seja possível ensaiar uma cura - afirmam investigadores. Marty Sawaya, da Faculdade de Medicina de Miami, afirmou que a sua equipa tinha determinado que os folículos capilares que fazem cessar o crescimento do cabelo possuem um elevado índice de uma proteína de molécular capaz de transportar a hormona masculina testosterona para o núcleo da célula e fazer um "curto circuito" no crescimento capilar. Sawaya disse que a descoberta ocorreu após a sepração de células de couros cabeludos de homens em diferentes fases de calvície.E acrescentou que as células que produzem vigorosqmente cabelo contêm um elevado índice dessa proteina, a que apelidou de "tetramer".

Diplomatas no Paquistão revelaram que os rebel ram na semana passada mais "rockets" em Cabul do q semana do ano. Na foto, dois soldados soviéticos em pa contemplar um vendedor ambulante de tabaco.

"Contras" recusam negociações em Manágua

Os dirigentes dos «contras» nicaraguenses recusaram-se ontem a prosseguirem as conversações com o governo sandinista em Manágua. Adolfo Calero e Pedro Joaquin Chamorro, dois dos cinco dirigentes da Resistência Nicaraguense, afirmaram que o governo de Manágua, além de não cumprir os seus compromissos, criou «uma atmosfera opressiva» que ameaça qualquer diálogo futuro na Nicarágua. Comentando a afirmação do presidente Daniel Ortega, de que qualquer nova negociação deverá realizar-se em Manágua, Calero disse que os «contras» se recusam a continuar estas conversações na capital nicaraguense, pelas «restrições que os sandinistas impõem, que limitam as liberdades pessoais». Calero propôs, em alternativa, que a sede das reuniões seja a cidade da Guatemala, a República Dominicana ou a Costa Rica. A segunda ronda de conversações realizada em Manágua, entre 28 e 30 de Abril, foi marcada pelas divergências entre sandinistas e «contras», com estes últimos a recusarem as propostas governamentais. Na sequência deste fracasso, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, ameaçou, durante as comemorações do 1º de Maio, lançar uma grande ofensiva militar contra os antisandinistas. Dirigindo-se a milhares de pessoas, Ortega declarou que se, até 30 de Maio-- data em que terminará a trégua de 60 dias em vigor desde o dia 1 de Abril-- não existir um acordo definitivo de cessar-fogo.

Bélgica: acordo sobre nova coligação

Quase cinco meses depois das eleições gerais, representantes dos cinco maiores partidos políticos belgas chegaram ontem a acordo para formar governo. A nova coligação governamental contará com representantes dos socialistas francófonos e flamengos, dos democratas-cristãos francófonos e flamengos, e dos radicais de expressão flamenga. Wilfried Martens, o primeiro-ministro demissionário que já presidiu a sete governos, chefiará o novo executivo de centro-esquerda. Uma fonte dos democratas-cristãos flamengos, afirmou que a nova coligação vai prosseguir as políticas de austeridade do anterior governo, incluindo reformas fiscais e reduções nas despesas públicas. Ao abrigo do acordo de revisão constitucional assinado pelos cinco partidos, cerca de 600 milhões de francos (30 por cento do orçamento de Estado) serão gastos pelos governos regionais que representam a Flandres no norte (de maioria flamenga) a Valónia no sul (de predominância francófona) e Bruxelas, a capital, que disfruta de um estatuto especial.

Cuba confirma reforço de efectivos militares

CONVERSAÇÕES QUADRIPARTIDAS SOBRE ANGO COMEÇARAM HOJE EM LONDRES

Começam hoje em Londres as conversações quadripartidas sobre a guerra em Angola e a independência da Namíbia. Pela primeira vez, estarão sentados à mesma mesa de negociações representantes de Angola, de Cuba e de África do Sul. A reunião, presidida pelo americano Chester Crocker, criou já grande expectativa, mas responsáveis sul-africanos consideram que «seria irrealista esperar acordos rápidos e imediatos» da cimeira de dois dias na capital britânica.

Observadores ocidentais consideram, por seu lado, que a reunião de Londres tem apenas um caracter exploratório.

Salientam, contudo, que é a primeira reunião envolvendo simultaneamente representantes da África do Sul, Angola, Cuba e Estados Unidos, com este país como medianeiro, e que a sua realização terá sido possível devido aos contactos entretanto realizados entre Washington e Moscovo.

Estas conversações ocorrem, aliás, poucos dias após o último encontro, também em Londres, entre o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, e o seu homólogo soviético, o vice-ministro Anatoly Adamishin.

A delegação sul-africana será chefiada pelo director político do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pretória, enquanto a angolana tem como seu líder o próprio ministro das Relações Exteriores, Afonso Van-Dunem, e nela está também integrado o representante de Cuba, Jorge Risquet, responsável das Relações Externas no PC de Cuba.

Da delegação angolana fazem ainda parte o chefe de Estado- Maior das Forças Armadas (FAPLA), António dos Santos França, o ministro da Justiça, França Van-Dunem, e o vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio de Moura.

Os principais temas em debate na reunião de Londres são a retirada das tropas cubanas e sul-africanas de Angola e o processo de independência da Namíbia, território administrado pela África do Sul à revelia de decisões das Nações Unidas.

As conversações ocorrem poucos dias depois de terem sido noticiados reforços nos efectivos militares cubanos em Angola, estimados anteriormente em cerca de 40.000 soldados, e enquanto permanecem no sul do país alguns milhares de militares sul-africanos.

O orgão oficial das Forças Armadas cubanas, «Bastion», confirmou, entretanto, que o governo de Havana enviou recentemente para Angola um novo contigente de pilotos, peritos militares e armas pesadas, «para enfrentar a última escalda sul-africana». O jornal adianta que o contigente incluía «algumas dezenas de quadros, pilotos e especialistas militares experientes», assim como «as forças e os meios de combate necessários para assegurar a integridade territorial desse país irmão e a segurança das nossas tropas».

A retirada de cada um dos contigentes é exigida respectivamente por Pretória e Luanda, como ponto prévio a posteriores acordos. Angola exige ainda o fim do apoio norte-americano e sul-africano aos rebeldes da UNITA, que, com a Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO, que luta pela independência da Namíbia), são duas partes ausentes da reunião de Londres.

Botha adverte contra «optimismo exagerado»

O presidente sul-africano, Pieter Botha, advertiu ontem os seus compatriotas para que não estejam demasiado optimistas acerca da possibilidade de uma rápida solução para os conflitos em Angola e na Namíbia.

Falando no Parlamento, Botha referiu que a África do Sul não aceita que sejam tropas estrangeiras a ditarem a forma como a independência da Namíbia será adquirida e reafirmou que Pretória não apoiará a independência daquele território enquanto permanecerem em Angola cerca de 40.000 soldados cubanos.

Por seu lado, o embaixador sul-africano em Lisboa, Carl Wessels, disse hoje à agência Lusa que «seria irrealista esperar acordos rápidos e imediatos» na cimeira de Londres. O diplomata sul-africano acrescentou que essas «soluções rápidas não estão previstas», mas considerou, contudo, que a realização das conversações quadripartidas «é já, por si só, uma indicação positiva».

«Só depois desta cimeira saberemos o que temos em comum e se será possivel continuar com o processo de negociação na certeza de que falar é muito melhor que lutar, pelo que o encontro de Londres é muito importante», disse.

Duas situações diferentes

O embaixador salientou que existem, no que respeita à posição da África do Sul na região, «duas situações totalmente diferentes e que nada têm a ver uma com a outra». Especificando, disse que as realções entre Pretória e Maputo «atravessam uma fase de franca abertura e optimismo». admitindo a possibilidade de, em breve, ser renegociado o acordo de Nkomati.

Wessels sublinhou ainda que estão a decorrer contactos entre Maputo e Pretória com vista à realização de uma cimeira presidencial e que «esta será sem dúvida importante». «Entre nós, trata-se apenas de Moçambique e da África do Sul, não havendo uma situação tão internacionalizada como em Angola».

Analisando a situação naquele país, o embaixador sul-africano considerou-a «internacionalizada», o que justifica a realização das conversações de Londres como o «início de um amplo processo de negociações sobre o futuro de Angola».

...ue os rebeldes afegãos dispara-... Cabul do que em qualquer outra ...icos em patrulham param para ...co.

...NGOLA

...rá-
...as
...ca-
...ia-
...na

...sa-
...o-
...ti-
...o-
...é
...lo
...é

...s
...ue
...si-
...ão,
...fe-
...ma
...do,
...re-
...am
...e
...si-
...ne-

«Trata-se de uma primeira iniciativa e a África do Sul, tal como já sublinhou, está disposta a falar com todos no sentido de encontrar soluçõe., Mas entramos neste «jogo» com os olhos bem abertos, convictos como estamos de que há muitos interesses e muitos jogos em torno da questão angolana», referiu.

Wessels sublinhou ainda que a «África do Sul é uma potência regional» e que sem ela «não pode haver solução» paa o conflito angolano. «Os americanos sabem isso perfeitamente e se mantêm uma posição crítica em relação à nossa situação interna sabem, por outro lado, que para a resolução dos problemas em Angola não podem pôr-nos de lado», acrescentou.

Renamo acusada nos EUA

Entretanto, em Washington, trinta e cinco senadores norte-americanos pediram, segunda-feira, às Nações Unidas, que investiguem a situação dos direitos humanos em Moçambique, nomeadamente no que se refere ao assassínio de 100.000 civis às mãos dos rebeldes antigovernamentais.

Esta acusação foi tornada pública num relatório do departamento de Estado, na qual se acusa a Renamo de cometer um «dos mais brutais holocaustos contra a condição humana desde a Segunda Guerra Mundial».

Este relatório foi recebido com desagrado pela direita norte-americana, nomeademente por elementos da Heritage Foundation, que tem vindo a apoiar a causa da Renamo.

Greves intensificam-se na Polónia

Polícia lança operação contra dirigentes do Solidariedade

A Polícia prendeu vários dirigentes do Solidariedade em toda a Polónia, na sequência da entrada em greve de milhares de trabalhadores do estaleiro Lenine, em Gdansk, onde a central sindical foi criada. Fontes da oposição disseram que, pelo menos sete membros da comissão executiva do Solidariedade foram detidos em diferentes cidades, numa altura em que a greve veio contribuir para intensificar a agitação laboral que se vive no país.

Cerca de 3.000 trabalhadores ocuparam ao meio dia de ontem o estaleiro, iniciando uma greve num cenário que recorda as paralisações históricas de 1980, que geraran a convulsão no Estado comunista e deram origem ao Solidariedade.

Os trabalhadores, entoando slogans colocaram um grande cartaz na entrada principal do estaleiro, em que se lia "greve de ocupação". Centenas de apoiantes colocaram no local bandeiras nacionais e flores, bem como fotografias do Papa João Paulo II.

Esta manhã, centenas de trabalhadores juntaram-se aos grevistas, numa manifestação de apoio.

Walesa, que trabalha como electricista no estaleiro mas que se encontra de baixa por doença, deslocou-se até aos portões do complexo no início da greve e disse aos jornalistas que ela foi desencadeada por mil dos seus 12 mil operários.

Os restantes cinco membros da comissão, chefiada pelo líder do movimento, Lech Walesa, refugiaram-se na clandestinidade para evitar a prisão, acrescentaram as fontes da oposição.

Walesa permanece em liberdade em Gdansk.

Em comentário à situação que se vive na Polónia, os Estados Unidos criticaram o uso da força contra manifestantes e exortaram ao diálogo.

O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, salientou que as greves "demonstram mais claramente do que nunca que a reforma económica e a recuperação exigem um diálogo genuíno entre o Governo e a sociedade.

"Apoiamos as reformas económicas polacas e estamos preparados para contribuir para tal" - afirmou.

"Contudo, frisou, "essa contribuição só é concretizável se as mudanças necessárias forem apoiadas por todo o espectro social polaco".

De referir que estas greves seguem-se a um apelo lançado por Walesa para que fossem encetadas acções de apoio dos 16 mil metalúrgicos em greve há uma semana na cidade de Cracóvia.

À procura de guerrilheiros

Israelitas fazem buscas no Sul do Líbano

Tropas israelitas levaram a cabo durante a noite uma das maiores operações de busca no Sul do Líbano dos últimos dois anos, procurando guerrilheiros que se inflitraram em Israel, disseram fontes militares israelitas.

Apesar da importância da operação, dois ministros disseram que ela será restrita na área e não durará mais de 24 horas. A rádio israelita, por seu lado, falou em 48 horas.

Um comunicado militar, o segundo desde que a operação começou a noite passada, diz que os soldados israelitas distribuiram panfletos à população das aldeias do Sul do Líbano advertindo contra a ajuda aos guerrilheiros.

As buscas, de casa a casa, estão a ser realizadas principalmente na zona Sul do Vale de Bekaa, controlado pelos sírios, a Norte da zona de segurança controlada por Israel, disse o jornal israelita "Haaretz".

Os soldados procuram guerrilheiros palestinianos, colaboradores muçulmanos xiitas e armas usadas em recentes infiltrações no Norte de Israel, acrescentou o diário.

A estação de televisão norte-americana NBC noticiou que cerca de 2.000 soldados israelitas atravessaram a fronteira para o Líbano.

Testemunhas disseram que cerca de 500 elementos das milícias cristãs armadas por Israel, o exército do Sul do Líbano (SLA), acompanhavam as tropas israelitas para fora da zona de segurança.

Os soldados e as milícias cercaram as aldeias de Ain-Atta e Libaya, 10 quilómetros fora da zona de segurança, nas encostas dos montes Hermon.

Os jornalistas estrangeiros foram impedidos de acompanhar as tropas israelitas na presente operação e as autoridades militares censuraram as notícias sobre o assunto.

Nos últimos quatro meses registaram-se oito tentativas de penetração por guerrilheiros palestinianos vindos do Líbano. Dezassete guerrilheiros e cinco soldados israelitas morreram nesses combates.

Responsáveis militares israelitas exprimiram preocupação pela reconcilização pública da semana passada entre o dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, e o Presidente sírio, Hafez Al-Assad. Eles dizem que ela poderá levar a um aumento das infiltrações dos guerrilheiros através do Sul do Líbano.

Fontes de segurança israelita disseram que os mais recentes ataques dos palestinianos parecem ter vindo já dos territórios libaneses controlados pela Síria.

Nova Caledónia

França não está disposta a negociar com os separatistas

O ministro francês do Interior, Charles Pasqua, excluiu a possibilidade de negociações com os canacas que mantêm 23 reféns na Nova Caledónia, alegando que o seu objectivo último é a independência do território.

Durante uma entrevista para a rádio francesa, Pasqua disse estar "fora de questão" a nomeação de um medianeiro para intervir na crise, como os canacas pretendem.

Os separatistas da Nova Caledónia mantêm como reféns 22 gendarmes e um magistrado, numa gruta do Leste da ilha de Ouvea, há pelo menos 12 dias, cercados por mais de 300 soldados franceses.

Pasqua afirmou que o Governo francês, conservador, estava na disposição de ilegalizar a Frente de Libertação Nacional Canaca Socialista (FLNCS), mas que não o fez neste momento devido à oposição do Presidente Mitterand.

Entretanto os dirigentes políticos que opõem ao fim da administração francesa na Nova Caledónia anunciaram que estão dispostos a desencadear uma guerra civil no território se o Presidente da França, François Mitterrand, for reeleito.

Chirac chegou a sugerir que Mitterrand é o responsável indirecto da actual crise, privilegiando as relações com os líderes da FLNKS.

24 HORAS

Destino dos sequestradores do avião kuwaiti

Quatro dos sequestradores do avião kuwait desviado em Abril para o Irão, Chipre e Argélia chegaram a Teerão, via Damasco, na semana passada, enquanto os restantes, cujo número não se especifica, foram para Beirute, informou a agência iraquiana INA. Em notícia datada de Londres, a agência cita um artigo publicado ontem na revista árabe «Ad Distour» segundo o qual os quatro sequestradores viajaram da Argélia para o Irão «num avião privado, que havia transportado o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, a Damasco.»

Primárias norte-americanas

Os eleitores de Ohio, Indiana e Washington DC vão hoje ás urnas nas últimas primárias importantes antes das da Califórnia e Nova Jersey, ja perto do final das batalhas pela nomeação presidencial democrática, em 7 de Junho.

Do lado republicano, o vice-presidene George Bush tem já praticamente assegurada a nomeação presidencial republicana às eleições de Novembro.

Sondagens apontam para uma expressiva vitória do governador do Massachusetts, Michael Dukakis, nas eleições de hoje, aumentando a sua vatagem em delegações à convenção democrática.

Presos amotinados soltam refém

Os presos amotinados da cadeia de Perth, na Escócia, libertaram um guarda ao fim de 17 horas de sequestro, disseram as autoridades. O guarda prisional, sequestrado no domingo à tarde pelos presos, está de boa saúde, acrescentaram. Cerca de 100 presos continuam barricados na maior área de celas da prisão, protestando contra as condições do sistema legal britânico.

Rebeldes afegãos

Guerrilheiros muçulmanos afirmaram ter ocupado mais uma cidade na província de Kandahar, no sul do Afeganistão, depois da retirada das tropas governamentais apoiadas por forças soviéticas. Os guerrilheiros entraram em Arghastan depois de helicópteros terem retirado tropas e funcionários do Governo, informaram fontes da guerrilha no Paquistão. Ainda sem confirmação de fonte independente, informadores dos guerrilheiros afirmam ser Arghastan, a cerca de 40 quilómetros da fronteira paquistanesa, a terceira cidade na referida província de Kandahar a cair em poder dos rebeldes nos últimos 10 dias, na sequência da tomada de Maruf e Shah Wali Kot.

Imigrantes nos EUA

Milhares de estrangeiros não documentados, equipados com cadeiras de repouso e com brinquedos para as crianças, fizeram ontem fila para pedir amnistia, dois dias antes de expirar o prazo que os Estados Unidos concederam para tal.

Os serviços norte-americanos de imigração e de naturalização contrataram polícias para controlar a multidão e instalaram sanitários portáteis para facilitar a espera.

Uma lei de 1986 estabelece até quarta-feira desta semana um prazo para os estrangeiros que estejam ilegalmente a residir nos EUA desde o início de 1982 legalizarem a situação.

Desmoronamento: 21 mortos

Um hospital pedriático, de três andares, ruiu na cidade indiana de Jammu e causou a morte de, pelo menos, 21 pessoas, na sua maioria jovens pacientes, informaram funcionários hospitalares. O superitendente do hospital sinistrado, DR Manhas, adiantou à agência Reuter que já foram recuperados 21 corpos e que se receia que o número de mortos atinja os 30 — um total bastante inferior aos 150 inicialmente calculados por fontes não oficiais.

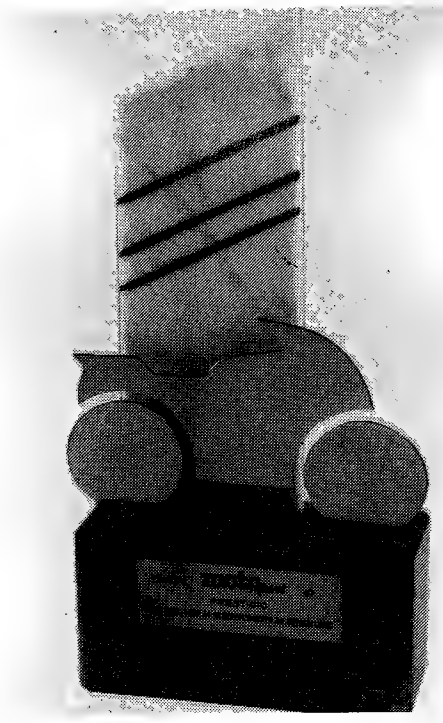
Papa prepara sucessão

O Papa João Paulo II nomeou o cardeal holandês Johannes Willebrands para se ocupar, temporariamente, dos assuntos do Vaticano após a sua morte e fez preparativos para a eleição do seu sucessor. Um comunicado do Vaticano informou que o Pontífice escolheu Willebrands, de 78 anos, durante uma reunião do Sagrado Colégio dos Cardeais.

Atentados do IRA

Os atentados perpetrados domingo contra militares britânicos na Holanda, em que morreram três soldados, foram cometidos por dois comandos do Exército Republicano Irlandês (IRA), disseram fontes policiais holandesas. O IRA reivindicou os dois atentados, cometidos num intervalo de 15 minutos durante a madrugada de domingo nas localidades de Roermond e Niew Bergen, no Sueste holandês, que distam entre si 50 quilómetros.

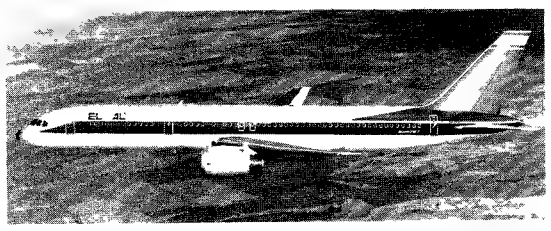
PESSOAS E FACTOS



Lubritex galardoada pelo motociclismo

Consciente da necessidade de fomentar o aparecimento de jovens valores, criando novas oportunidades para o motociclismo, a **Lubritex**, o mais antigo sistema de compra em grupo em Portugal, patrocinou em 1987 várias competições desta modalidade que tiveram lugar em diversos autódromos do País sob a denominação de **Troféu Lubritex**.

Esta iniciativa de raiz inovadora teve o maior sucesso e vai ter continuidade no ano de 1988 com o nome de **Copa Lubritex** continuando a incrementar o **motociclismo nacional**. Um espaço colectivo que permite ir longe, criando sempre novas possibilidades. Estes são valores que a **Lubritex** há muito conhece e faz questão de desenvolver e que foram reconhecidos agora com a atribuição de um Prémio de Prestígio, o Troféu Motosport, pelo apoio dado ao motociclismo.



EL-AL renova frota de aviões

«Feito à medida do seu conforto», é o «slogan» escolhido pela **El-Al — Linhas Aéreas de Israel** — para a apresentação do primeiro dos três aviões **Boeing 757** a jacto, que irão complementar a sua frota de aviões Boeing. Desta forma, a **El-Al** irá dar resposta ao aumento do fluxo de passageiros, que duplicou no último ano. O interior do **Boeing 757** foi concebido para oferecer aos passageiros o conforto necessário em voos, quer de curta quer de longa duração e a capaciade total do avião é de 197 lugares, numa configuração mista das classes «business» e turística.

Os 757 estão equipados com sistemas audiovisuais, espaçosas bagageiras suspensas, e com o mais moderno equipamento para cozinhas de bordo, no intuito de oferecer ao passageiro o máximo conforto. Com a aquisição do **Boeing 757**, a **El-Al** passa a oferecer aos viajantes, no Verão, **2 voos semanais directos à Terra Santa, com partidas de Lisboa**, pelo que voar na **El-Al** é agora mais cómodo e agradável.

Penaten para bebés lançado em Portugal

A **Johnson & Johnson** — Divisão Pharma — lançou no mercado os **produtos Penaten** para a higiene e protecção da pele do bebé, cuja linha é composta por creme, óleo, loção, champô e talco. Os **produtos Penaten** são fabricados na Alemanha utilizando as melhores matérias-primas, são isentos de corantes e conservantes e sujeitos a constante investigação e rigoroso controlo de qualidade, não admirando, pois, que **Penaten** seja a marca mais utilizada nas Maternidades e Serviços de Pediatria Alemãs.

Fernando Oliveira

A EPMI, **Empresa Portuguesa de Montagens Industriais,** é a empresa especialista em montagens e ampliações de instalações fabris, da «**holding**» **Fernando Oliveira e Filhos.** Com um quadro orgânico composto por profissionais qualificados, a **EPMI** através de uma coordenação e manutenção prestadas periodicamente a todos os seus clientes, promove o desenvolvimento industrial. Especialmente vocacionada para a metalomecânica, a **EPMI,** intervém em diversos sectores do mercado industrial, com uma eficiência já comprovada pelas maiores empresas industriais portuguesas como: **Quimigal,** Portucel, **Secil,** Soporcel, **Elf** e muitas outras.

Sundown para o sol

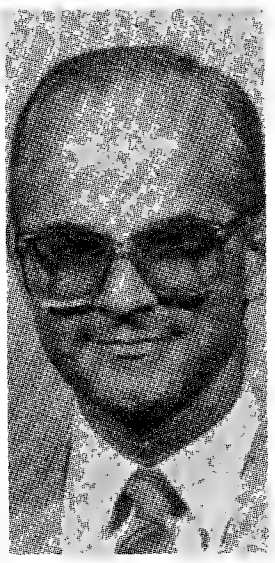
A **Johnson & Johnson, divisão Pharma**, aumentou a linha de protectores solares da marca **Sundwon**, lançando no mercado o **stick de índice de protecção solar 15.** Este stick foi especialmente desenvolvido para aplicação do produto em áreas que necessitam de uma maior protecção solar: nariz, lábios, face, testa. **Sundown Stick SPF 15** é invisível, não gorduroso, de rápida aplicação e mantém o seu grau de protecção até 80 minutos dentro de água. Os protectores solares Sundown vendem-se em farmácias.

Director da Swissair

O **sr. Max Zimmerli** foi nomeado **director-geral da Swissair** para Portugal, Açores e Madeira. De nacionalidade suíça, o **sr. Max Zimmerli** começou a sua actividade na **Swissair** em 1956. Desempenhou várias funções na Suíça e no estrangeiro, nomeadamente como chefe de escala em Lisboa e Santa Maria, depois Libéria, Turquia, Moscovo e Zaire. Foi durante quatro anos director para o Líbano, Síria e Jordânia e durante três anos director para o Norte de Inglaterra. Em 1984 foi nomeado director-geral da **Swissair** para São Paulo e mais tarde para o Brasil, com sede no Rio de Janeiro. É neste lugar que ele deixa para vir desempenhar as suas funções em Portugal. Foi com muito prazer que o **sr. Max Zimmerli** aceitou a sua transferência para Portugal, onde começou a sua actividade em 14 de Abril de 1988; **Max Zimmerli** fala fluentemente alemão, francês, inglês e português, é casado, pai de dois filhos, gosta de viajar, jogar golfe, xadrez e esquiar.

Boletim da IGT

Foi agora dado à estampa o «**Boletim da IGT**», relativo ao primeiro trimestre deste ano, já dirigido pelo novo **inspector-geral do Trabalho, dr. Leonardo Luís de Matos,** que tomou posse em fins de Fevereiro último. Notícias diversas referentes a movimento de pessoal, acções efectuadas, segurança no trabalho, cursos de formação e encontros, histórias da inspecção e relações internacionais compõem a revista, juntamente com artigos sobre a SIDA no mundo do trabalho, os riscos da surdez profissional, o trabalho infantil, etc. O novo director da publicação, e também novo inspector-geral do Trabalho, nasceu em Ovar, há 48 anos, é licenciado em Direito e iniciou a sua vida profissional como delegado do procurador da República nos Açores, continuando em Angola a sua carreira de magistratura. Em 1967 era juiz de Direito em Luanda, passando mais tarde para a área das actividades económicas. De Agosto de 1983 até à data desempenhou as funções de director-geral da Inspecção Económica.



Fisipe lança fio acrílico necessário à moda "justo ao corpo"

O **Centro de Design da Fisipe** lançou, oportunamente, a moda «justo ao corpo» como uma das tendências actuais. A fim de que a indústria nacional pudesse dispor de um fio com elasticidade, que permitisse fazer as colecções dentro das referidas tendências, a **Fisipe** (produtora nacional de fibras acrílicas) e a **Du Pont de Nemours** (multinacional americana produtora de fibras) associaram o seu «know-how» para atingir este objectivo, ou seja, a produção de fio «acrílico/lycra» em Portugal. Resultou, daí, o lançamento do referido fio, que foi produzido em Portugal pela **Fiação Arrancar**.

Estiveram presentes na reunião de lançamento cerca de 80 fábricas de malha de todo o País, que puderam apreciar o fio e peças já fabricadas com o mesmo a fim de analisarem os efeitos produzidos. Presente, também, o «staff» de Marketing da **Fisipe, Du Pont e Arrancar** que apresentaram as vantagens técnicas e promocionais a nível internacional que terão os fabricantes utilizadores do referido fio.

A Fisipe, como empresa moderna e orientada para o mercado, desenvolve mais uma acção de apoio e desenvolvimento da Indústria Têxtil, entre outras que recentemente se realizaram, tais como a presença com as tendências da moda no **Forum da Intermoda**, bem como na importante **Feira de Fios** — ANIFIL — realizada recentemente na **Exponor**, onde esteve presente a estilista francesa **Denise Reymond**, do **Centro de Design da Fisipe**. A **Fisipe** esteve ainda presente, como «sponsor» na **Portuguese Offer** — Feira Internacional de Tecidos que se realizou na FIL de 10 a 12 de Março.

Grupo Fernando Barata tem novo assessor para a área financeira

O **Dr. Macieira Coelho** — que é licenciado em Economia, sócio do Sindicato de Economistas e da Associação Portuguesa de Economistas e membro da American Economic Association e da Atlantic Economic Societ (EUA) — ocupa no **Grupo Fernando Barata** desde Janeiro o cargo de **Assessor da Administração para a Coordenação da Área Financeira.** Nos últimos 7 anos, exerceu a profissão de economista em regime livre, como consultor de diversas empresas, culminando uma carreira de 33 anos que começou como funcionário e, depois, **Director do antigo Banco Fonsecas, Santos & Vianna** e que foi valorizando como **estagiário no Deutsche Bank** em Dusseldórfia e como **bolseiro nas Universidades de Frankfurt, Colónia e Bona** e através da participação activa em numerosos congressos, seminários e simpósios internacionais.

Macieira Coelho colaborou no Boletim do Gabinete de Documentação Económica e Financeira Alemã do antigo Instituto de Ciências Económicas e Finaceiras, na revista «Gestão e Economia» do Sindicato de Economistas (de que foi em 1986 nomeado Director Adjunto) e em jornais como o «Diário Popular», o «Tempo» e o «Expresso». Tem duas obras publicadas («A Hora da Europa» e «Seis Teses Incómodas para uma Revolução») e uma terceira («Da Análise Económica à Política Económica») em fase adiantada de elaboração. O Dr. **Macieira Coelho** foi apresentado à Imprensa num almoço no **Restaurante Arabela,** em Lisboa, na altura em que Fernando Barata apresentou os seus planos de investimentos em hotéis no interior do País.

"Swaps" é novo instrumento de gestão financeira

Subordinado ao tema **Os Swaps como moderno instrumento de Gestão Financeira** teve lugar um seminário dirigido ao sector empresarial, por iniciativa do **Banco de Fomento Nacional** e do **Westpac Banking Corporation de Londres**, com o apoio da **Price Waterhouse**. O **Swap** (conceito de tradução difícil para português) pode definir-se como uma técnica de engenharia financeira destinada a maximizar a gestão de activos e passivos através da redução dos custos das operações financeiras passivas e aumento do rendimento das operações financeiras activas. Este produto financeiro pode assumir a forma de **swaps de taxa de juro**, de moeda ou cross currency swaps.

O seminário, que teve lugar em 12 e 13 de Abril teve características essencialmente práticas, privilegiando-se a adequação deste novo instrumento à realidade financeira das empresas, com explanação de exemplos essencialmente concebidos para o efeito.

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

GOVERNO ATRAI EMPRESAS ESTRANGEIRAS DE PROSPECÇÃO E PESQUISA PETROLÍFERA

O Governo português pretende criar incentivos atraentes à actividade de prospecção, pesquisa e exploração de petróleo, havendo já diversas empresas estrangeiras interessadas na pesquisa da região costeira de Viana do Castelo.

A informação foi prestada pelo secretário de Estado de Energia, Nuno Ribeiro da Silva, que afirmou estar em preparação o lançamento de um conjunto de acções destinadas a atrair para Portugal empresas de prospecção e pesquisa petrolífera, necessitando-se para tal, como disse, de criar fortes incentivos dada a actual conjuntura internacional de baixo preço de crude e de excesso de oferta.

Além disso, e tal como se justifica, os incentivos a atribuir deverão ainda ter em conta que «as sociedades petrolíferas tendem a diminuir os seus investimentos em áreas de alto risco como é a pesquisa e prospecção de petróleo», dado ser um «domínio que envolve tecnologias sofisticadas e elevadíssimos investimentos num quadro de grande risco de insucesso».

Neste momento, a única empresa com esta actividade com a qual o Estado português firmou contrato de concessão é a Eurafrep, de capitais franceses, e que desenvolve os seus trabalhos de prospecção e pesquisa na região de Arruda dos Vinhos. Trata-se de uma área de 950 quilómetros quadrados, composta de 12 blocos e fazendo parte da Bacia Lusitana, considerada, segundo especialistas, uma promissora região de potencial energético à base de hidrocarbonetos.

Segundo o contrato estabelecido em 1985, inicialmente com a firma francesa e posteriormente com a Eurafrep Portuguesa Petróleos-SA, o empreendimento que foi esta manhã visitado pelo secretário de Estado de Energia, prevê um investimento até ao final do ano de 500 mil contos, cobrindo a realização de duas sondagens - a «Enxara do Bispo 1» e «Freixial 1». Nos seus planos posteriores, a empresa terá de fectuar mais três sondagens no ano que vem, tendo-lhe sido concedidos os direitos de prospecção e em exclusividade de pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo na área de Arruda dos Vinhos.

Segundo o Gabinete de Pesquisa e Exploração de Petróleo, na eventualidade das sondagens serem bem sucedidas, haverá lugar a uma marcação definitiva de blocos que permitirá à Eurafrep a exploração do petróleo encontrado.

Obras públicas somam 32,5 milhões de contos

O Estado continua a ser a entidade que maior volume de obras - com 24,2 milhões de contos adjudicados -, seguido das autarquias locais - com 7,7 milhões -, distribuindo-se essencialmente por vias de comunicação e construção de edifícios com, respectivamente, com 40,5 e 34 por cento do global das obras.

A associação dos empresários do sector afirma ainda que, em Abril, foram abertos 192 concursos num valor total de 11,2 milhões de contos, o que corresponde a um acréscimo de 110,4 por cento relativamente a 1987, registando-se nos primeiros quatro meses do ano um montante global de 45 milhões de contos no conjunto dos concursos abertos nesse período.

O valor das 56 obras públicas adjudicadas, em Abril, ascendeu a 3 milhões de contos o que equivale a um acréscimo de 10,6 por cento comparativamente ao mês homólogo do ano passado e menos de um décimo do montante adjudicado nos primeiros quatro meses do ano.

Com efeito e segundo os dados da Associação Nacional de Empreiteiros do sector, em termos acumulados, no primeiro quadrimestre do ano, foram adjudicadas 346 obras num montante global de 32,5 milhões de contos, cerca de 4,5 por cento mais que no mesmo período de 1987, mas 2,3 por cento menos quanto ao número de obras adjudicados.

Profissionais criam fundo para viagens de negócios

A Associação Portuguesa de Profissionais em Comércio Externo (APPCE) vai lançar, em Maio, uma conta «missões comerciais» destinada a empresas associadas, com a finalidade de financiar as visitas de negócios de missões portuguesas a sete países com os quais a associação celebrou, entretanto, acordos - Brasil, Espanha, República Federal Alemã, França, Itália, Japão e Estados Unidos.

A conta consiste num fundo comum para o qual contribuirão as empresas inscritas com entregas mensais de quatro mil escudos, sendo - tal como o explicou o vice-presidente daquela associação, Ferreira da Costa -, repartidos entre a creditação de três mil escudos por mês para empresa associada e retirada a verba mensal de mil escudos para despesas administrativas.

«Ao fim de um ano», como o diz Ferreira da Costa, «cada grupo de vinte empresas inscritas na conta 'missões comerciais' terá capitalizado por este processo um montante de cerca de 800 contos, sendo de notar que as viagens serão cofinanciadas pelo Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) e Instituto de Apoio a Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI)».

As contribuições, além dos efeitos capitalizáveis, poderão ser reduzíveis para efeito de impostos, circunstância que, no entender dos seus promotores, «vai concorrer para o seu sucesso».

Fundada há pouco mais de um ano, no Porto, a APPCE representa mais de 700 empresas, sujeitas a quotização anual de 12 contos para os sócios individuais e 25 contos para as pessoas colectivas e tem previstas no seu programa de activistas a realização, em Junho e Julho, de seminários sobre o comércio externo, créditos documentários, operações financeiras no comércio internacional e aspectos comparativos e perspectivas comerciais entre países da CEE e da América Latina

Calçado prepara salto qualitativo

«A competitividade baseada essencialmente no factor preço que serviu para sustentar o crescimento no passado, tendencialmente deixará de operar», necessitando o sector de melhores padrões de eficácia na produção, reforçar a qualidade dos produtos e criar estruturas comerciais agressivas.

O aviso foi deixado pelo presidente da associação Portuguesa dos Industriais do Calçado (APICCAPS), António Clara, para quem o sector se encontra «perante o difícil desafio da modernização e de desenvolvimento saudável numa perspectiva de médio e longo prazo», depois da última década ter sido um período «de grande euforia» para o sector com as exportações a crescerem a uma média de 60 por cento ao ano.

Os valores registados no ano passado e a criação próxima de um espaço comunitário alargado impõem, todavia, e na sua opinião, «importantes mutações de natureza qualitativa». É neste quadro que se integra o protocolo ontem assinado entre a associação e a Fundação Luso-Americacana para o Desenvolvimento (FLAD), destinado a financiar a 90 por cento - durante dois anos e num total de 14 mil contos - acções de carácter promocional que permitam consolidar o mercado conquistado e a busca de novos mercados, nomeadamente nos americano, canadiano e japonês.

O protocolo visa ainda sensibilizar os consumidores a consumir português e minimizar o crescimento previsível das importações que, como diz António Clara, «poderão afectar segmento mais débil do tecido industrial, ou seja, as pequenas empresas vocacionadas para o mercado interno».

Composto por cerca de mil empresas, 44 500 trabalhadores legalizados e uma produção de 80 milhões de pares de sapatos responsável por uma exportação de cem milhões de contos em 1987, o sector, considerado como exemplar tanto pelas entidades governamentais como pelos dirigentes da FLAD, tem registado - como o «DL» já tem noticiado e amplamente divulgado - numerosos casos de utilização ilegal de mão-de-obra infantil, bem como de expedientes domésticos, não declarados, para fabrico de partes do produto não mecanizáveis nas empresas.

EMPRESAS

COPAM vai investir 150 mil contos em 1988

Os investimentos da COPAM deverão atingir, este ano, cerca de 150 mil contos. Este investimento será aplicado no aperfeiçoamento de antigos produtos, bem como no desenvolvimento de novos. Em 1987, a empresa teve 154 mil contos em lucros líquidos, o que representa um acréscimo de cerca de 8 por cento em relação ao ano anterior. O cash flow da empresa durante 1987 foi de 395 mil contos, cerca de 43 por cento mais que em 1986, e o volume de vendas aumentou no ano passado cerca de 84,5 por cento, significando um total de 2 milhões e 380 mil contos. A COPAM tem um capital de 1 milhão de contos.

Seguradora francesa lança produtos inovadores em Portugal

O Unilivre - um seguro de vida com caracteristicas financeiras gozando de flexibilidade nas entregas - vai ser o primeiro produto a lançar pela seguradora francesa «Abeille Vie» no mercado português, durante este semestre. Em conferência de Impresa, Marc Garnier, presidente da «Abeille Vie», líder do ramo vida no mercado segurador francês, apresentou os produtos que a empresa vai lançar em Portugal, os quais, segundo afirmou, «são inovação neste sector de seguros». Orientada para o ramo vida, designadamente para contratos de popupança com vista à reforma, a «Abeille Vie» vai lançar no mercado nacional uma «conta de entregas livres», o Unilivre, em que o resgate é livre, sofrendo apenas 2 por cento de penalização. O seguro é subscrito por um período ilimitado e o segurado tem de efectuar entregas no montante mínimo de 20 por cento sempre que o desejar. Nas datas das entregas está garantida uma revalorização do capital em 3,736 por cento, acrescida, no fim de cada ano civil, de revalorização global, que nunca poderá ser inferior a 85 por cento da taxa de rendimento média do fundo autonomo, especialmente criado para o efeito.

PIR / Mundial Confiança

A taxa de rentabilidade média anual do Fundo Autónomo de Plano Individual de Reforma, foi de cerca de 20% em 1987. Este produto financeiro foi um êxito de vendas, pois a rede comercial da Mundial Confiança, vendeu, desde Maio a Dezembro de 1987, 15.396 contratos. A receita gerada com a venda deste produto foi de 452 mil contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$30	55$30
ALEMANHA FED. (marco)	80$75	81$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$671	3$921
BRASIL (cruzado)	$634	1$084
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$55	113$05
(notas de 5 a 1000)	111$05	113$55
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$191	1$311
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$15	139$65
(notas de 5 a 1000)	136$65	140$15
FINLÂNDIA (marka)	33$85	34$45
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	216$75	220$75
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$046	1$101
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	254$65	259$25
SUÉCIA (coroa)	23$10	23$60
SUÍÇA (franco)	97$00	98$50
VENEZUELA (bolívar)	3$965	4$965

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ACÇÕES CONTINUAM A DESCER

A sessão de hoje da Bolsa de Valores de Lisboa não trouxe novidades de maior no que diz respeito ao mercado oficial de acções. Registaram–se 23 subidas e o dobro de descidas, enquanto duas dúzias de títulos mantinham a cotação anterior. Sem efectuar qualquer transacção ficaram hoje 57 títulos, ao mesmo tempo que três outros conheciam a sua primeira cotação: as nominativas e ao portador do B. C. I. (finalmente...) e as da Beira Vouga.

Entretanto, há já quem vislumbre no horizonte melhores dias para o mercado de títulos, sob o impulso de um certo número de reformas que finalmente parecem ir concretizar–se.

A aprovação do tão esperado «pacote legislativo» para o mercado de capitais e o anúncio, pela voz do ministro das Finanças, da criação do segundo mercado de acções com cotação oficial (destinado às pequenas e médias empresas), são as principais transformações inspiradoras de confiança em muitos dos que se debruçam sobre o andamento do mercado. Ao mesmo tempo, espera–se que a Bolsa de Lisboa venha brevemente a seguir os passos da sua colega do Porto, quer no que respeita à não aplicação do imposto de selo, quer, sobretudo, na introdução do segundo preço e na revisão dos processos de liquidação de operações e compensação de títulos.

Reformas de há muito aguardadas — algumas das quais marcam já presença na Bolsa do Porto e cujo atraso foi várias vezes apontado como responsável pelo afastamento de muitos investidores e consequente descalabro das cotações — parecem assim estar à beira de acontecer. No entanto, novas reformas têm já sido defendidas, como a própria privatização da Bolsa. Resta saber se o mercado irá agora ficar aguardando essas hipotéticas reformas ou se, pelo contrário, saberá aproveitar a oportunidade que se anuncia. Terá de fazê–lo, sob pena de a sua conjuntura se degradar ainda mais, até um ponto do qual talvez não haja retorno senão num prazo demasiado longo.

Primeira cotação

B. C. I. (port.) - 10.500$ (transaccionadas 20 unidades); B. C. I. (nom.) - 7.000$ (10); BEIRA VOUGA - 1.300$ (200).

Subidas

MACEDO COELHO - 2.540$ (transaccionadas 90 unidades; cotação anterior: 2.500$); COFACO - 5.100$ (50; 5.000$); ISAR RAKOLL - 4.500$ (200; 4.260$); CIRES -7.000$ (80; 6.900$); TORRES NOVAS - 2.780$ (130; 2.720$); FITOR - 2.440$ (330; 2.420$); VISTA ALEGRE - 6.150$ (10; 6.100$); C. P. COBRE - 14.800$ (500; 14.400$); LISNAVE - 2.640$ (120; 2.500$); SOLIDAL - 5.400$ (90; 4.700$); CORTICEIRA AMORIM - 4.500$ (80; 4.400$); INAPA - 18.500$ (240; 18.250$); MABOR - 4.860$ (1.700; 4.760$); ENGIL - 2.400$ (500; 2.160$); A. GAUDÊNCIO - 1.920$ (1.200; 1.900$); A. C. SANTOS - 2.440$ (20; 2.300$); ORBITUR - 2.340$ (30; 2.300$); JÚPITER - 3.300$ (150; 3.200$); TERTIR - 2.640$ (50; 2.600$); CITIBANK (port.) - 7.150$ (2.290; 7.100$); ESPÍRITO SANTO - 8.750$ (647; 8.700$); GRÃO PARÁ - 2.700$ (170; 2.600$); LUSOTUR - 5.150$ (190; 5.100$).

Descidas

VIDAGO - 2.700$ (transacionadas 280 unidades; cotação anterior: 2.800$); TRIUNFO - 1.240$ (140; 1.250$); PROALIMENTAR - 2.880$ (30; 3.000$); MADEIRENSE TABACOS - 4.500$ (50; 4.800$); PROADEC - 3.000$ (70; 3.100$); CIPAN - 3.860$ (182; 3.960$); CRISAL - 3.800$ (360; 3.900$); PRAZOL - 3.500$ (10; 3.900$); ALCO - 690$ (100; 700$); AVEIRENSE MOAGENS - 2.200$ (10; 2.400$); VELDEC - 3.760$ (10; 4.960$); BORDALIMA - 2.400$ (100; 2.500$); LUÍS CORREIA - 4.100$ (100; 4.400$); SIAF - 3.600$ (70; 3.700$); LUZOSTELA - 2.400$ (10; 2.500$); CEREXPORT - 2.500$ (100; 2.600$); F. RAMADA - 2.000$ (130; 2.020$); FERREIRINHAS - 1.300$ (122; 1.400$); EFACEC - 5.050$ (421; 5.100$); SOMEC - 2.500$ (30; 2.900$); CAIMA - 13.000$ (693; 13.100$); LITHO–FORMAS - 3.780$ (70; 3.800$); FISIPE - 6.050$ (220; 6.400$); SOARES COSTA - 2.200$ (3.824; 2.500$); INÔ - 3.200$ (80; 3.300$); PENINA - 2.240$ (50; 2.300$); HOTELAGOS - 1.620$ (250; 1.650$); TUROPA - 1.200$ (40; 1.300$); S. P. CONTENTORES - 1.800$ (340; 1.850$); MARCONI (port.) - 15.100$ (1.049; 15.450$); MARCONI (nom.) - 12.000$ (106; 12.200$); IMOLEASING - 6.950$ (160; 7.000$); SOFINLOC - 13.450$ (180; 13.500$); CISF - 67.000$ (90; 68.000$); LUSOLEASING - 18.300$ (40; 18.500$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.750$ (1.520; 6.800$); B. C. P. (nom.) - 93.500$ (125; 95.000$); HELLER - 8.200$ (30; 9.000$); EUROLEASING - 10.000$ (50; 11.500$); O TRABALHO - 15.300$ (30; 18.000$); S. P. SEGUROS - 15.950$ (26; 16.100$); SONAGI - 3.000$ (40; 3.100$); SOPETE (port.) - 4.600$ (10; 4.700$); ESTORIL SOL (port.) - 2.200$ (275; 2.240$); I. T. I. (port.) - 1.990$ (630; 2.000$); OREY ANTUNES - 1.800$ (341; 1.850$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.300$ (transaccionadas 70 unidades); G. A. P. - 2.000$ (50); CURIA - 3.000$ (70); SOJA - 6.400$ (30); CARNES NOBRE - 2.560$ (180); SONAE - 12.600$ (1.140); INDASA - 4.900$ (70); COPAM - 3.000$ (100); FIACO - 3.900$ (40); NOVOPAN - 3.980$ (336); S. CAETANO - 6.800$ (50); MAGUE - 3.580$ (655); MOTA E Cª - 7.000$ (100); NOVEMBAL - 3.500$ (10); SOMAGUE - 5.700$ (30); PAPELARIA FERNANDES - 2.320$ (955); SABEL - 2.800$ (10); D. PEDRO - 2.440$ (50); TERNOR - 1.300$ (100); B. P. I. (port.) - 11.750$ (382); B. P. I. (nom.) - 10.100$ (872); B. C. P. (port) - 120.000$ (103); LEASINVEST - 16.500$ (273); TELECINE MORO - 4.000$ (190).

Não transaccionadas

SICEL, H. SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, HIGIENE, POLIMAIA, CINCA, SUMOLIS, VILA FRANCA, AMIEIROS VERDES, FEPSA, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, P. M. ALFA, CABELTE, S. T. E., ARISTON, CEL–CAT, SOPOL, ERG, COPIDATA, PROEMBA, PORTO CAVALEIROS, TÂMEGA, EMPOR, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, TRANSBEL, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), GARANTIA, COTAPO, MUNDICENTER, FENALU, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, ARBORFIL, SOLVERDE.

EMPRESAS

Transportes Ribatejo assina contrato de dois milhões

A empresa de Transportes Ribatejo, Lª., vai assinar este mês com a Somincor, SA., um contrato de cerca de dois milhões de contos para transporte de concentrado de miério de cobre entre as minas de Neves-Corvo, em Castro Verde, e o terminal ferroviário de Carregueiro, próximo daquela localidade. O contrato, renovável, é válido por seis anos. A empresa, que em 1987 facturou serviços no valor aproximado de 350 mil contos, prevê atingir uma facturação global anual de 900 mil contos, graças ao contrato com aquela sociedade mineira. As reservas do complexo mineiro de Neves-Corvo estão avaliadas em 32,4 milhões de toneladas de concentrado, dos quais se retirarão cerca de 480 mil toneladas de cobre.

Canon em Portugal: 1,4 milhões de contos de vendas

A representante da Canon em Portugal, a Copicanola, alcançou, em 1987, um volume de negócios de 1,4 milhões de contos, contra 965 mil contos obtidos em 1986. As copiadoras representaram cerca de 75 por cento do total do volume de negócios total da empresa (cerca de 1,05 milhões de contos), enquanto os restantes 25 por cento resultaram da venda de equipamento de telecópia, microfilmagem, calculadoras e informática. O cash flow atingiu, em 1987, os 80 mil contos, contra 690 mil no ano anterior. O capital social da empresa foi aumentado em 1987 de 25 mil para 41 mil contos por incorporação de reservas. Para este ano, a Copicanola prevê aumentar o seu capital para 60 mil contos, através de incorporação de reservas. A empresa estima, para este ano, um volume de vendas da ordem dos dois milhões de contos. O montante de investimentos da Copicanola previstos para este ano é de 40 mil contos, o qual será aplicado na empliação de instalações e aquisição de equipamento.

«Império» cria empresa de assistência em viagem

A companhia de seguros «Império» criou uma nova empresa - a «Impergesto» - que actuará no domínio dos serviços de assistência a prestar pela empresa agora criada será «o complemento que faltava à apólice automóvel», na perspectiva de um autêntico serviço de cobertura dos problemas previstos e dos contratempos imprevistos nas deslocações até 90 dias (mais 30 dias que o usual), refere a «Império» em comunicado distribuído à Imprensa. Segundo a «Império», o preço deste serviço é «bastante acessível», cifrando-se em menos de cinco escudos diários, ou seja um encargo suplementar de 1.500 escudos anuais. Este serviço abrange além do cônjuge, agregados e familiares, qualquer que seja o meio de transporte utilizado e também assiste empregados, assalariados e representantes legais de sociedades.

Mais duas sociedades de capital de risco

Duas sociedades de capital de risco foram constituídas no Porto, tendo como principais accionistas Belmiro de Azevedo e o Grupo SONAE. A Sociedade Promotora de Investimento Empresarial (SPINVEST) e a sociedade Promotora de Empresa e Desenvolvimento (SPRED) tem 300 mil contos de capital social cada uma. O capital da SPINVEST é integralmente subscrito pela SONAE, enquanto a SPRED terá o seu capital dividido entre Belmiro de Azevedo (accionista maioritário), Figest, Isar-Rakol, Proadec e Indasa.

Fábrica vai criar 600 postos de trabalho

Um proptocolo assinado entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e uma empresa do sector de componentes eléctricos prevê a criação de uma fábrica de cablagens, destinadas à exportação. O investimento, superior a um milhão de contos e que vai criar cerca de 600 postos de trabalho, vai permitir um volume de negócios da ordem dos 5 milhões de contos/ano, segundo uma fonte empresarial. O protocolo foi assinado entre a Cablesa - Industria de Componentes Eléctricos - e a Câmara Municipal de Castelo Branco e prevê a entrada em funcionamento, a partir de 1 de Junho, da referida fabrica de cablagens (instalações eléctricas para automóveis).

A OCDE revê (para cima) as suas previsões para este ano

O CRESCIMENTO DOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS PODERÁ SITUAR-SE EM TRÊS POR CENTO

Depois do Fundo Monetário Internacional e após a reunião sobre política económica, efectuada em Paris entre 28 e 29 de Abril, é a vez da OCDE de rever, para cima, as suas previsões para 1988. Os principais países industrializados podem, assim, sentir um certo alívio com a perspectiva de um abrandamento da actividade mundial adiado por mais uns meses. Um alívio seriamente atenuado pelo dinamismo da economia norte-americana, pouco compatível com as esperanças de redução dos pesados défices e das contas externas dos Estados Unidos.

Levados a retirar lições dos recentes acontecimentos, os especialistas da OCDE encaram, a partir de agora, um crescimento para este ano num valor médio de três por cento para os países da zona, e não os 2,25 por cento tal se pensara Dezembro passado, ainda sob o efeito - difícil de avaliar na altura - do «crash» bolsista de Outubro. Esta expansão prevista ficará a dever-se ao crédito do Japão, que conhecerá uma alta do seu Produto Nacional Bruto quase tão forte quanto os 4,2 por cento registados o ano passado, com a procura interna e a viva retoma dos investimentos a compensar o relativo abatimento das despesas públicas e da construção. Os economistas da OCDE estão, pelo contrário, muito menos inclinados para a possibilidade, do lado da RFA, de um crescimento de 2 por cento e não de 1,5 por cento, de acordo com o que se temia no final de 1987.

A Alemanha Federal, bem como os seus parceiros, beneficiou dum último trimestre do ano passado bastante favorável cujo efeito, segundo os analistas, ainda se está a fazer sentir.

Mas esta fatídica taxa de 2 por cento, apresentada como uma vitória por alguns membros do governo de Bona, constitui um dos mais fracos ritmos de expansão dos países industriualizados. Comparativamente, a Itália com mais de 2,5 por cento e da Grã-Bretanha com uma taxa de crescimento de 3 por cento fazem figura de locomotivas europeias, enquanto a França se vê creditada de uma taxa de 2 por cento há muito tempo inesperada.

Mas se a decepção é, sobretudo, alemã, a inquietude mantém-se norte-americana. O objectivo que a administração Reagan fixara de um crescimento de 2,9 por cento torna-se, agora, credível, não tornando como muito provável um abrandamento do consumo, premissa para uma baixa das importações. A tendência caminha, aliás, no sentido inverso. Os casais beneficiaram de incentivos de fiscais, de reduções nas prestações sociais e de uma baixa da inflação. A subida dos rendimentos de 5 por cento em termos reais, durante o primeiro trimestre de 1988, permitiu aos norte-americanos poupar um pouco mais sem ter de reduzir o seu consumo, em ambiente de alta com uma taxa de 3,8 por cento nos primeiros três meses deste ano.

Manobrar à vista para evitar as tensões nos preços e sobre os mercados financeiros exige, nestas condições, um dedo particular da parte da Reserva Federal a funcionar como banco central norte-amricano. Hoje, existe a ideia de que a «generosa» política monetária, seguida o ano passado, contribuiu largamente para simular um crescimento em todos os países industrializados. Compelidos a intervir massivamente para tornar credível a sua decisão de coordenar a estabilidade do dólar, os bancos centrais fizeram crescer a sua liquidez, alimentando a máquina e colocando-se agora a questão delicada de saber como inverter a tendência nos Estados Unidos sem provocar uma alta demasiado rápida das taxas de juro, e, consequentemente, um movimento brutal de desconfiança nos mercados financeiros.

A contracção do crédito

Na reunião da OCDE, os norte-americanos deixaram entender que manteriam a contracção progressivamente do crédito se tal fosse necessário para evitar todo o sinal de sobreaquecimento, o que foi considerado como uma atitude saudável se ela não arrastar os outros países industrializados num movimento semelhante.

Os especialistas estimam que não é impossível uma certa desconexão entre as taxas americanas, de um lado, e as japonesas e europeias, de outro, o que está por demonstrar, não estando preocupados ainda com as tensões que surgiram sobre as taxas de longo prazo nestes últimos dias da Alemanha Federal. A menos que a lógica demasiado nacionalista dos ortodoxos, tal como a do vice-presidente do Bundesbank, Schlesinger, não leve as autoridades de Frankfurt a atirar óleo sobre o fogo e a fechar também as torneiras do crédito. Neste pequeno jogo da escalada das taxas de juro, a RFA tem tudo a perder, estimam os seus parceiros que temem um novo acesso de febre contra o dólar com as eternas consequências sobre a subida do dólar e agitação no Sistema Monetário Europeu.

No entanto, ainda não se chegou a essa fase. Por ora, cada um felicita-se do prazo de que dispõe. Mas significativamente a Reserva Federal anunciou para 1988 um crescimento líquido inferior aos 2,9 por cento avançados pelo governo e, nessa óptica, a sua esperança de ver movimentar-se a máquina americana senão a um ritmo de expansão de 2 a 2,5 por cento, será apenas um simples desejo de estratégia? Não há dúvida, todavia, que o Instituto de emissão americano deixará também, e pelo maior espaço de tempo possível, os mercados na incerteza de modo a desencorajar todo o movimento especulativo.

PME's não estão preparadas para inovar e metade não usa normas de qualidade

Quase metade das pequenas e médias empresas não usa quaisquer normas para avaliação dos produtos, apenas 5,4 por cento das firmas inquiridas possui um manual de qualidade e a maioria delas mostram-se incapazes de inovar ou por falta de recursos ou por falta de tempo.

Este o quadro traçado por uma equipa de dez jovens que, durante um ano, contactaram, à escala nacional, com mais de duas mil empresas com aquela dimensão e cujo trabalho se prolonga por mais quatro anos, num projecto patrocinado pela Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ) e financiado com 30 mil contos pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

O trabalho até agora feito, tal como o afirmou em conferência de imprensa o presidente da APQ, João Pimenta da Costa, «confirmou os receios» existentes relativamente ao atraso da indústria portuguesa do interior do país em matéria de qualidade.

«O trabalho dos jovens revelou alguma desconfinaça dos empresários e mostrou que, sobretudo, os do interior não estão informados», disse ainda, lembrando que casos houve em que se chegou ao ponto de lhes serem atiçados os cães de guarda e que, diversas vezes, eram tomados por fiscais.

«Em muitos casos, verifica-se que, nestas empresas - que vão de 5 a 350 empregados ao serviço -, ou a tecnologia é obsoleta ou se dispõe de tecnologia de ponta subutilizada», verificando-se mesmo que as novas máquinas se encontram paradas.

O programa para sensibilização dos empresários para a questão da qualidade vai prosseguir até 1991 com a formação de quadros nas empresas e com apoios às firmas que introduzam sistemas de qualidade na sua actividade.

Durante dez meses do ano passado, outros tantos jovens de ambos os sexos, distribuídos por quatro viaturas percorreram o interior do país, tendo resultado dessa iniciativa a publicação de um balanço onde se afirma que «a falta de profissionais qualificados, do topo à base, é um dos problemas estruturais mais prementes, sentido de norte a sul» do país.

E acrescenta-se, ainda, ser necessária uma formação intensiva que comece pelos gestores das empresas, uma vez que, como se afirma, «questões como a normalização, a qualificação de fornecedores, certificação, garantia e qualidade, etc, eram no geral desconhecidas» dos seus interlocutores.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

No dia 16 de Maio de 1988, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Sintra — 5.ª Juízo — 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória registada sob o número 931 e vinda do 15.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída dos de Execução de Setença n.º 5263-A/87 da 3.ª Secção em que são exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP e executado ANTÓNIO FERNANDO ANTUNES LINO, residente no Largo José Júlio em Assafora — S. João das Lampas — Sintra, hão-de ser postos em 1.ª Praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo «o usufruto que o executado possui no imóvel sito em Assafora, inscrito na respectiva matriz predial urbana da freguesia de S. João das Lampas sob o art.º 557.º e descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob o n.º 23327 a fls. 158 do Livro B 57», sendo depositário o Senhor FERMIM GALLEGO, residente na Av.ª 5 de Outubro, 23 — 1.º em Lisboa.

Sintra, 26 de Abril de 1988

O Juiz de Direito,
Adérito Pereira Brazão de Carvalho

A Escrivã Adjunta,
Ana Cristina Viegas Martins Ferreira

«DL» 3/5/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da afixação do segundo e último anúncio.

Execução Sumária n.º 815 1.ª secção. Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Executado — INALBO — Indústrias Náuticas Alves Barbosa, Ld.ª, com sede na Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 114, em Aveiro.

Lisboa, 22 de Abril de 1988

O Juiz de Direito,
Maria de Fátima P. Galante

Pel'O Escrivão de Direito,
Maria Elvira Gil

«DL» 3/5/88 — 2.ª Pub.

«CABEVERTRADE-TRADING E SERVIÇOS, SA»

Certifico para efeito de publicação, que por escritura, de ontem, lavrada de fls. 22 a 23 do Livro 28-G, de Escrituras Diversas, do Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, e respectivo documento complementar, foi celebrado entre Silvino Cesário Lopes, «Satic-Serviços de Apoio Técnico, Industrial e Comercial, Ld.ª», com sede em Lisboa, na Rua Aquiles Machado, 3 J, com o capital social de 5 000 000$00, matriculada sob o n.º 63 334, da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, Maria Helena Ventura Augusto Lopes, Duarte Teives Henriques e Margarida Filomena Marques Diogo, um contrato de sociedade anónima, com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º – FORMA DENOMINAÇÃO E SEDE – 1) A sociedade adopta a denominação de CABEVERTRADE – TRADING E SERVIÇOS, SA, é por tempo indeterminado e tem a sua sede na Avenida Arantes de Oliveira, lote treze C, em Lisboa. 2) A administração poderá transferir a sede social para outro local, nos limites do concelho de Lisboa.
ARTIGO 2.º – OBJECTO SOCIAL – O objecto social é: actividade de trading: importação e exportação; prestação de serviços nas áreas de projecto, proccurement, contratação e selecção de pessoal especializado.
ARTIGO 3.º – CAPITAL SOCIAL – 1) O capital social é de dezanove milhões e novecentos mil escudos, representado por dezanove mil e novecentas acções ordinárias, nominativas, com o valor nominativo de mil escudos cada, pertencentes aos sócios nas quantidades e valores que a seguir se indicam:
SILVINO CESÁRIO LOPES – nove mil e novecentas acções, com o valor total de nove milhões e novecentos e cinquenta mil escudos;
SATIC – SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO INDUSTRIAL E COMERCIAL, LDA. – sete mil quinhentas e sessenta e duas acções, com o valor total de sete milhões e quinhentos e sessenta e dois mil escudos;
MARIA HELENA VENTURA AUGUSTO LOPES – mil novecentas e noventa acções, com o valor total de novecentos e noventa mil escudos;
DUARTE TEIVES HENRIQUES – cento e noventa e nove acções, com o valor total de cento e noventa e nove mil escudos;
MARGARIDA FILOMENA MARQUES DIOGO – cento e noventa e nove acções, com o valor total de cento e noventa e nove mil escudos.
2) Não são permitidas acções ao portador.
ARTIGO 4.º – ENTRADAS REALIZADAS – 1) No acto de assinatura deste contrato cada um dos sócios realiza entradas no valor de trinta por cento do capital por si subscrito, designadamente:
SILVINO CESÁRIO LOPES – Dois milhões novecentos e oitenta e cinco mil escudos;
SATIC – SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA. – dois milhões duzentos e sessenta e oito mil escudos;
MARIA HELENA VENTURA AUGUSTO LOPES – quinhentos e noventa e sete mil escudos;
DUARTE TEIVES HENRIQUES – cinquenta e nove mil escudos;
MARGARIDA FILOMENA MARQUES DIOGO – cinquenta e nove mil escudos;
No total de cinco milhões novecentos e setenta mil escudos.
2) Os restantes setenta por cento do capital social, correspondentes a treze milhões e noventa e três novecetos e trinta mil escudos, serão realizados no ano de mil novecentos e antes de se completarem cinco anos sobre a constituição da sociedade.
ARTIGO 5.º – TRANSMISSÃO DE ACÇÕES – 1) A transmissão de acções entre vivos, gratuita ou onerosa, depende do consentimento da sociedade, expresso por maioria de dois terços dos votos representativos do capital social. 2) A sociedade deverá pronunciar-se no prazo de sessenta dias após a recepção do pedido de consentimento, sem o que a transmissão será livre. 3) No caso de recusar licitamente o consentimento, a sociedade fica obrigada a fazer adquirir as acções por outra pessoa, nas condições de preço e pagamento do negócio para o qual foi solicitado o consentimento.
ARTIGO 6.º – DIREITO DE PREFERÊNCIA – Os sócios têm direito de preferência na alienação de acções consentida pela sociedade, direito esse que deve ser exercido no prazo de trinta dias após aquele consentimento.
ARTIGO 7.º – ASSEMBLEIA GERAL – 1) A assembleia geral delibera por maioria de dois terços dos votos emitidos. 2) A assembleia só pode deliberar desde que estejam presentes representantes de pelo menos dois terços do capital social. 3) A assembleia é convocada por meio de carta registada com pelo menos vinte e um dias de antecedência em relação à data em que deverá realizar-se.
ARTIGO 8.º – CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – 1) O conselho de administração da sociedade é composto pelos sócios Silvino Cesário Lopes, Satic – Serviços de Apoio Técnico Industrial e Comercial, Ld.ª e Stefan Boris Podkoniczky. 2) Os administradores designados no número um delegam nos sócios Silvino Cesário Lopes e Satic – Serviços de Apoio Técnico Industrial e Comercial, Ld.ª os poderes necessários à gestão corrente da sociedade, bem como os poderes de representação da mesma. – 3) Excluem-se da delegação a que se refere o número dois deste artigo os poderes de deliberação e representação sobre as matérias a que se referem as alíneas a) a d), f), l) e m) do artigo quatrocentos e seis do Código das Sociedades Comerciais. 4) A sócia Satic – Serviços de Apoio Técnico Industrial e Comercial, Ld.ª será representada no conselho de administração da sociedade pelo seu sócio Fernando José Fernandes Baginha.
ARTIGO 9.º – FISCALIZAÇÃO – a fiscalização da sociedade ficará a cargo de uma sociedade de revisores oficiais de contas denominada COFAC – Contabilidade, Fiscalidade, Auditoria e Gestão, Ld.ª.
ARTIGO 10.º – LEVANTAMENTOS DE CAPITAL – Após outorga deste contrato ficam os administradores autorizados a efectuarem levantamentos da conta aberta em nome da sociedade na Caixa Geral de Depósitos, onde foram depositadas as entradas de capital efectuadas pelos sócios a fim de acorrerem a despesas de constituição e instalação da sociedade.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL

3.º Cartório Notarial de Lisboa, 16 de Março de 1988

A Ajudante
(Assinatura ilegível)

«DL» – 3/5/1988

Ciclismo

ACÁCIO SILVA: 100.º LUGAR NA "VUELTA"

O espanhol Álvaro Pino, da BH, venceu (isolado) a 8.º etapa da Volta a Espanha em Bicicleta, depois de o irlandês Sean Kelly ter falhado uma tentativa para liderar a perseguição.

Na etapa, disputada entre Leon e a estância de esqui de Branilin, na distância de 176,7 quilómetros, os derradeiros quilómetros permitiram a Laudelino Cubino, também da BH, consolidar a posição de guia da geral individual.

Pino, vencedor da edição de 1986, esteve domingo perto da desqualificação, após acidente, mas na etapa de ontem conseguiu a fuga na terceira contagem de montanha, beneficiando do desgaste imposto ao pelotão por duas tentativas de descolagem por parte de ciclistas da Kelme e da Fagor.

Acácio da Silva, que teve um início de competição atribulado, foi o melhor português, acabando por cortar a meta em 19.º lugar, com 3.36 minutos de atraso, tendo os demais averbado as seguintes classificações: 40.º, Manuel Cunha (a 10.44); 41.º, Jorge Silva, 11.52; 80.º, António Araújo, 17.47; 85.º, Manuel Neves, 19.10; 86.º, Paulo Pinto, Sicasal, 20.49; 94.º, Américo Silva, mt; 100.º, António Pinto, 21.03; 122.º, Alexandre Rua, 22.34 e 155.º, José Poeira, 32.16.

Classificação geral: 1.º, Laudelino Cubino, Espanha, BH, 31.17.50 horas; 46.º, Américo Silva, Clas, a 29.14 minutos; 56.º, Manuel Cunha, Clas, 32.31; 90.º, Jorge Silva, Sicasal, 43.32; 100.º, Acácio da Silva, KAS, 48.27; 106.º, António Araújo, Sicasal, 51.04; 113.º, Paulo Pinto, Sicasal, 54.22; 123.º, Alexandre Rua, Sicasal, 1.00.54 horas; 139.º, Paulo Pinto, Sicasal, 1.15.48 e 143.º, Manuel Neves, Sicasal, 1.18.17.

«Gazeta dos Desportos» organiza «Agostinhos de Portugal»

Fomentar o ciclismo e homenagear o «melhor ciclista português de todos os tempos – Joaquim Agostinho» é o objectivo da realização do segundo grande prémio «Agostinhos de Portugal» que decorrerá de 6 a 8 do corrente.

Destinado às categoria de juniores a cadetes, a prova, apresentada na sala «Joaquim Agostinho», do Estádio de Alvalade, conta já com cerca de uma centena de ciclistas inscritos, representando 12 equipas, em cada categoria.

Em cadetes, o grande prémio «Agostinhos de Portugal», tem início marcado para a tarde do dia 6, na pista do Estádio José Alvalade, com um prólogo por equipas, na extensão de três quilómetros e que será concluído em frente à aldeia olímpica do Sporting.

A 2.ª etapa (dia 7) decorrerá entre Loures e Sintra na distância de 45 quilómetros; no último dia (8) estão previstas duas etapas: a primeira de manhã, entre Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço na distância de 33 quilómetros e a segunda, à tarde, entre Silveira e Torres Vedras, de 13 quilómetros, na condição de contra-relógio individual.

Na prova de juniores, vão ser disputadas também quatro etapas, a primeira das quais, também em sistema de prólogo por equipas, decorrerá entre o Estádio de Alvalade e a aldeia olímpica, com passagem por Telheiras, na distância de três quilómetros.

A 2.ª tirada, (dia 7), vai ligar também Loures a Sintra, mas com a distância de 81 quilómetros e no dia 8, disputar-se-ão mais duas etapas: de manhã, entre Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço, com 49 quilómetros e de tarde, entre Silveira e Torres Vedras, com 12,5 quilómetros, realizados em sistema de contra-relógio individual.

Os primeiros 10 classificados em cada categoria receberão prémios que vão de 10 mil a mil escudos na categoria de cadetes e de 15 mil escudos a dois contos, na categoria de juniores.

A prova conta também com as camisolas, azul (montanha) e rosa (metas volantes) e por cada meta nestas especialidades, os três primeiros classificados, terão igualmente direito a prémios monetários.

A organização do II Prémio «Agostinhos de Portugal» é da responsabilidade do jornal «Gazeta dos Desportos».

Troféu Joaquim Agostinho uma prova de prestígio

Numa organização do sector de desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras realiza-se de 2 a 7 de Julho o troféu «Joaquim Agostinho» – única prova portuguesa inscrita no calendário internacional da modalidade, e a única reconhecida pela UCI nos últimos anos.

O troféu «Joaquim Agostinho» é constituído pelas seguintes 7 etapas: 1.ª etapa (dia 2 Julho): Lisboa/Sintra – (186 km); 2.ª etapa (dia 3): circuito Torres Vedras (70 km); 3.ª etapa dia 4: Torres Vedras/Vila Franca de Xira (149 km); 4.ª etapa (dia 5): Azambuja/Benavente (217 km); 5.ª etapa (dia 6): Setúbal/Palmela (c/r. ind, (10 km); 6.ª etapa (dia 6) Barreiro/Seixal (100 km) e 7.ª etapa (dia 7): Sobral de Monte Agraço/Torres Vedras (122 km).

Equipas estrangeiras: confirma-se a presença das selecções da URSS, Polónia, Marrocos e a equipa espanhola da Teka, aguardando-se a confirmação das selecções da RDA, Angola e de uma equipa de Itália.

●

Dado o prestígio de Joaquim Agostinho será inaugurado, na manhã do dia do circuito de Torres Vedras (domingo, 3 de Julho/88), um monumento nacional àquele que foi o melhor ciclista português de todos os tempos.

Ténis

Cunha, Marques e Seruca em voo para a "Davis"

Partiu, esta manhã, para a Roménia, a selecção portuguesa de ténis que na próxima sexta-feira defrontará a selecção daquele país em encontro (que será disputado em Timisouara) a contar para a primeira eliminatória da Zona Europa (Grupo 1) da Taça Davis.

A nossa representação é composta pelos tenistas Cunha e Silva, Nuno Marques e Marco Seruca (este a substituir Pedro Cordeiro que se encontra lesionado), sendo capitaneados por Carlos Santos Costa, sendo chefe da comitiva o dirigente federativo Leopoldo Cortês.

Torneio de veteranos reúne «velhas glórias»

Alguns dos melhores tenistas portugueses de outros tempos confirmaram já a sua participação no torneio «internacional» de veteranos, que vai decorrer de 12 a 22 do corrente, no Estádio Nacional.

Alfredo Vaz Pinto, José Vilela, João Lagos, Raul Peralta, Santos Costa, Adolfo Pinto Leite, Nuno Allegro e Alfredo Laranjinha são os nomes dos antigos campeões, que se afirmam ainda em boa forma, já confirmados na lista dos participantes do torneio de veteranos.

A prova engloba as variantes de singulares-homens (35, 45 e 55 anos) e singulares-senhoras (40 anos) e inclui também os pares masculinos e mistos.

Inicialmente designada de «internacional» a prova deverá contar apenas com a participação de jogadores portugueses, uma vez que, de acordo com os organizadores «a escassez de tempo e outros pormenores burocráticos impediu a sua inclusão, já este ano, no calendário da Federação Internacional».

Lendl lidera «ranking» mundial

O checoslovaco Ivan Lendl continua a figurar no lugar cimeiro do «ranking» mundial de ténis, segundo a lista divulgada pela Associação Profissional da modalidade em Arlingtton.

O sueco Mats Wilander está na 2.ª posição, seguido do sueco Stefan Edberg, enquanto Jimmy Connors e o australiano Pat Cash ocupam os lugares imediatos.

A lista completa dos primeiros 15 é a seguinte: **1.º Ivan Lendl,** Checoslováquia; 2.º Mats Wilander, Suécia; 3.º Stefan Edberg, Suécia; 4.º Jimmy Connors, EUA; 5.º Pat Cash, Austrália; 6.º Boris Becker, RFA; 7.º Miloslav Mecir, Checoslováquia; 8.º Yannick Noah, França; 9.º Brad Gilbert, EUA; 10.º Tim Mayotte, EUA; 11.º Kent Carlsson, Suécia; 12.º Andres Gomez, Equador; 13.º Anders Jarryd, Suécia; 14.º Martin Jaite, Argentina e 15.º Andre Agassi, EUA.

Pedro Cordeiro:ausência lusa na Roménia

Para "oferecer" ao Sporting:

Jorge Gonçalves: depois de Rijkaard compra o passe do brasileiro Douglas

Segundo revela o diário «O Jogo» (edição de hoje) o empresário Jorge Gonçalves (actual titular do passe do futebolista holandês Frank Rijkaard) acaba de formalizar a contratação do brasileiro Douglas (um dos melhores futebolistas daquele país) por 200 mil contos. O negócio (feito entre Gonçalves e Juan Figuer) terá sido formalizado no passado dia 20 de Abril, tendo sido já formalizada a inscrição (provisória) na Federação Portuguesa de Futebol.

Douglas alinhava no Cruzeiro de Belo Horizonte e terá sido agora «emprestado» pelo Sporting à Portuguesa de Desportos.

Sporting: Figueiredo foi convidado

A comissão nomeada pelo Conselho Leonino para indigitar o futuro candidato à presidência do Sporting Clube de Portugal, já se avistou com o tenente-coronel António Figueiredo dirigindo-lhe o respectivo convite. Esta tarde haverá uma reunião entre António Figueiredo e os «conselheiros» Cunha Rosa, Jorge Fagundes e Oliveira Martins que, tudo indica, virá a culminar na aceitação do convite aguardando-se o veredicto final para a reunião do Conselho marcada para as 21 horas de hoje.

Entretanto, Jorge Gonçalves insiste em afirmar de que poderá avançar com a sua candidatura ainda não confirmada por estar a aguardar «apoios prometidos».

Fafe acusa António Marçal

A Associação Desportiva de Fafe emitiu um comunicado extremamente contundente para com o árbitro lisboeta António Marçal, devido à sua actuação no encontro do passado domingo, no encontro realizado em Bragança. Os dirigentes da colectividade fafense solicitam a instauração dum rigoroso inquérito por ter sido «visível» **«a parcialidade do árbitro com amostragens de cartões amarelos a dois minutos do jogo, entre eles ao capitão da equipa quando este correctamente se lhe dirigia (num direito que lhe assiste), permanente intimidação verbal aos nossos atletas. Para além de julgamento de lances quase sempre tendenciosa prejudicando o nosso clube como é exemplo o claríssimo fora-de-jogo de que resulta o primeiro golo».**

Faro: futebol tem nova liderança

Florentino Mascarenhas de Oliveira foi eleito sexta-feira para o cargo de presidente da direcção da Associação de Futebol de Faro.

A eleição da nova equipa dirigente pôs termo a uma fase crítica e transitória na vida daquela Associação, após a saída do anterior presidente, Eduardo Tenazinha, para a direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Florentino de Oliveira, um gestor público ligado à área das telecomunicações, vinha desempenhando desde essa altura o lugar deixado vago por Tenazinha.

Duarte Afonso Murta, como vice-presidente, Luís Frade, presidente do Conselho Regional de Arbitragem e José Barreiros, presidente do Conselho de Disciplina, são os restantes membros da equipa.

Osvaldo Bagarrão foi eleito presidente da assembleia geral, numa reunião em que, finalmente, foi aprovado o relatório e contas respeitantes aos últimos dez anos da associação.

Portimonense investiga "irregularidade"

Aí está mais um caso a agitar o luso futebol. Segundo refere o nosso companheiro Carlos Arsénio (edição de hoje do «Record») o Portimonense terá solicitado à FPF iinformações sobre a eventual irregularidade cometida pelo SC Covilhã no encontro efectuado com o clube algarvio e que este perdeu por 0-2, fazendo alinhar um futebolista em condições antiregulamentares. Apenas fumaça, ou haverá fogo?

Paulo Oliveira: óbito

Faelceu, em Tomar, o antigo e muito prestigiado árbitro internacional, Paulo de Oliveira, que contava 79 anos de idade. O «DL» exprime as mais sentidas condolênciasjunto dos familiares daquele que durante a sua vida, foi um digno servidor do futebol.

Golfe: Greg Norman líder do "ranking"

O australiano Greg Norman conserva a liderança no «ranking» mundial de golfe com 1460 pontos, contra 1258 do inglês Sandy Lyle (2.º classificado) e 1067 do espanhol Severiano Ballesteros (3.º).

O «ranking» mundial após os torneios de golfe disputados no último fim-de-semana:

1.º, **Normam,** 1460 pontos; 2.º, Lyle, 1258; 3.º, Ballesteros, 1067; 4.º, Bernhard Langer, RFA, 1003:

Esta noite, na Luz

BENFICA NO "TIRA-TEIMAS" COM O SALGUEIROS

O brasileiro Marlos entre os convocados

Depois de «um-um» registado no encontro efectuado em Paranhos, Benfica e Salgueiros disputam, esta noite (21 horas), o encontro «tira-teimas» com vista a ser encontrado o opositor que receberá o Fafe no próximo dia 10 do corrente no confronto referente aos quartos-de-final da Taça de Portugal.
O treinador benfiquista continua a ter sérias dificuldades para manter o «onze ideal» já que Álvaro, Nunes, Mozer, Águas e Magnusson se mantêm «indisponíveis», devido a lesões, mas fiquem os benfiquistas descansados que o departamento clínico do SLB promete a sua recuperação para Estugarda.

Juniores «A»: a selecção da nossa «esperança»

Deste modo, Toni convocou, para o encontro desta noite, os seguintes elementos: Silvino, Bento, Carlos Pereira, Shéu, Tó Portela, Dito, Edmundo, Fonseca, Samuel, Tueba, Chalana, Chiquinho, Pacheco, Hadjri, Augusto, Vando e o brasileiro Marlos que veio para Portugal, acompanhado de Chiquinho mas que ainda tinha idade de júnior.

Por seu turno, o técnico salgueirista (Fidalgo), conta com os seguintes 16 futebolistas: Madureira, Casimiro, Carlos Brito, Pedro, Jorginho, Rui França, José Luís, João, Santos Cardoso, Luís Filipe, Constantino, Tozé, Moreira, Álvaro, Oliveira e Litos.

Selecção Júnior («A»): uma dúvida

Carlos Queirós, técnico da selecção portuguesa de juniores «A» em futebol, disse à chegada a Genebra, que o único elemento em dúvida para o encontro de amanhã é Paulo Oliveira.

Carlos Queirós adiantou que «espera dificuldades por parte da equipa Suíça», mas manifestou-se confiante na manutenção da invencibilidade da selecção portuguesa.

Para garantir o apuramento para a fase final do «Europeu» da categoria, a disputar em Julho na Checoslováquia, Portugal necessita de vencer a Suíça ou, caso contrário, aguardar pelo desfecho do encontro entre helvéticos e alemães-federais, a disputar no próximo dia 11.

A equipa portuguesa já se encontra em Renens, arredores de Lausana, onde amanhã (17 horas de Lisboa) disputa o seu último encontro do grupo 1 de apuramento, prevendo-se que a equipa venha a contar com o apoio de muitos emigrantes portugueses residentes naquela cidade suíça.

Recorde-se que Portugal lidera a classificação do grupo 1, com 7 pontos, seguindo-se a RFA e França, ambos com 6, e a Suíça com 1.

Carlos Queirós deverá fazer alinhar os seguintes elementos: Vítor Baía; Abel, Fernando Couto, Valido e Morgado; Tó-Zé, Xavier, Filipe e Amaral; Resende; e Folha.

Selecção «B» prossegue preparação

A selecção «B», iniciou novo período de estágio para o «Europeu» da categoria, a disputar em Espanha de 11 a 22 do corrente, onde se apresentará como formação candidata ao apuramento para a segunda fase da competição.

O novo período de estágio tem como objectivo, segundo o técnico Nelo Vingada, garantir o aperfeiçoamento de aspectos de ordem táctica, dado que os seleccionados estão já ambientados ao esquema de movimentação pretendido pela equipa técnica.

Para garantir a presença na fase final, a selecção portuguesa de juniores «B» eliminou a Bulgária, vencendo os dois encontros da eliminatória (1-0 e 2-1).

O estágio terminará no dia 8 (domingo) com um treino matinal no Jamor, seguindo a comitiva no dia seguinte para Bilbau, Espanha.

A estreia no «Europeu» será a 11, com a República da Irlanda (Bilbau), seguindo-se os jogos com a Bélgica (Baracaldo — dia 13) e com a Suíça (Sesta — dia 15).

Em caso de apuramento para a segunda fase, a selecção de juniores «B» só regressará a Portugal no dia 22.

A lista de jogadores convocados é a seguinte: **Boavista:** João Pinto; **Estrela Amadora:** Alexandre, Jordão e Miguel Geraldes; **FC Porto:** Castro, Jorge Costa e Luís Miguel; **Benfica:** Brassard, Bruno e Rui Bento; **Braga:** Elias e **Sporting:** João Pinto, Paulo Pilar, Paulo Torres, Peixe e Rogério.

Covilhã: Pocho rescinde

O futebolista brasileiro Pocho e o SC Covilhã chegaram a acordo para a imediata rescisão do contrato, cabendo a iniciativa àquele atleta que alegára descontentamento com a sua situação no clube.

Entretanto, o argentino Salcedo também parece em vias de conseguir a desvinculação.

Setúbal: «Manel» inactivo

Manuel Fernandes contraíu, no encontro do passado sábado, uma microrotura na face posterior da coxa esquerda, prevendo-se que venha a estar inactivo durante 15 dias.

Guimarães: Jair Pereira será o futuro treinador?

Segundo revela, na sua edição de hoje, o diário desportivo «O Jogo», Jair Pereira (actualmente ao serviço do Corinthians) de S. Paulo poderá ser o futuro treinador do Vitória de Guimarães.

Sporting-Marítimo disputa-se no sábado

O encontro Sporting-Marítimo referente à 33.ª ronda do «nacional» disputa-se no próximo sábado, pelas 21 horas, no Estádio Alvalade.

"Distritais" impedem a Federação de autorizar a transmissão da final da Taça de Inglaterra

Segundo refere a Federação Portuguesa de Futebol, o encontro da final da Taça de Inglaterra, a realizar no próximo dia 14, não poderá ser transmitido pela RTP em virtude **«de haver associações com jogos das provas distritais, marcados para aquele dia à mesma hora»..**

E esta, caríssimo Fernando Pessa?

NA SUA AGENDA

Associação de voleibol de Lisboa: assembleia

Tendo como pontos inscritos na ordem de trabalhos, **«apreciar e votar o relatório e contas apresentado pela Comissão Directiva respeitante ao período de Outubro/86 e Abril/88 e eleição dos corpos gerentes para o próximo exercício»,** vai realizar-se hoje (a partir das 19.30) a assembleia geral ordinária da Associação de Voleibol de Lisboa, que terá lugar na Praça da Alegria 65-3.º.

Para presidir aos respectivos órgãos são candidatos: Carlos Mariz (assembleia geral), José M. Cacho Rodrigues (Direcção), Carlos Frazão (Conselho Fiscal) Manuel Andrade (Conselho Técnico) e José Pedro Barata (Conselho Jurisdicional).

Atletismo em Mem Martins...

Organizado pelo Mem Martins Sport Clube, vai realizar-se, naquela localidade o Grande Prémio de Atletismo que terá lugar no dia 8 de Maio com começo às 9 horas e que será participado por todos os atletas federados e populares. A prova conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia de Mem Martins.

... e na Buraca

Também a Junta de Freguesia da Buraca, vai levar a efeito (dia 15) o seu Grande Prémio estando as inscrições abertas até ao próximo dia 13, na sede da Junta ou pelo telefone 900201. Esta prova está integrada nas Jornadas Culturais e Desportivas promovidas pela autarquia local e destina-se a atletas de ambos os sexos e todos os escalões etários.

Odivelas organiza torneio de futebol de salão

O Odivelas Futebol Clube vai organizar o Torneio de Verão de futebol salão, podendo as inscrições ser feitas (até 20 do corrente pelo telefone 9825968).

Motonáutica nas "Festas da Cidade"

Vai a Câmara Municipal de Lisboa, através do seu Pelouro do Desporto, incluir no calendário das diversas manifestações culturais, desportivas e recreativas, integradas nas «Festas da Cidade», a realizar no próximo mês de Junho, um grandioso festival de motonáutica de competição, devendo estar presentes os pilotos nacionais mais credenciados e que habitualmente participam nas provas do calendário federativo.

O festival terá lugar no dia 12 de Junho no rio Tejo (junto ao Monumento dos Descobrimentos).

Procurando ombrear com as já distantes mas sempre relembradas organizações de motonáutica realizadas junto ao então Mercado da Primavera em Belém, e que chegaram a ter renome internacional, procura agora o Pelouro do desporto da Câmara Municipal de Lisboa com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica, relançar a modalidade no rio Tejo, satisfazendo assim o enorme interesse que provas deste tipo despertam à população lisboeta.

O II Festival de Motonáutica Cidade de Lisboa 88, será uma prova que decorrerá durante a tarde, e em 3 mãos de 20 min. cada, sendo duas para barcos de casco convencional e uma para os potentes catamarans (2 cascos), de corrida e com motores que vão até aos quase 300 HP de potência, ali veremos concorrer o actual líder do Campeonato Nacional e Campeão Nacional daquela classe em 87, Fernando Moreira no seu potente e rápido Molinari/Mercury 200, e também o já conhecido campeão nacional de fundos convencionais Joaquim Peso, no seu Burgess/Yamaha.

Uma novidade em provas de motonáutica em Portugal, será que, durante a manhã do dia 12, se poderão acompanhar os treinos cronometrados para atribuição nos 2 grupos de corrida, do piloto mais rápido.

No sábado realizar-se-á um desfile de todos os concorrentes pela cidade que ficarão expostos no Terreiro do Paço durante o decorrer do festival de encerramento dos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa.

[redacted]

Em Maio, no campo de Vilamoura

Jornalistas presentes num torneio internacional de golfe

Os jornalistas portugueses irão participar, pela primeira vez e como convidados especiais, num Torneio Internacional de Golfe integrado numa prova do Circuito Feminino Europeu.

A organização do «Ladies Open» de Portugal em Golfe Feminino vai convidar cerca de três dezenas de jornalistas portugueses de todo o País, da Imprensa, Rádio e Televisão, para participarem no Torneio Pro-Am (cada equipa com uma profissional e três amadores), que antecede o Torneio do Circuito Europeu e pontuável para a Ordem de Mérito da WPGA (Womens Profissional Golf Association).

É a primeira vez que os jornalistas portugueses são convidados a participar, em número tão elevado e em representação de todos os meios de comunicação, num torneio internacional de golfe realizado em Portugal.

O «Ladies Open» de Portugal, cuja organização está orçada em mais de 30 mil contos, vai realizar-se entre 11 e 15 do corrente no campo dois de Vilamoura, um dos mais modernos complexos de golfe da Europa, e terá a participação de cerca de uma centena de profissionais, incluindo as melhores jogadoras do circuito.

Recorde-se que o principal impulsionador desta iniciativa, o administrador da Lusotur, dr. Baptista Coelho, integra também a Comissão que organizou o Primeiro Torneio Nacional de Golfe para Jornalistas, disputado em Janeiro, em Vilamoura, e o Primeiro Campeonato Nacional de Golfe para Jornalistas, cuja primeira fase eliminatória decorreu no Algarve, seguindo-se em breve as fases de qualificação no Norte, Centro e Lisboa, antes da final, também em Vilamoura.

A mesma comissão, de que fazem parte, Tony Barnabé e Hélder de Sousa (RTP), está a preparar também o lançamento do Clube de Golfe dos Jornalistas Portugueses, em que poderão filiar-se todos os profissionais da Informação, de todo o País.

«Hole-in-one» em Vilamoura com prémio de 1200 contos

O quarto «Ladies Open» de Portugal em Golfe terá um prémio especial no valor superior a 1200 contos para uma das concorrentes a esta Torneio do Circuito Europeu, que pela segunda vez se disputa nos campos de Vilamoura.

A primeira concorrente que durante os quatro dias de prova conseguir fazer um «hole-in-one» (bola no buraco com apenas uma pancada) irá receber um automóvel Autobianchi, oferecido pela Fialgar e com seguro da Aliança Seguradora.

O automóvel, que estará em exposição no campo, será entregue à concorrente que obtiver a proeza no buraco 8, de par 3 e com 147 metros de comprimento.

O «Ladies Open» de Portugal tem 40 000 libras esterlinas (10 000 contos) para prémios, sendo um dos torneios de maior prestígio do Tour Europeu.

Bonnie Tyler e Cher convidadas para Vilamoura

A actriz norte-americana Cher e a cançonetista inglesa Bonnie Tyler poderão deslocar-se a Vilamoura, para disputar o Torneio Pro-AM / Vista Alegre, que antecede o quarto «Ladies Open de Portugal» em Golfe, a realizar no campo dois de Vilamoura.

A organização do «Open» enviou já convites a Cher, recentemente galardoada com o «Oscar» para a Melhor Actriz, e a Bonnie Tyler, esta uma assídua visitante do Algarve, onde tem uma casa, sendo ambas grandes entusiastas de golfe.

Futebol lá fora

TAÇA UEFA: ESPAÑOL E BAYER LEVERKUSEN DISPUTAM (AMANHÃ) A 1.ª ELIMINATÓRIA

Español e Bayer Leverkusen (RFA), duas equipas sem êxito nos respectivos campeonatos nacionais e sem nenhuma taça europeia no seu historial, iniciam amanhã no Estádio Sarriá, em Barcelona, o duelo a duas «mãos» para a final da Taça UEFA em futebol.

O Bayer Leverkusen, uma equipa modesta de uma cidade situada a norte de Colónia, nunca ganhou a liga germânica de futebol ou a Taça da RFA, sendo um clube muito pouco conhecido na Europa.

A sua fulgurante carreira na Taça UEFA desta temporada causou surpresa, tanto mais que o Bayer Leverkusen ocupa um lugar a meio da tabela do campeonato da RFA, tendo no último jogo sido derrotado pelo Bayer Uerdingen por expressivo 4-1.

Atingir uma final europeia é já uma proeza para o Bayer Leverkusen, único «sobrevivente» germânico numa época de competições europeias que se mostrou fatal para clubes mais credenciados, entre os quais se contam o Bayern de Munique e o Borússia Moenchengladbach.

À semelhança do seu vizinho, Bayer Uerdingen, o Leverkusen é financiado pela Bayer AG, uma grande multinacional de produtos químicos e farmacêuticos.

A equipa alemã-federal, que representa o fabricante de aspirinas e que promete dar muitas «dores de cabeça» aos espanhóis do Español nesta final, começou por ser um clube de futebol para operários para mais tarde acolher outras modalidades como o voleibol e o basquetebol.

A subida do Bayer Leverkusen à Bundesliga ocorreu em 1979 e, depois de vários anos de uma luta árdua contra a despromoção, o clube investiu cinco milhões de marcos (cerca de 405 milhões de escudos) na contratação de novos jogadores.

Desde 1985 que a equipa é orientada por Erich Ribeck, um técnico muito respeitado do futebol germânico que foi responsável pelo Kaiserslautern entre 1973 e 1978.

Ribbeck conta ainda no seu curriculum com a passagem pela selecção nacional da RFA, tendo sido adjunto de Jupp Derwaal e treinador principal dos «olímpicos», tendo estado, ainda, ao serviço do Borússia Dortmund, antes de ingressar no Bayer Leverkusen, tendo salvo aquela primeira equipa da descida de divisão.

O sucesso de Ribbeck deu azo a notícias de que poderia vir a substituir Leo Beenhakker no Real Madrid, enquanto outros jornais desportivos indicavam-no como futuro treinador da selecção do Egipto.

O Espanhol partilha da mesma ambição do Bayer Leverkusen e pretende alcançar a sua primeira grande proeza desportiva: um título europeu.

A turma espanhola tem sido a grande sensação da Taça UEFA, ao derrubar clubes poderosos como o Borússia Moenchengladbach, Inter de Milão, Vitkovice (Checoslováquia) e o FC Bruges da Bélgica.

O recente empate (1-1) no campo do Atlético de Madrid, em jogo do campeonato espanhol deu bons sinais da forma do clube catalão.

Para o primeiro jogo frente aos germânicos, o treinador Javier Clemente, que «espiou» o Bayer Leverkusen no último encontro da Budesliga, não poderá contar com Manuel Zuniga e Javier Zubillaga, a cumprirem castigos disciplinares por acumulação de amarelos.

O desaire do Bayer Leverkusen frente ao Bayer Uerdingen por 4-1 deu ânimo aos espanhóis, mas a derrota poderá significar muito pouco, já que a turma germânica alinhou com uma equipa desfalcada dos melhores jogadores, tendo o brasileiro Tita sido expulso.

O embate Espanhol - Bayer Leverkusen será transmitido em directo pela Televisão para o território espanhol, mas mesmo assim espera-se que o Estádio Sárria venha a ter lotação esgotada como sucedeu frente ao FC Bruges.

Moçambique: Costa do Sol assume liderança

O Costa do Sol, equipa orientada pelo técnico português Rui Caçador, isolou-se no comando do Campeonato moçambicano de Futebol ao vencer o Palmeiras da Beira, por 3-0.

No jogo mais importante da jornada, que colocou frente a frente dois dos três líderes da prova, os «canarinhos» de Rui Caçador foram à Beira arrancar uma justa vitória e beneficiaram do empate a um golo do Maxaquene frente ao Desportivo.

Os resultados dos restantes jogos foram os seguintes: Nova Aliança - Namutequeliua, 0-0; Estrela de Pemba - Ferroviário de Maputo, 0-5; Águia d'Ouro - Maragra, 1-0; e Matchedje - Ferroviário da Beira, 2-1.

Itália: Milão ultrapassa o Nápoles (de Maradona)

O AC Milão assumiu o comando do campeonato italiano de futebol, ao vencer por 3-2, no estádio do Nápoles, actual campeão transalpino e anterior líder, em jogo da antepenúltima jornada da prova.

O Milão, soma 43 pontos (mais um que o Nápoles) enquanto o Roma se situa na 3.ª posição com 36 e o Sampdoria é 4.º com 34.

Bélgica: Bruges avança para o trono

O FC Bruges deu um passo importante para a conquista do título de campeão belga de futebol da primeira divisão, ao vencer (em casa) o FC Liege por 3-1 em encontro da 31.ª jornada da prova.

Os seus rivais mais próximos, Malines e Antuérpia, cederam empates e estão agora a três pontos do líder.

RFA: Werder Bremen tem título à vista

O Werder Bremen ganhou por 2-0 ao Borussia Moenchengladbach e ficou a um passo de conquistar o seu primeiro campeonato de futebol da primeira divisão da Alemanha Federal desde 1965.

Quando faltam quatro jornadas para o fim do campeonato, o Werder tem seis pontos de vantagem sobre o Colónia, que empatou 1-1 com o Eintracht de Francfort, e sete sobre o Bayern, actual detentor do título, derrotado por 3-1 no campo do Kaiserslautern, equipa que luta para fugir à despromoção.

Olímpicos: RDA vence e assume liderança

A República Democrática Alemã venceu a Islândia por 3-0, em jogo do grupo «B» europeu de qualificação para o torneio de futebol dos jogos de Seul.

A RDA cumpriu o seu oitavo e último jogo e assumiu a liderança do grupo, que também integra Portugal, mas a Itália poderá qualificar-se para Seul, bastando empatar no seu último encontro, na Islândia, em 29 do corrente.

Após este encontro, a classificação do grupo «B» é a seguinte:

	J	V	E	D	P
RDA	8	4	3	1	11
Itália	7	4	3	0	11
Portugal	7	1	4	2	6
Holanda	8	1	3	4	5
Islândia	6	1	1	4	3

Jogos por disputar: Islândia - Portugal (dia 24) e Islândia - Itália (dia 29).

MODALIDADES

Vela: a dupla Patrick Monteiro e Henrique Anjos venceu a regata de ontem, na categoria de stars, da «Algarve Cup», e mantém a liderança do Campeonato Aberto de Portugal, a ser disputado simultaneamente com o torneio de laser.

Outro português, Paulo Morais, triunfou nas duas regatas na categoria de laser, assumindo o comando da respectiva classificação geral.

O campeonato aberto de Portugal da classe laser, está a ser disputado por três concorrentes portugueses e sete ingleses.

Nos 2.º e 3.º lugares da classificação encontram-se, respectivamente, Michael Allen e Chris Tillyer, ambos da Inglaterra.

Na categoria de stars a tripulação composta por Fernando Bello e Martin Pinheiro de Melo ocupa a 2.ª posição da classificação geral, com Bernardo Espírito Santo/Eduardo Vawtacich na terceira.

MOTOCROSSE: Portugal venceu a Taça da Europa de Motocrosse, categoria de 125 cc., prova disputada na pista da Cortelha, em Loulé. Classificação: 1.º Miguel Farrajota (Portugal), 5 pontos; 2.º Decoux Thierry (Bélgica), 7; 3.º Pascal Cadillat (França), 8; 4.º Lefrançois Eric (Bélgica), 8; 5.º José Agostinho (Portugal), 9; e 7.º César Peixe (Portugal), 13 pontos.

CANOAGEM: O francês Alex Bibes, do Monteplier Canoe Kayak, foi o vencedor do «slalom» de canoagem realizado em Paredes, arredores do Porto, prova pontuável para o nacional da especialidade.

Em 2.º lugar ficou Aníbal Ferreira, também do Monteplier Canoe Kayak, e em 3.º ficou o amarantino Carlos Ribeiro.

Na prova de cadetes, Pedro Peniche, do Ginásio Valcondense foi o 1.º classificado, enquanto na prova de damas o primeiro lugar coube a Anabela Marques do mesmo clube.

ATLETISMO:

Francisco Gravito classificou-se domingo no 2.º lugar da maratona de Les Herbiers, na região francesa de Nantes.

Gravito, da Tecnilimpe, recuperou bem nos últimos dois quilómetros e chegou a quatro segundos do vencedor, o francês, originário de Djibuti, Alexandre Rachid.

O maratonista português bateu o seu recorde pessoal e, com 2:17.47, fez o 16.º melhor tempo do atletismo nacional na prova.

A liderança isolada durante os 10 primeiros quilómetros desta maratona internacional, em que participaram atletas de cerca de uma dezena de países, pertenceu a um português, o emigrante António Cordeiro, que acabou por não aguentar o esforço inicial, terminando na 73.ª posição, com o modesto tempo de 3:00.39.

XADREZ

A jovem húngara Judit Polgar, de 11 anos, poderá suplantar o norte-americano Bobby Fischer como a mais jovem jogadora de xadrez a tornar-se mestre internacional, anuncia a agência húngara MTI.

Sendo a mais jovem das três irmãs, igualmente envolvidas em provas de xadrez, Polgar arrecadou 5,5 pontos nas nove partidas que disputou recentemente em Nova Iorque.

Lembre-se que Fischer tornou-se mestre internacional com apenas 14 anos, e o excampeão mundial, o soviético Anatol Karpov, atingiu este estatuto aos 18 anos.

DL HÁ 20 ANOS

Washington e Hanói conferenciarão na capital francesa

Os Estados Unidos aceitam Paris como local de negociações com Hanói, no próximo dia 10.

Johnson afirmou que a França é um país onde as duas partes podem esperar um tratamento justo e imparcial.

O presidente, porém, disse que achava necessário encarar este acordo com moderação, pois «trata-se apenas do primeiro passo e encontraremos pelo caminho muitos obstáculos».

Entretanto, informam de Hanói que o Governo da RDVN, mantendo embora a indicação de Pnom Penh e Varsóvia como locais apropriados de encontro com os Estados Unidos, acolhe favoravelmente a proposta feita, em 18 de Abril, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, em nome do governo francês.

Défice na balança comercial norte-americana

Pela primeira vez, em cinco anos, a balança comercial dos Estados Unidos acusou défice.

Efectivamente, de acordo com os números publicados, há dias, pelo Departamento do Comércio, as importações, no decorrer do mês de Março, foram superiores às exportações. A América comprou no estrangeiro, nesse período de tempo, 158 milhões dé dólares a mais do que o valor dos produtos industriais exportados.

A guerra do Vietname pode incluir-se entre as causas. A hemorragia de divisas que todos os meses segue o caminho do Vietname provoca, sem qualquer sombra de dúvidas, abalo no equilíbrio da balança comercial estado-unidense.

Robert Kennedy o candidato mais popular

O senador Robert Kennedy, a quatro dias das eleições primárias em Indiana, parece ser o candidato mais popular, a julgar pelas multidões que atrai, onde quer que chegue.

Percorrendo ontem à tarde o norte do Estado, o senador, sentado no alto do assento traseiro de um carro descapotável, ao lado de sua mulher, Ethel, fez um percurso triunfal.

Entretanto, o antigo vice-presidente Richard Nixon acusou Kennedy a noite passada de «tentar comprar a eleição» nas primárias de Indiana.

Nixon, o candidato republicano sem oposição nas eleições primárias da próxima terça-feira, declarou: «Uma coisa que incomodou bastante Bobby Kennedy foi que gastou muitíssimo dinheiro.»

EFEMÉRIDES

1494 Cristovão Colombo descobre a ilha da Jamaica.

1859 A França declara guerra á Austria.

1911 Em Portugal, é criada a Guarda Nacional Republicana (GNR).

1924 Têm inicio, em Paris, os oitavos Jogos Olimpicos da era moderna, em que Portugal conquista uma medalha de bronze na modalidade de hipismo, saltos, por equipas.

1936 Socialistas e comunistas franceses, unidos na Frente Popular, alcançam a vitória nas eleições.

1944 Uma equipa de cientistas da Universidade de Harvard, nos EUA consegue produzir quinino sintético.

1945 Tropas aliadas entram em Hamburgo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1953 Têm início em Colonia, RFA, as emissões regulares da rádio «Deutsche Welle».

1963 As autoridades sírias concordam com a União da Siria, Iraque e República Árabe Unida.

1968 Tem início, em França, o movimento de contestação que ficou conhecido como «Maio de 68». Desordens violentas ocorridas no «Quartier Latin» e nas imediações da Sorbonne levam ao encerramento desta Universidade.

1977 Os EUA e o Vietname iniciam conversações em Paris, com o objectivo de normalizar as relações, dois anos depois da tomada de Saigão pelos comunistas.

1979 Margaret Thatcher, 53 anos, torna-se a primeira mulher a assumir o cargo de primeiro-ministro na Grã-Bretanha, na sequência das eleições que deram ao seu partido (Conservador) 44 por cento dos votos e uma maioria de 43 lugares no Parlamento.

1982 A Argentina confirma o afundamento do cruzador «General Belgrano», levado a cabo por um submarino britânico no Atlântico Sul, durante o conflito sobre as Falkland/Malvinas.

1983 No termo da reunião da sua comissão poilítica, o CDS decide «fazer oposição a qualquer Governo Socialista ou de Bloco Central», que venha a ser formado.

1984 O ciclista Joaquim Agostinho mantem-se em coma profundo.

1985 O Governo polaco ordena a expulsão de dois diplomatas norte-americanos sob a acusação de terem tomado parte numa manifestação ilegal de Primeiro de Maio da Central Sindical Solidariedade.

1986 Um alto responsável soviético afirma que o desastre de Chernobyl foi motivado por falha humana.

1987 Dalida, 54 anos, cantora francesa de origem egipcia, suicida-se em Paris.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	As 13 h.
Bragança	7	7	0,0	Chuvisco
V. Castelo	13	11	0,0	M. nub.
Vila Real	8	8	0,0	M. nub.
Porto	11	11	0,0	Ag. fortes
Coimbra	11	11	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	14	14	0,0	M. nub.
C. Branco	9	9	0,0	Neblina
Portalegre	8	8	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0,0	M. nub.
Évora	9	8	0,0	Neblina
Beja	10	9	0,0	M. Nub.
Faro	12	11	0,0	Encob.
Sagres	14	11	0,0	M. nub.
P. Delgada	15	14	0,0	M. nub.
Funchal	16	15	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 19, Ponta Delgada 17, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

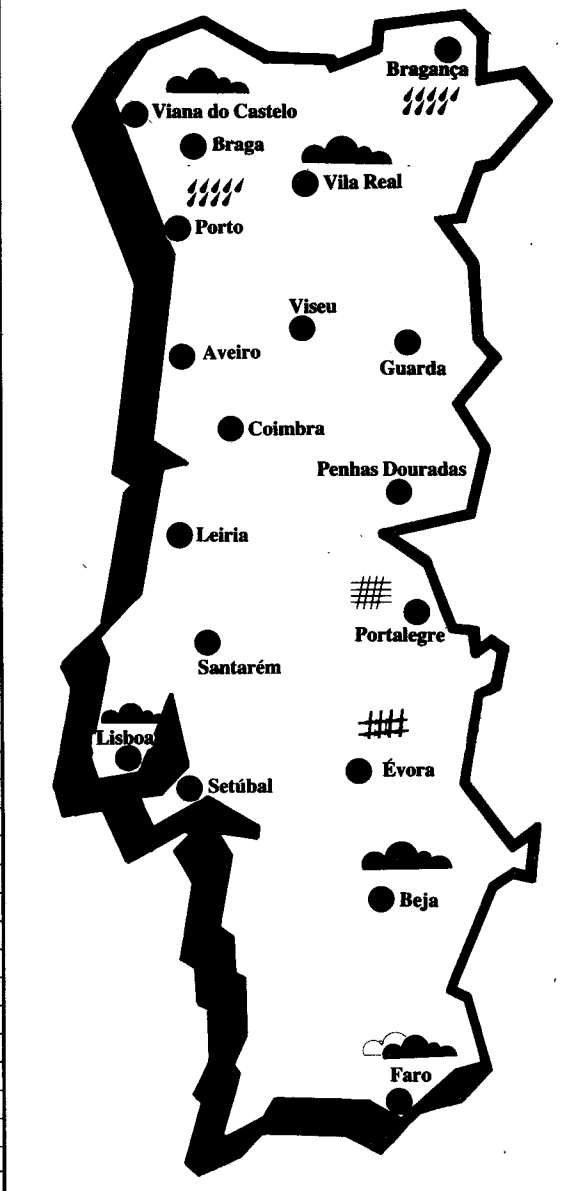
	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	10	10	Muito nub.
Londres	10	10	Muito nub.
Paris	9	7	Muito nub.
Bruxelas	11	8	Pouco nub.
Amesterdão.	11	6	Nublina
Genebra	9	4	Neblina
Roma	11	9	P. nub.
Oslo	5	4	Neblina
Copenhaga	9	7	Chuva
Estocolmo	5	2	Neblina
Berlim	12	11	Limpo
Viena	11	10	Bruma
Varsóvia	10	6	Limpo
Atenas	13	13	Chuva
Moscovo	10	4	M. nub.

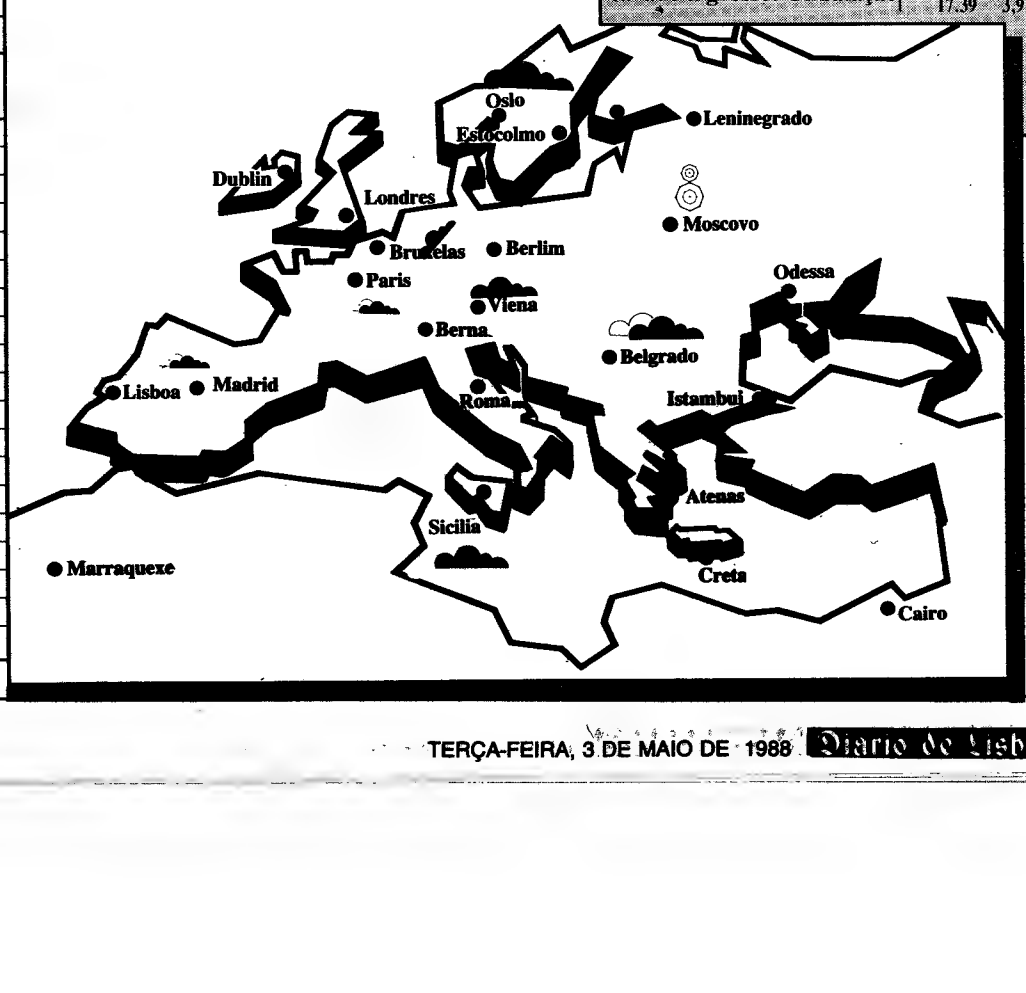
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Limpo
Joanesburgo	8	20	Limpo
Los Angeles	11	24	Limpo
Montreal	5	8	Chuva
Nova Deli	30	39	Limpo
Nova Iorque	7	15	Nublado
R. de Janeiro	16	27	Limpo
S. Francisco	9	18	Nublado
São Paulo	10	20	Chuva
Tóquio	19	27	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Aguaceiros fracos em especial nas regiões do Norte. A partir da tarde: céu muito nublado de sul soprando com rajadas fortes no litoral. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado tornando-se grosso com ondulação noroeste de 3 a 4 metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado por nuvens altas. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca para o fim do dia.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de oeste, por vezes forte, rodando para noroeste durante a manhã. Aguaceiros.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de oeste, por vezes forte, rodando para noroeste, a partir da tarde. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

Estado do mar: No Grupo Ocidental e Central: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de oeste por vezes forte. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste, rodando para oeste.

Estado do Mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de 3 metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado por vezes forte de Sul. Períodos de chuva.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
04.48	3,8 m	10.21	1,0 m
17.02	3,9 m	22.43	0,9 m

Amanhã

05.25	3,7 m	10.57	1,0 m
17.39	3,9 m	22.23	1,0 m

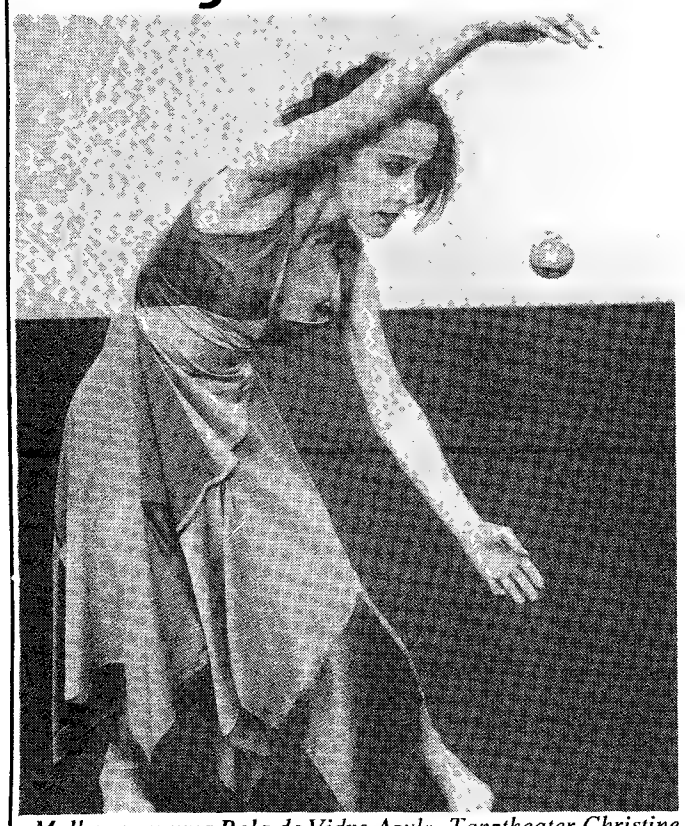
• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

«Maratona» pelo Folkwang Tanzstudio

«Buddy Bodies» pelo Tanzfabrik Berlin

DANÇA ALEMÃ CONTEMPORÂNEA



«Mulher com uma Bola de Vidro Azul», Tanztheater Christine Brunel

O Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, com a colaboração do «Goethe Institut» inicia hoje o ciclo «Mostra de Dança Alemã Contemporânea», na sala Polivalente do CAM, às 21,30, com o «Folkwang Tanzstudio.

Este grupo apresentará esta noite «O Barco Ébrio» com coreografia de Mitsuru Sasaki e um conjunto de 9 bailarinos, espectáculo que será repetido nos dias 4 e 5 às 18,30; no dia 7, às 16,30 e 21,30, o «Folkwang Tanzstudio» dançará «Maratona», com coreografia do mesmo artista.

Pina Bausch e Susane Linke marcam as etapas mais recentes do Folkwang Tanzstudio. Este grupo obteve a fama internacional nos últimos anos, através da sua participação em grandes festivais. Mitsuru Sasaki, embora formado na tradição Buto, considera-se actualmente discípulo da Folkwang Hochschule. Nas suas coreografias pode ser apreciada a sua progressiva adaptação ao «vocabulário» ocidental da dança, embora os seus traços específicos continuem japoneses. As suas coreografias, segundo Mnfred Krause, devem ser consideradas um manancial revolucionário, que não teme provocar o público.

Este ciclo prossegue até 22 de Maio com Susane Linke, Tanztheater Christine Brunel e Tanfabrik Berlin. Haverá ainda três sessões de documentários (filmes e videos falados ou legendados em português, sobre artistas e tendências da dança alemã contemporânea, desde as origens até aos nossos dias. Estas sessões realizar-se-ão no dia 19 de Maio, às 18,30, com entrada livre no auditório 3 da Fundação.

Para os espectáculos o preço dos bilhetes é de 500 escudos, com o habitual desconto de 50 por cento a estudantes, jovens até 18 anos portadores de cartão jovem e ainda a bailarinos com carteira profissional.

Fauna e flora de Mértola em livro

O livro «Fauna e Flora de Mértola — uma Perspectiva Ecológica do Concelho», de António Pena, Luís Gomes e José Cabral, foi lançado sábado nesta vila alentejana.

Terceiro título da colecção «Cadernos do Campo Arqueológico de Mértola», este trabalho enquadra-se no objectivo da autarquia mertolense de «dar a conhecer as principais características de um património de elevado valor muito representativo a nível nacional e internacional que se encontra em risco».

Pretendendo-se «acessível ao leigo» mas sem deixar de «interessar especialistas», «Fauna e Flora de Mértola» enumera, descreve e classifica, com o apoio de fotografias, desenhos e esquemas diversos, espécies vegetais e animais da região.

No capítulo da flora é dada especial atenção aos espécimes — alguns de extraordinária beleza — existentes nas zonas declivosas e nas margens do Guadiana e, no da fauna, a aves como o abutre-preto, o grifo, a águia de Bonelli, o mocho-real e à cegonha-preta, entre outras incluídas em documentação da CEE «pela sua raridade e vulnerabilidade».

Na introdução, os autores, membros da Associação «Naturibérica», explicam o aparecimento desta publicação, de algum modo pioneira, como consequência natural da «actuação directa do poder local em matéria ambiental».

«Fauna e Flora de Mértola» tem fundamentalmente por base o estudo fitogeográfico e faunístico do concelho, levado a efeito pelos três autores em 1984 para a câmara municipal, e informações recolhidas posteriormente.

Na avaliação dos autores, o concelho de Mértola «é das zonas mais selvagens e abandonadas do País, situação esta apenas comparável à de algumas regiões transmontanas».

Situada no Sudeste Alentejano, a vila de Mértola é — assinalam os autores — a sede de um concelho que, sendo o terceiro maior do País, «tem uma actividade económica pouco diversificada e pouco produtiva, assente fundamentalmente na silvopastorícia e nas culturas sazonais de sequeiro».

António Pena, Luís Gomes e José Cabral têm centrado a sua actividade na «avaliação e divulgação» do património natural nacional e, no caso concreto de Mértola, realizaram em 1984 o «estudo fitogeográfico e faunístico» do concelho, diversas acções de divulgação e foram responsaveis pelo Anteplano para o Aproveitamento Racional do Património Natural do Vale do Guadiana e pelo estudo prévio que se lhe seguiu.

O anteplano e o estudo estiveram na origem de um projecto, actualmente «na sua fase de implementação», que prevê a criação de um parque natural regional na zona.

A distribuição do livro no mercado nacional está a cargo da Editora «Assírio e Alvim».

"Asterix" será pomposa comédia musical

O popular Astérix, criado pelos belgas Albert Uderzo (ilustração) e Gosciny (texto), cujas histórias ultrapassam os 200 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo, será o herói de uma comédia musical, a estrear em Setembro, em Paris.

A notícia foi dada pelo cenógrafo Jerome Savary (ex-arquitecto, ex-desenhador e ex-gráfico) ao semanário italiano «Panorama», que lhe dá destaque na última edição.

A comédia musical baseia-se num dos primeiros volumes da extensa série, «Astérix, o Gaulês», publicado há cerca de 20 anos, revelou Savary, que escolheu esta história por ser «a mais clara e mais fácil de transpor para o teatro».

NOTARIADO PORTUGUÊS
OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE SEGUNDO

NOTÁRIO

Lic. Eduardo António Correia de Azevedo

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e nove de Março de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada a folhas cinquenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas número cento e onze - D deste Cartório, foi pelos actuais sócios Maria Ermelinda da Silva Mendes de Assis Camilo e Leopoldo Maria Lemos da Cunha Matos, que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas denominada **«Centro Diagnóstico J. Pinto Correia, Limitada»,** com sede em Lisboa na Avenida da República, número noventa e oito, sexto andar, direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e quatro mil e quarenta e sete, com o capital social de trezentos mil escudos e com o número de pessoa colectiva 500883920, exonerado o antigo gerente Dr. José Manuel Duarte Pinto Correia das suas funções de gerência e alterada a redacção do corpo do artigo quarto e seus parágrafos primeiro e segundo e o artigo quinto do contrato social que passou a ter a redacção constante de fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas e vai conforme com o original.

ARTIGO QUARTO: — A gerência e condução dos negócios sociais incumbe à sócia Dr.ª Maria Ermelinda da Silva Mendes de Assis Camilo, a qual desde já fica nomeada gerente, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro: — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura da gerente Dr.ª Maria Ermelinda da Silva Mendes de Assis Camilo.

Parágrafo segundo: — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos da lei.

ARTIGO QUINTO: — A cessão de quotas terá de ser previamente autorizada pela sócia Dr.ª Maria Ermelinda da Silva Mendes de Assis Camilo a quem é concedido o direito de preferência.

Parágrafo único: — No caso de a sócia Maria Ermelinda da Silva Mendes de Assis Camilo não se pronunciar no prazo de quinze dias a contar da data em que lhe foi comunicado a alienabilidade da quota, o sócio que a pretenda alienar poderá fazê-lo livremente, considerando-se aquele silêncio como acordo do sócio pelo contrato que se deseja efectuar, renunciando a sociedade desde já, ao direito de preferência que a lei lhe concede.

«DL» — 3/5/88

TRIBUNAL CÍVEL
COMARCA
DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE, no dia 31 de Maio próximo, pelas 10.00 horas, nos autos de Execução Ordinária, registados sob o n.º 90/87, que corre termos pela 2.ª Secção deste Juízo, em que são Exequentes Gothia Pulp e Paper, AB e outra, e em que é Executada Aguiar & Dias, Ld.ª, com sede na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 207, em Lisboa, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o direito ao trespasse e arrendamento do local sito na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 207, letras P e Q, pelo valor de Esc.: 5 000 000$00 (cinco milhões de escudos) e o direito de propriedade sobre a publicação periódica "Crónica Feminina", pelo valor de Esc.: 5 000 000$00 (cinco milhões de escudos).

Lisboa, 88/04/22

O Juiz de Direito
(Lino Augusto Pinto)

O Escrivão Adjunto
José António dos Santos Pires

«DL» 3/5/88 — 2.ª Pub.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

e NESTLÉ PORTUGAL

com o patrocínio da

EMBAIXADA DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

apresentam

Amanhã às 21.30 h no **COLISEU DOS RECREIOS**

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO SUDOESTE ALEMÃ

(BADEN BADEN)

CORO GULBENKIAN

Maestro: **MICHAEL GIELEN**

Solistas: **CHRISTINE WHITTLESEY,** soprano / **WALTER HELDWEIN,** barítono

Um Requiem Alemão, op. 45 de BRAHMS

BILHETES À VENDA

Matosinhos, Trofa, Vila Nova de Gaia: três exposições até meados de Maio

Três exposições com objectivos distintos — pedagógico, económico e cultural — estão patentes em Matosinhos, Trofa e Vila Nova de Gaia.

Nos espaços culturais dos novos Paços do Concelho de Matosinhos abriu uma exposição sobre «Arte de Marinheiro», especialmente dedicada aos jovens do concelho.

Este certame, que permanecerá patente até ao dia 15 de Maio, pretende dar a conhecer a tradição naval no que respeita aos trabalhos de arte de marinheiro, herança dos Descobrimentos.

Na Trofa, no novo quartel dos Bombeiros Voluntários, encontra-se patente uma mostra sobre as actividades económicas da vila.

Inaugurado pela secretária de Estado da Cultura, o certame reúne naquele novo espaço 63 «stands» que apresentam os principais sectores desta vila do distrito do Porto.

Segundo um elemento da Associação Humanitária dos Bombeiros da Trofa, entidade que promove a mostra, os sectores metalomecânico e têxtil são aqueles que apresentam maior número de expositores por serem os principais da vila, que tem cerca de 25 mil habitantes.

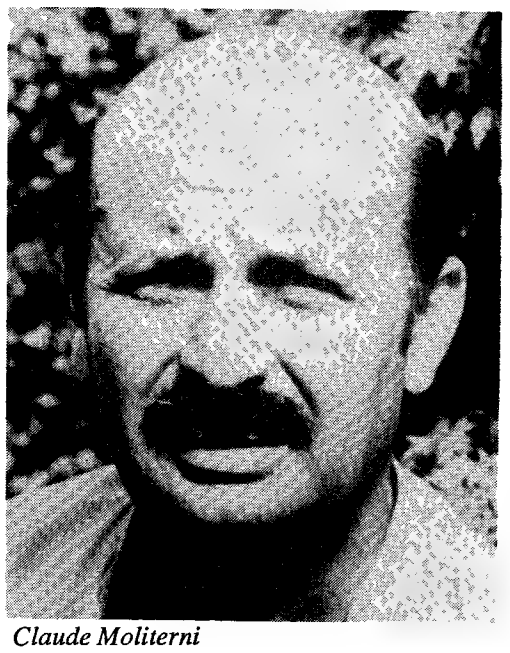
Uma exposição de pintura de José Silva está também em exibição nas Galerias Diogo de Macedo, em Vila Nova de Gaia.

A exposição, organizada pela Associação Cultural Amigos de Gaia, estará patente até ao dia 15 de Maio.

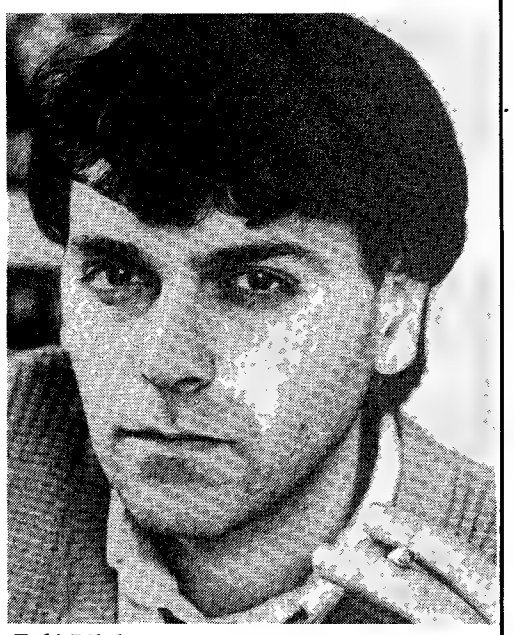
Bilal e Moliterni assistem ao lançamento

NOVA REVISTA DE BD EM PORTUGAL

Dois dos mais prestigiados autores da Banda Desenhada europeia, Bilal e Moliterni, assistem no próximo dia 5, em Carcavelos, ao lançamento de uma nova revista portuguesa de B. D., editada em moldes inéditos pela Meribérica/Liber.



Claude Moliterni



Enki Bilal

Enki Bilal, um parisiense nascido na Jugoslávia, tornou-se desenhador profissional de Banda Desenhada depois de ganhar um prémio da revista «Pilote», em 1971.

No ano seguinte encontra o argumentista Pierre Christin, com quem inicia uma longa colaboração, que deu origem nomeadamente aos álbuns «O Cruzeiro dos Esquecidos» e «A Cidade que não existia», editados em Portugal pela Meribérica / Liber.

Como autor a solo a mesma editora publicou «A Feira dos Imortais», «Memórias de Além Espaço» e «A Mulher Armadilha». Uma sua obra, «A Caçada», ainda inédita em português, surge no primeiro número de «Selecções BD» e tem mesmo honras de capa.

Claude Moliterni é um argumentista de múltiplos talentos que trabalha com vários ilustradores. O público português conhece-o através de muitas personagens famosas, todas elas editadas pela Meribérica / Liber.

Ele é o criador de as aventuras do guerreiro «Taar», desenhadas por Remohi, da heroína «Scarlett Dream», juntamente com Gigi, e do detective «Harry Chase», este último em colaboração com Fahrer.

No total, a Meribérica / Liber editou já em Portugal uma dúzia de álbuns com histórias escritas por Moliterni.

A «Selecções BD» estará nas bancas após o lançamento. Apresentando uma qualidade gráfica e editorial ao nível das suas congéneres europeias mais conceituadas, esta revista mensal possui ainda um outro importante aliciante: Todas as histórias de Banda Desenhada são inéditas em língua portuguesa.

Tenente Blueberry

«Fim da Pista», álbum agora surgido no mercado português, marca o fim de um ciclo de aventuras do famoso personagem da Banda Desenhada, Tenente Blueberry.

Este volume, editado pela Meribérica / Liber, conclui uma longa série de aventuras deste herói do «western aos quadradinhos».

As aventuras do Tenente Blueberry são da autoria de Jean-Michel Charlier e de Jean Giraud, o mesmo autor das histórias de Ficção Científica da série «Moebius».

Álbum premiado em França editado em Portugal

O décimo sétimo álbum de Banda Desenhada da série Michel Vaillant, que vai ser editado em Portugal, intitula-se «Irish Coffee».

Esta obra obteve o grande prémio de Banda Desenhada «Le Sport: Une Oeuvre, un Auteur» do Festival de Morzine Avoniaz de 1986.

Jean Graton, o autor, criou a figura do piloto Michel Vaillant em 1957. A partir de então, ele vai, ao lado do seu colega e amigo Steve Warson, viver uma série de aventuras automobilísticas que se prolongam por cerca de cinco dezenas de álbuns.

Maníaco da precisão, Graton usa a máquina fotográfica como bloco de notas para dar o maior realismo possível aos cenários das histórias de Michel Vaillant.

Alguns desenhadores colaboram nestas aventuras há 10 anos. Guillaume Lopez desenha os automóveis (ele próprio é piloto) e Christian Lippens realiza as multidões, os ambientes e as ruas.

Em 1975, Jean Graton, que nasceu em 1923, em Nantes, criou uma nova série de Banda Desenhada com uma heroína chamada Julie Wood, de que a Meribérica / Liber já publicou duas aventuras: «Uma rapariga chamada Julie Wood» e «Defende-te Julie.»

Posteriormente, Graton desistiu de continuar em separado as aventuras de Julie Wood e fez entrar a fascinante heroína norte-americana na série de Michel Vaillant.

Michel Vailland, que teve um folhetim com o mesmo nome que passou há cerca de 20 anos na televisão francesa e vai ser em breve reposto no Canal 5, já correu todos os circuitos do mundo, incluindo Portugal, onde o álbum «O Homem de Lisboa» retrata fielmente o Rali de Portugal / Vinho do Porto.

Os álbuns publicados pela Meribérica / Liber da série Michel Vaillant intitulam-se: «Jovens Lobos», «A Revolta dos Reis», «A Vingança de um Piloto», «Paris - Dakar», «A Derrota de Steve Warson», «O Forçado das Galés», «300 à Hora em Paris», «Encontro em Macau», «Steve e Julie», «O Homem de Lisboa», «O Desconhecido das 1000 pistas», «Desapareceu um Piloto», «Steve Warson contra Michel Vaillant», «Rali sobre um Vulcão», «Racing Show», «Pânico em Mónaco».

teatro da cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

«Um grande espectáculo de actores.»
Eugénia Vasques/«Expresso»
«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»
M. H. da Mesquita/«O Diário»
«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»
Valentim Lemos/«D. Notícias»

ÚLTIMO MÊS

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa — Sub/Sec

NOVO HORÁRIO: QUINTA A SÁBADO ÀS 21.30 H DOMINGOS ÀS 16 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

3º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. ÚLTIMAS SEMANAS M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS

Com: Maria do Ceu Guerra Maria João Luis. Paula Sousa. Teresa Faria. Antonio Cardoso Luis Tomai Vitor Torres
e
Leonor Alcacer Margarida Barão Marta Tereno. Joao Carneiro Jose Oliveira Miguel Rodrigues Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com "Os Demónios da Rua da Glória"

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2
JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 00.30 h

Alfa 3
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 4
MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.00

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00 e 21.45 h

Berna
— T. 776098

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

" NA VIGÍLIA DA NOITE " um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Àvila - Babilónia (Amadora)

Capitólio
— T. 372358

SEKA – HOSPEDEIRA DA CAMA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
GESTOS INTERDITOS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

DILIGÊNCIA DOS CONDENADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

AVENTURA É AVENTURA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA CHUVA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
LOUCA
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

LOUCA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

LOUCA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2
JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

UMA MISSÃO IMPOSSÍVEL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

NO PARQUE É QUE É BOM
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

ESQUADRÃO ANTIVÍCIO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FACA NA ÁGUA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
A VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ULTRA-SECRETO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

16 PRIMAVERAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TRES HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

8 MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

HONRA E VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Nova York Duas da Manhã», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 18 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Dança Comigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Na Vigília da Noite», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Polícias da Pesada», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal».
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Continuaram a Chamar-lhe Trinitá», às 21.30 h (para todos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Caixeiros Viajantes», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Gente Gira III», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Gladiador», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Anna», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Império so Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Feitiço da Lua», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Gladiador», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Os Polícias da Pesada», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Sob Suspeita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Hamburger», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Lagoa Azul», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Macaroni», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Grita Liberdade», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Guerreiros do Sol», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

26 Diário de Lisboa TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1988

ARTELA: UMA NOVA GALERIA

Com uma exposição colectiva que integra trabalhos de Carlos Dugos, Carlos Mascarenhas, Joaquim Baltazar, Luís Ralha (Pintura) e de Sílvia Westphalen (Escultura), inaugurou-se recentemente uma galeria de Arte - Artela - em Telheiras, na Rua Prof. João Barreira, loja 15.

Citando Rodrigues Vaz, de um texto para apresentação do catálogo: «Se bem que a facilidade com que nos últimos meses se estão a abrir galerias em Lisboa possa confundir muita gente e, por arrastamento, ser posto em questão a abertura de mais uma, a verdade é que o aparecimento da Artela corresponde a objectivos muito definidos, que têm a ver não só com a descentralização cultural, porque se Portugal não é só Lisboa, Lisboa não é apenas a Baixa, mas também com a animação e autonomização de um bairro como o de Telheiras, de características muito específicas, pois integra um dos estratos sociais da capital com mais apetências culturais. Nesta medida, a exposição inaugural foi cuidadosamente pensada, não só tendo em conta a juventude e a qualidade dos artistas escolhidos, mas também pelo cuidado posto em apresentar, tanto quanto possível, os estilos e correntes dominantes no nosso actual panorama artístico, sendo o espectro de tendências tão largo quanto os participantes».

A primeira exposição da Artela pode ser visitada até ao próximo 9.

Que venha a segunda.

«Fora do Palco», um desenho de Luís Ralha

ESPECTACULAR

O uso de uma linguagem agressiva e desproporcionada ao assunto não está, não pode estar, de acordo com o espírito evangélico e com esse superior estado de graça conhecido por «caridade cristã». Eis o que nos espanta naquela nota de abertura de noticiários da Rádio Renascença. Nota que, por não assinada, responsabiliza a Igreja, proprietária daquela estação. Esta palavra «proprietária» já causaria engulhos à coerência da Santa Madre. Mas enfim. Na tal nota há posições que acredito não serem bem as da hierarquia da Igreja. Como, por exemplo, o ataque à greve geral. Uma Igreja tão intimamente ligada ao Poder sabe já quantos prejuizos lhe acarreta. Ou não sabe? Ou já esqueceu? Ou então já chegou ali o revivalismo? Vem agora este violento ataque às rádios locais. «É preciso aprovar e publicar urgentemente a Lei da Rádio (...) silenciando todas as rádios em situação ilegal sem excepções (...) É mais que legítimo perguntar por que tarda tanto a Lei da Rádio e que ocultos interesses são servidos pelas manobras dilatórias levadas a cabo por determinados sectores (...) Há que pôr ponto final nesta inadmissível situação...» Etc., etc. Um pouco de pudor talvez aconselhasse a Rádio renascença a uma certa contenção neste problema. Em vez disso, ei-la combatendo os novos herejes em termos de quem tudo quer, pode e manda. A Igreja não sai bebeficiada deste varrer de feira. Será que há nela quem pretenda novos autos de fé, não já para pessoas, mas para as pobres estações de rádio?

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão: 1600-1680».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Cristina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha do Reino Unido.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett».

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): até 6 de Maio, a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional apresenta uma exposição das mais recentes aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA MATSINHE (Escadinhas do Arco da D. Rosa, 7-Alfama): até 9 de Maio, de terça a domingo das 12 às 24, Pintura de Albano de Sousa. No 1º andar, exposição permanente de Inácio Matsinhe.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 15 de Maio, de terça a sexta das 17,30 às 19,30 e sábados e domingos das 15 às 19,30, Cerâmica de Myriam Fialho.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Maio, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, Pintura de Maria Viana. Patente, ainda, a exposição permanente da Almadarte.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): até 7 de Maio, Pintura de César Veloso e escultura de Paula Pinheiro. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 7 de Maio, Pintura de Margarida Cepêda, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados e domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Mestres da Pintura Búlgara - Século XIX, meados do Século XX».

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra»

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas», de terca a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta até 17 de Maio a exposição de Mayela Leiva, «A cerâmica como meio escultórico».

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 15 de Maio, de terça a domingo das 15 às 20, Pintura de João Queiroz.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 15 de Maio, uma exposição de tapeçaria apresentada pelo «Grupo 3.4.5. - Associação de Tapeçaria Contemporânea Portuguesa». Patente de terça a domingo, das 14 às 20.

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 18 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isabel Botelho.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 30 de Maio, Pintura de Carmina Samuel.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 12 de Maio, a exposição de Desenho «Alquimias», de João Paulo. Patente de terça a sábado das 10 às 14 e das 16 às 20 e das 21 às 23; domingos das 10 às 14.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): a exposição «Modulações» com a participação de Clara Menéres, Emília Nadal, Luís Cunha e Nuno de Siqueira.

PALÁCIO GALVEIAS: até 27 de Maio, uma exposição sobre «O combatente», com fotografias, maquetes e bibliografia, organizada pela Liga dos Combatentes com o apoio da Câmara de Lisboa. Patente nos dias úteis das 14 às 19 e aos sábados das 14 às 18.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 18 de Maio, uma exposição colectiva de José Alves - Góios (Pintura) e Baltazar (caricaturas), patente de segunda a sexta das 17 às 20,30, sábados e domingos das 15 às 20.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 9 de Maio, exposição colectiva de Pintura e Escultura de Carlos Dugos, Carlos Mascarenhas, Joaquim Baltasar, Luís Ralha e Sílvia Westphalen.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 14 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Luís Camacho.

O VARANDIM (P. Bernardino Machado, 11-B - Bairro Tobis): até 7 de Maio, exposicão de Pintura de Victor Ferreira.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Trindade, Artur Bual, El-rei D. Carlos, Francisco Bronze, Frederico Aires, Hilário, Hilário, Hogan. Jorge Barradas, José de Azevedo, Kira, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Rui Viana, Stuart Carvalhais e Virgílio Domingues. Patente às sxtas, sábados e domingos das 15 às 23, outros dias das 21,30 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 17 de Maio, a exposição «A Cerâmica como Meio Escultórico», de Mayela Leiva.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de santa Justa, 93-2º): até 11 de Maio, a exposição «Espaço-Forma» de Teresa Vasconcelos, de segunda a sábado das 15 às 20.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 18 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, Pintura de Francisco Gaia.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Maio, a Alliance Française de Lisboa apresenta a exposição de óleos de André Gence.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 15 de Maio, exposição dedicada aos Descobrimentos, Pintura e Escultura em metal de Carlos Alberto Santos e Carlos Maia. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das das 11,30 às 21.

ALMANCIL (Centro Cultural S. Lourenço): até 20 de Maio, a exposição de Pintura «Cinco Mulheres do Alentejo» com trabalhos de Coca david, Catherine Henke, Margarida Lagarto, Helena Lousinha e Geraldine Zwanikken.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial-Est. de Benfica, 503): até 6 de Maio, Pintura e Zewen Situ, diariamente das 10 às 24.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Maio, Pintura de Luís Alves Costa, de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 8 de Maio, das 15 às 23, a exposição «Na Fotografia, a Diferença» com trabalhos de Alberto Picco, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy.

GALERIA AGUARELA (R. Paiva Couceiro, 10-B): até 5 de Maio, exposição de Beatriz Chambet - azulejos e porcelanas. Patente todos dias das 15 às 19,30.

IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor, de terça a domingo das 19 às 24.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Sonoro Filme»: às 18,30 «Nada de Novo no Alcazar»/1940, de Augusto Genine; às 21,30 «Foi uma Mulher que o Perdeu»/1931, de Marcel Carné.

BAILADO

GULBENKIAN (sala polivalente): às 21,30 estreia da «Mostra de Dança Alemã Contemporânea» com o grupo Folkwang Tranzstudio.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 21,30, concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste Alemã (Baden-Baden), integrado nos XII Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea.

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO: Ideal**, Av. Amirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 20732141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00

«O BAILE«. Pelo Grupo «A Barraca». Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE«, de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.
CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
Preço: 400$00

«O PÁSSARO VERDE«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO«. Pelo TIL — Teatro Livre.
Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO«, de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e **«O TEMPO FEMININO»**, da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente
De terça a sábado, às 22.00; sábado e domingo, às 17.00
Até 30 de Abril

«A INFÂNCIA DE LEONOR TÁVORA« da **«TRILOGIA PORTUGUESA«**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.0(

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Torre de Belém

Praça do Império — Tel. 61 70 20
De 3.ª a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING KONG A KING)«, sobre o texto de Calderón de la Barca, «A Vida É Sonho». Encenação de Jorge Listopad. Figurinos de Vera Castro e Nuno Carinhas. Música de Carlos Zíngaro. Coreografia de António Miguens.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

6.ª e sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO«, drama estático em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos Curto. Cenários de Eurico Coelho.

Porto — Tearto

De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00

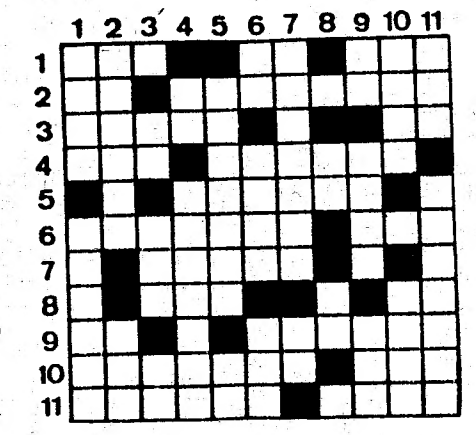
«ESTILHAÇOS«, de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes, Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Negativa. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Larva das feridas dos animais.
2 Antes do meio-dia. Tires da cama.
3 Pessoa sem importância (pl. e pop). Seguia.
4 Agora. Farrapos.
5 Charruas.
6 Experimentado. Ecoa.
7 Existência (pl).
8 Fileira. Vossa alteza.
9 Irídio (s.q). Concordar.
10 Mensagens. Nome de mulher.
11 Estimaram. Pronome pessoal (pl).



VERTICAIS:

1 Natural. Terra reduzida a pó.
2 Poisar no mar (o avião). Coisa (ant).
3 Em a. Ovário dos peixes. Aqui.
4 Nota musical. Rebaixar.
5 Rotina (fig). Contracção da preposição de com artigo.
6 Mil e cinco em romano. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Preposição.
7 Esmagados. Ósmio (s.q).
8 Rio de Itália. Prefixo de privação.
9 Nome antigo da nota musical dó. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Monarcas. Origem.
11 Membro de ave. Cobriras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 328

HORIZONTAIS:

1 NO. RISO. É. O.
2 Acuaras. Mar.
3 Sais. Bar. Ma.
4 Maceram.
5 DOIDO. Acero.
6 Dá. Amos.
7 Mastigado.
8 Ato. Orió. Vi.
9 Ar. Bis.
10 CONHECIDO.
11 Aero. Amor.

VERTICAIS:

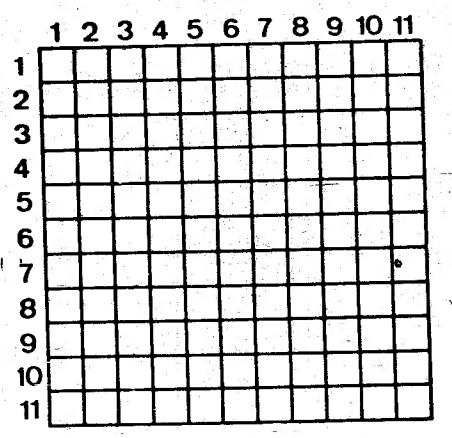
1 Nas. Doma. Ce.
2 Ocaso. Atro.
3 Ui! Isso. Na.
4 Rãs. Lhe.
5 Ir. Módio. ER.
6 Sabá. Agraço.
7 Osaca. Airi.
8 Recado. Dá.
9 Em. Remo. Bom.
10 Amaro. VI.
11 Oramos. Isar.

PROVÉRBIO: No riso, é o doido conhecido.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Regadores de longo cabo.
2 Carta de jogar. Curar. Deus dos pastores.
3 Grande quantidade. Armadilha para pássaros. Espera resposta.
4 Rei lendário de Tróia, fundador de Ílion. Calote. Guarneço de asas.
5 Colina na Suécia. Tempo forte, entre os latinos.
6 Rádio (s.q). Sadio. Abreviatura de Santíssimo.
7 Concede. Mulo.
8 Capa sem mangas. Ladeira.
9 Costuravam. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios.
10 Irídio (s.q). Oscilares.
11 Autores. Preposição e artigo. Apelido da mãe de Luís de Camões.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Belmonte. Amena (fig).
2 Relativo ao Sol. Agora.
3 Avermelhados.
4 Artigo definido. Toca apito.
5 Sapatos grandes (fig). Ilha do Pequeno Belt.
6 Limparas metais. Espaços de trinta dias.
7 Que tem calos.
8 Roga. Assassines.
9 Avocara.
10 Patas. O vencimento diário de um soldado.
11 Chuvisco (Bras). Sadios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 149

HORIZONTAIS:

1 Assa. Noras.
2 Soera. Mas.
3 Ac. Ruminara.
4 Ramo. Aparar.
5 AR. Moçar. Sr.
6 Ab. Irás.
7 Olá. Ao. Rif.
8 Iraras. Ralo.
9 Sá. Si. Casos
10 Ir. Assem.
11 Sá. Marmotas.

VERTICAIS:

1 Asaras. Isis.
2 Socar. Orara.
3 Se. Ala.
4 Arrombariam.
5 Au. Assa.
6 Macias. Sr.
7 Opíparo. Cem.
8 Nara. Ramo.
9 Amar. Sras.
10 Saras. Ilo.
11 Sarrafos.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Concerto, para violoncelo e orquestra, em si menor, op. 104, de Dvorak; **17.40**: Friedrich Guilda, o pianista, o compositor; **18.40**: Três sonatas, para órgão, de Carlos Seixas; **19.00**: Integrais; **19.25**: O bailado na ópera; **20.40**: A arte de Maria Callas; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Quarteto, em ré menor, de Cláudio Carneyro; **22.00**: As palavras dos músicos; **22.00**: Concerto, em si bemol, de Armando José Fernandes; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Wolfgang Amadeus Mozart; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00** É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **20.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00: Boa nova; 20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Fábulas da Floresta Verde»
18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Roque Santeiro

143º Episódio: João Ligeiro cai, mortalemente ferido por uma bala. Roque chega ainda a tempo de encontrar o irmão com vida e este, num último esforço, pede-lhe que tome conta de Dondinha. A rapariga, longe de imaginar o drama que, em breve se abaterá sobre ela, conta a Tânia que anda a sentir-se esquisita há algum tempo e que suspeita estar grávida. Após o choque sofrido com a morte do irmão, Roque reage com energia, negando-se a aceitar que o crime fique por punir. Há que fazer justiça e por isso vai ter com o pai, na esperaça de que o beato o ajude a descobrir o assassino.

21.30 - Programa da Direcção de Informação
22.30 - Assassínio Misterioso

3º Episódio: Continuando a somar cautelosamente todas as pistas que dão forma ao estranho caso do desaparecimento de Ann Margolis, o enérgico inspector-chefe Reg Wexford e o soturno inspector Max Burden encontram-se perante uma situação cada vez mais enredada nos seus próprios fios.

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

«O Fim da Missa» em Cinemadois, no 2º canal às 22.00

RTP 2

15.45 - Dallas
16.30 - Trinta Minutos Com...
Nuno Marques
17.10- Imigrantes
240º Episódio
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos na TV

«Cidade Nua»: Maxwell Ronan está apaixonado por um modelo e, ao saber que vai haver uma passagem de casacos de peles no valor de 250.000 dólares, vê a grande oportunidade de arranjar o dinheiro necessário para se divorciar da mulher e fugir com a amante.

Mas Parker, Flint e Arcaro intervêm, impossibilitando a concretização dos planos de Roman.

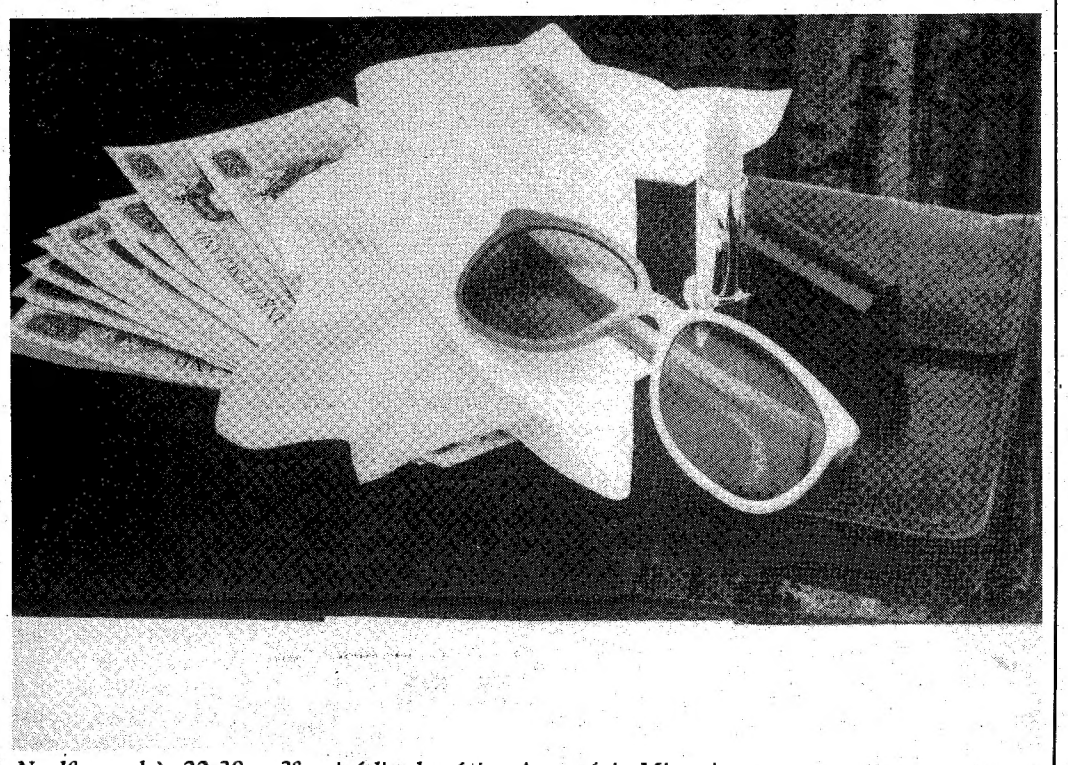
Realização de David Lowell Rich

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.00 - Cinemadois

«O Fim da Missa»: Conta a hitória de Don Giulio, um jovem padre de uma paróquia italiana. Ex-radical da geração de 60, Giulio vive agora uma situação marcada por problemas para os quais nem sempre encontra respostas adequadas. A afluência dos fieis à igreja é escassa, quase só aparecendo para casamentos ou funerais. Os seus antigos companheiros transformaram-se em caricaturas daquilo que foram. Até mesmo as relações entre os seus pais atravessam uma crise aguda. Como cumprir a sua vocação?.

Interpretação: Nanni Moretti, Margarita Losanno, Ferucio de Ceresa e Enrica Maria Modugno.

Realização de Nanni Moretti



No 1º canal às 22.30, o 3º episódio da série «Assassínio Misterioso »

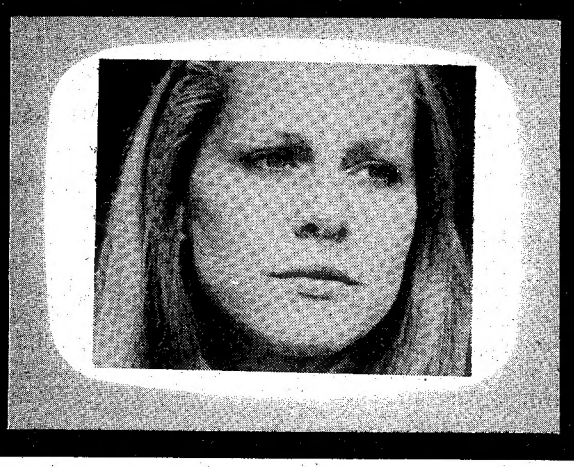
AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.25 - Lotação Esgotada
23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2
13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
18.55 - Futebol
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.35 - Clube de Imprensa
22.30 - Fantasia e Realidade

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 Assassínio Misterioso
RTP 2 Cinemadois
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Rebeldes moçambicanos mataram um empresário português e um motorista na estrada que liga a Suazilândia a Maputo, soube hoje a agência Lusa de fonte oficial. Carlos Alberto Saavedra, residente em Joanesburgo, seguia na segunda-feira na sua viatura acompanhando um camião de uma empresa de «trading», de que é sócio, quando ambos os veículos foram interceptados. As mesmas fontes disseram que Saavedra atravessou a fronteira de Namaacha cerca das 15 horas locais e foi surpreendido meia hora mias tarde. Fontes do hospitall da vila disseram que o empresário português foi ali transportado ainda com vida, acabando por falecer cerca das 19 horas.

Manuela Alves ganhou prémio sobre "O ambiente na literatura infantil"

Manuela Alves, jornalista do «DL», foi a vencedora do prémio «O ambiente na literatura infantil», referente a 1987, numa das suas duas modalidades, promovido pela Secretaria de Estado do Ambiente. O livro da nossa camarada de redacção, «Salpico» foi apresentado a concurso na modalidade A, relativa a obras inéditas, enquanto na outra modalidade, a B, para livros já publicados, saiu vencedora a obra de Natércia Rocha «O menino e o vento», um conjunto de três contos.

Os prémios, que foram criados pela Secretaria de Estado do Ambiente em 1985, são tradicionalmente entregues pelo titular do departamento a 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, em cerimónia pública. Mas dado que este ano o dia 5 de Junho é domingo, aguarda-se ainda a fixação de uma data para a cerimónia.

O júri que atribuiu os prémios era constituído por uma representante do Instituto Nacional do Ambiente (organismo autónomo da Secretaria de Estado do Ambiente), dois especialistas da matéria e as autoras de literatura para crianças Matilde Rosa Araújo e Alice Vieira.

Presidente da República enalteceu "esforço de modernização" da GNR

Numa cerimónia realizada esta manhã na Praça do Império, em Lisboa, no âmbito das comemorações do 77.º aniversário da GNR, foi lida uma mensagem do Presidente da República na qual Mário Soares enaltece «o meritório esforço de modernização da sua imagem e actuação feito pela GNR, renovando métodos, processos e equipamentos, tendo em vista dar resposta mais pronta, disponível e eficaz às crescentes exigências que a evolução da sociedade portuguesa apresenta».

O Presidente da República afirmou ainda que «nas sociedades democráticas modernas, as forças de segurança, às quais compete a defesa da lei e dos direitos dos cidadãos, assumem cada vez responsabilidades mais exigentes e são chamadas ao desempenho das mais completas missões».

Na sua alocução, o comandante-geral da GNR, general Cabral Couto, sublinhou o «acréscimo de segurança garantido pela GNR às populações nas estradas, nos campos ou nas pequenas povoações, o contributo na prevenção dos incêndios florestais».

"O Jornal" fez 13 anos

Completou 13 anos de publicação o semanário «O Jornal», propriedade de uma sociedade de jornalistas que publica também o «Sete», o «Jornal de Letras» e a revista «História». Ao director daquele semanário, José Silva Pinto, e a quantos nele trabalham o «DL» endereça votos das maiores felicidades.

LOTARIA POPULAR

1º—107290	1 500 000$00
2º—166211	500 000$00
3º—276460	250 000$00
4º—427542	150 000$00
Terminações em 290	60 000$00
Terminações em 211	10 000$00
Terminações em 460	2 500$00
Terminações em 542	1 000$00
Terminações em 67,71,20,28,84	500$00

DECARAS

LURDES PINTASILGO identificou em Coimbra a europeização como uma exigência de modernidade e sustentou que a Europa só pode nascer de um acto cultural. «Olhada no seu movimento histórico, a europeização como dimensão do espaço europeu, acontece no nosso tempo porque é uma exigência de modernidade», afirmou no decurso de um encontro-debate sobre o tema «A Universidade e o ideal europeu», integrado na semana «Europa Universitária, Coimbra 88», no âmbito da «Queima das Fitas».

MANUEL DA FONSECA, vai para 30 anos publicou o romance «Seara de vento». As 14 edições do livro testemunham o interesse, ao longo destes 30 anos, de sucessivas camadas de leitores. Esgotada a 1ª edição, a reedição seria proibida e apreendida. A Pide vasculhou as livrarias à procura de exemplares da «Seara de Vento». O livro, como Manuel da Fonseca recordou numa conversa com um jornalista do «JL», esteve para se chamar «Tempo de lobos» mas o título foi convertido em «Seara de Vento» para não ficar semelhante ao do romance de Aquilino Ribeiro «Quando os lobos uivam». Eram tempos de lobos aqueles, nas serras da Beira e nas planuras do Alentejo.

FERNANDO BARATA, hoteleiro e presidente do Sporting Clube Farense, viaja amanhã para a Guiné-Bissau, onde ficará até ao dia 9, correspondendo a um convite pessoal do presidente Nino Vieira. Acompanhado por três dos seus colaboradores, Fernando Barata faz esta viagem com o objectivo expresso de assistir à parte final da 1ª edição da Taça Amílcar Cabral, em que estão envolvidas oito selecções nacionais de futebol daquela zona de África.

LÍDIA JORGE lançou, no domingo, em S. Paulo, Brasil, com uma sessão de autógrafos, o seu último livro «A costa dos murmúrios». A escritora portuguesa fez ainda um depoimento sobre a sua obra, no decurso do 12º Encontro de Professores Brasileiros e de Literatura Portuguesa, tendo respondido a perguntas coordenadas pela ensaísta e professora Nelly Novaes Coelho.

PAUL MCCARTNEY assinou um contrato com a editora estatal soviética «Melodiya» para a edição, no Outono, de um álbum exclusivamente destinado ao mercado soviético, que provavelmente tomará o título «Back in de USSR» e composto por 13 clássicos do «rock» dos anos 50 e 60, regravados por Mccartney. Para ele, este contrato «é um presente seu aos fãs que tem na União Soviética», segundo um jornal de Moscovo que o entrevistou a propósito.

HUMBERTO, antigo internacional e treinador desde há cerca de um ano no desemprego, entrou no mundo dos negócios com uma firma em que é sócio do alemão federal Arno Eitner, designada «Humberto Coelho Comércio Internacional, Lda». Dedicar-se-á, com esta empresa, à importação e distribuição de aparelhos e produtos para a indústria hoteleira e turística, bem como artigos de desporto. Anunciada também a criação de uma gama de vestuário para a prática do golfe.

Barril do petróleo desce para 16 dólares

Os preços do petróleo «brent» do Mar do Norte, principal referência das tendências mundiais, desceram hoje, no mercado livre de Londres, a barreira dos 16 dólares o barril na sequência do fracasso da Conferência consultiva da OPEP, realizada na Suiça.

Com efeito, o «brent» para distribuição em Junho cotava-se, hoje, a 15,9 dólares contra os 16,7 no fecho da passada semana, último valor conhecido nesse mercado depois do feriado celebrado na Grã-Bretanha na segundo-feira, regressando assim aos seus valores da primeira semana de Abril que haviam, desde então, sofrido um aumento na esperança de uma decisão concertada para redução de produção. Em Nova Iorque, e de forma semelhante, o petróleo «West Texas Intermediate» já havia ontem registado uma baixa, fruto da expectativa dos resultados pouco produtivos dos representantes dos países membros da OPEP.

«O mercado sofreu um choque», comentou hoje Chris Rowland, analista da firma Barclays de Zoete Wedd, opinião não inteiramente partilhada por Philip Lambert, analista petrolífero da KleinWort Benson para quem «não se pode falar de um fracasso total» já que as conclusões das reuniões de Viena não se apresentam de um modo simples.

Fontes próximas da conferência da OPEP salientaram que o conflito do Golfo Pérsico e o antagonismo entre o Irão e a Arábia Saudita pesaram significativamente na incapacidade da organização para responder concretamente às propostas de cooperação de um grupo de produtores independentes.

Dois pescadores desaparecidos na Caparica

Dois tripulantes da traineira "Estrela do Norte" desapareceram num naufrágio ocorrido esta manhã, ao largo da Costa de Caparica, tendo quatro outros sido salvos por um helicóptero Puma da Base Aérea n.º 6 do Montijo.